



Anais do III Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social (On-line)

RESUMOS SIMPLES



**III Congresso Brasileiro de Saúde
Física, Mental e Social
(On-line)**



Anais do III Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social (On-line)

RESUMOS SIMPLES



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO III CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE FÍSICA, MENTAL E SOCIAL
(ON-LINE) – RESUMOS SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2026

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADOR DO EVENTO

Daniel Luís Viana Cruz

COORDENADOR CIENTÍFICO

Eder Ferreira de Arruda

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dalva Eliane Antunes dos Santos

Daniel Luís Viana Cruz

Eder Ferreira de Arruda

Marcos Antonio Campelo Lopes

Marília Elias de Almeida

Nhatallia Laranjeira Amorim

Tiago Araújo Monteiro

PALESTRANTES

Ana Shirley Freire Ramos Chaves

Ana Paula Ferreira da Silva

Antônio Alves de Fontes-Júnior

Ayla de Jesus Moura

Eder Ferreira de Arruda

Henika Priscila Lima Silva

Mabel Lopes de Azevedo

Pedro Henrique Lessa de Oliveira

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social (3. :
2026 : On-line).

Anais do III Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental
e Social : resumos simples [recurso eletrônico] /
coordenadores Daniel Luís Viana Cruz e Eder Ferreira de
Arruda. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2026.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0378-3

DOI: 10.47094/IIICOBRAFIMES.2026/RS

1. Educação em saúde. 2. Promoção da saúde. 3. Hábitos
de saúde. 4. Saúde mental. 5. Cuidados primários de saúde.
6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Cruz,
Daniel Luís Viana. II. Arruda, Eder Ferreira de.

CDD23: 613

I-1004261

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Os Anais do III Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social (On-line)

– **Resumos Simples** reúnem produções que refletem a diversidade, a complexidade e a atualidade dos desafios em saúde no Brasil. A coletânea evidencia o compromisso científico e social de pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais, ao abordar temas que atravessam desde os determinantes sociais da saúde até questões emergentes, como o impacto das tecnologias, das mudanças nos estilos de vida e das transformações no mundo do trabalho. Observa-se, ao longo dos resumos, uma forte articulação entre diferentes áreas do conhecimento, reafirmando o caráter interdisciplinar como eixo estruturante para a compreensão integral do processo saúde-doença.

Destaca-se, neste volume, a presença de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, incluindo pesquisas quantitativas, análises epidemiológicas, revisões e relatos de experiência, que, em conjunto, oferecem um panorama abrangente da produção científica contemporânea. Investigações sobre saúde mental relacionada ao trabalho, doenças crônicas, neoplasias, arboviroses, uso de tecnologias e práticas de cuidado em diferentes contextos revelam a importância de decisões baseadas em evidências e da qualificação contínua das práticas em saúde. Além disso, a utilização de bases de dados nacionais e análises estatísticas robustas em diversos estudos reforça o papel da epidemiologia e da vigilância em saúde como ferramentas essenciais para o planejamento e a avaliação de políticas públicas.

Por fim, estes Anais consolidam-se como um espaço de difusão científica e de fortalecimento do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação crítica e comprometida de profissionais da saúde. As produções aqui apresentadas não apenas ampliam o conhecimento técnico-científico, mas também evidenciam a necessidade de práticas mais humanizadas, equitativas e sensíveis às realidades territoriais e sociais. Assim, este volume reafirma o papel do congresso como um ambiente de integração e inovação, capaz de impulsionar reflexões e ações que promovam avanços concretos na saúde física, mental e social da população.

Dentre os excelentes capítulos que compõem este volume, a Editora Omnis Scientia concede menção honrosa às seguintes contribuições:

- Entre a normalização e o risco: a construção social do uso de cigarros eletrônicos e narguilé entre jovens universitários;
- Evolução dos hábitos de vida, morbidades e atividade física em profissionais da linha de frente no contexto da pandemia de COVID-19;
- Fatores associados ao desempenho físico em jovens atletas: implicações para o desenvolvimento e saúde física.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA PARA FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO EM DCNT.....	24
METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO.....	25
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS, PRÁTICAS FORMATIVAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	26
RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO ANATÔMICO E RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	27
GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.....	28
TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES NO TERRITÓRIO.....	29
INTEGRALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	30
ENTRE A NORMALIZAÇÃO E O RISCO: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E NARGUILÉ ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	31
FUMAR EM REDE: O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR COMO PRÁTICA SOCIOCULTURAL ENTRE OS JOVENS.....	32

RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-ATLETAS.....	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVA PILATES NA UPE.....	34
ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENVELHECIMENTO EM ILPI: CONTRIBUIÇÕES DA ETNOENFERMAGEM.....	35
REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DA SAÚDE BUCAL NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	37
HABILIDADES EM SAÚDE E ATENDIMENTO COMUNITÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) PARA EMAGRECIMENTO: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	39
PRESENÇA QUE CUIDA: EXPERIÊNCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA VILA MARANHÃO.....	40
ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	41
O AUTODIAGNÓSTICO IMPULSIONADO PELO USO DE REDES SOCIAIS E CHATGPT.....	42

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CAPITAIS BRASILEIRAS: MAGNITUDE DO DIAGNÓSTICO REFERIDO E IMPLICAÇÕES PARA VIGILÂNCIA.....	44
--	----

ARBOVIROSES E SAZONALIDADE: MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO COMO SUPORTE À PREVENÇÃO E RESPOSTA RÁPIDA.....	45
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E TENDÊNCIA TEMPORAL DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL (2018–2025).....	46
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E PERFIL POR SEXO DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO RIO DE JANEIRO, 2015 A 2025.....	47
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO RAÇA/ COR NO RIO DE JANEIRO.....	48
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO SEXO EM MINAS GERAIS.....	49
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO RAÇA/ COR EM MINAS GERAIS.....	50
EVOLUÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS HISTOPATOLÓGICOS DE NEOPLASIA MAMÁRIA NO SUS EM GOIÁS (2020–2025).....	51
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE EM PACIENTES HIV POSITIVOS: DADOS DE 2019 A 2023.....	52
MORTALIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL (2024–2025): DESIGUALDADES REGIONAIS.....	53
MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL (2019–2024): DISTRIBUIÇÃO REGIONAL E TENDÊNCIAS.....	54

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM GOIÁS.....	55
TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ACRE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL ENTRE 2020 E 2025.....	56
MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO ACRE, BRASIL, 2020–2025.....	57
EPIDEMIOLOGIA DAS EXTRAÇÕES DENTÁRIAS E PERSPECTIVAS DE REABILITAÇÃO ORAL EM ADULTOS E IDOSOS.....	58

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DO RESVERATROL EM NEOPLASIAS MALIGNAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	60
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O PAPEL DO ÔMEGA-3 NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	61
SAÚDE MENTAL, ALIMENTAÇÃO E AUTONOMIA DA PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE INTEGRADA DE SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E NOS DIREITOS.....	62
CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CEARÁ.....	63

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

SONO, ESTRESSE E DESEMPENHO FUNCIONAL NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL E SOCIAL.....	65
LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA PARALISIA FACIAL EM CRIANÇA: RELATO DE CASO.....	66

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NAS ALTERAÇÕES MOTORAS NO TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
DETERMINANTES SOCIAIS DA MORTALIDADE NA INFÂNCIA NO BRASIL: INTEGRAÇÃO ENTRE FATORES CLÁSSICOS E EMERGENTES.....	68
FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO FÍSICO EM JOVENS ATLETAS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E SAÚDE FÍSICA.....	69
ARTE, BIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO CONHECIMENTOS EM PROL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES.....	70
LUDOTERAPIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DIBS: EM BUSCA DE SI MESMO.....	71
IMPACTOS PSICOLÓGICOS DAS AGRESSÕES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	72
RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA.....	73
GAMETERAPIA NA TERAPIA OCUPACIONAL NEUROPEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA.....	74
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS.....	75
O IMPORTANTE PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	76

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

FISIOTERAPIA PÉLVICA COM EXERCÍCIOS DE KEGEL NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA: RELATO DE CASO.....	78
--	----

ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA CICATRIZAÇÃO EM PACIENTE PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
ESCUITA PSICANALÍTICA E DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA EM MULHERES ADULTAS.....	80
ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	81
ATUAÇÃO DE UMA ASSISTENTE SOCIAL EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
POTENCIAL ANTITUMORAL DA APITOXINA NO CÂNCER DE MAMA: EVIDÊNCIAS E AVANÇOS.....	83
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE MENTAL DA MULHER: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E DESAFIOS PARA O CUIDADO.....	84
MENOPAUSA E DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS FATORES ASSOCIADOS.....	85
TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE.....	86

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

EQUILÍBRIO POSTURAL E MEDO DE QUEDAS EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS: ANÁLISE RETROSPECTIVA.....	88
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O SUPORTE EMOCIONAL AO IDOSO ACAMADO COM IMOBILIDADE PROLONGADA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DE PEPLAU.....	89

PREVENÇÃO DE DNT'S EM IDOSOS POR MEIO DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA.....	90
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSO PÓS-AVC: RELATO DE CASO.....	91
TELEREABILITAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: SATISFAÇÃO DE INDIVÍDUOS ENVELHECENTES EM UM ESTUDO PILOTO.....	92
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DA PESSOA IDOSA: ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	93
ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR FÍSICO E PSICOLÓGICO EM PESSOAS IDOSAS.....	94
PERFIL DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE SECUNDÁRIA DE SAÚDE ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À PESSOA IDOSO.....	95
O DIREITO DA PESSOA IDOSA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: MOTIVAÇÃO, AUTONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO.....	96
PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DA PESSOA IDOSA POR MEIO DE ATIVIDADES CORPORAIS EM ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM.....	97
DIMENSÃO ESPIRITUAL NO CUIDADO À PESSOA IDOSA EM ILPI: PERSPECTIVA CULTURALMENTE SENSÍVEL.....	98
DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA ADESÃO À ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS.....	99

ENVELHECIMENTO COM SENTIDO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE CUIDADO, AUTONOMIA E LIBERDADE.....	100
MUSICOTERAPIA E ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA COM IDOSOS NA UBS LUCAS BENJAMIM.....	101
ENVELHECIMENTO ATIVO: ASSIDUIDADE DE IDOSOS EM GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	102
HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS DESAFIOS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA.....	103
RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....	104
IMPACTOS FUNCIONAIS E NUTRICIONAIS ASSOCIADOS À PERDA DENTÁRIA NA POPULAÇÃO IDOSA.....	105

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA

PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO FUNCIONAL EM ATLETA DO PARADESPORTO: RELATO DE CASO.....	107
REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ORTOPÉDICOS E TRAUMATOLÓGICOS DURANTE ESTÁGIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	108
EVOLUÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA, MORBIDADES E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	109
MUSCULAÇÃO E LONGEVIDADE: IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA.....	110

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE HIDROGINÁSTICA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E INDICADORES CARDIOVASCULARES EM ADULTOS.....	111
ANÁLISE BIOMECÂNICA DA CORRIDA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO NO ATLETISMO.....	112
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO NA MELHORA DO DESEMPENHO CARDIORRESPIRATÓRIO EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	113
ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA EM MEIO AQUÁTICO EM ADULTOS.....	114
EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATLETISMO NA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....	115
LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM BAILARINOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	116
EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS.....	117
TREINAMENTO FUNCIONAL E PARÂMETROS METABÓLICOS EM INDIVÍDUOS OBESOS.....	118
TREINAMENTO DE FORÇA E ADAPTAÇÕES CARDIOVASCULARES EM CARDIOPATAS.....	119
O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	120
REABILITAÇÃO FUNCIONAL DA MÃO EM ADULTOS: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	121

IMPRESSÃO 3D COMO RECURSO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO FÍSICA.....	122
---	-----

ENSINO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	123
---	-----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

ALTAS HABILIDADES NA INFÂNCIA E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS.....	125
--	-----

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: EFEITOS DE UMA CAPACITAÇÃO DOCENTE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO.....	126
--	-----

REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL E A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: IMPACTOS SOCIAIS E DESAFIOS NA REINTEGRAÇÃO DO SUJEITO.....	127
--	-----

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E EXCLUSÃO SOCIAL NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE BARBACENA.....	128
--	-----

SAÚDE MENTAL DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E PSICOLOGIA.....	129
---	-----

IMPACTOS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	130
--	-----

O IMPACTO EMOCIONAL DO ESTÁGIO EM UTI NA FORMAÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM.....	131
---	-----

PSICOLOGIA DO ESPORTE: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM ATLETAS DE JUDÔ INGRESSANTES NO ALTO RENDIMENTO.....	132
---	-----

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DO CUIDADO NO TERRITÓRIO.....	133
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS MÉDICOS: IMPACTOS NA PRÁTICA CLÍNICA.....	134
REGULAÇÃO MOTIVACIONAL NA CORRIDA DE RUA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA ENTRE SEXOS.....	135
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	136
ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES POSITIVAS E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.....	137
TREINAMENTO ESPORTIVO E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES.....	138
PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS DE RISCO ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL NO ENSINO SUPERIOR.....	139
ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA: COMPARAÇÃO ENTRE ATUAÇÃO INTERNA E OPERACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO.....	140
IMPACTO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	141
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E O ADOECIMENTO MENTAL NO TRABALHO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS.....	142
ETARISMO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS SOBRE LONGEVIDADE NO TRABALHO.....	143

MAPEAMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES ENTRE 12 A 19 ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ESTADO DO CEARÁ.....	144
AUDIÇÃO MUSICAL E ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	145
O PARADOXO DA CONEXÃO: REDES SOCIAIS E BEM-ESTAR PSÍQUICO DE ADOLESCENTES.....	146
MUSICOTERAPIA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA.....	147
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO ACRE, BRASIL, NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19, 2023–2025.....	148
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM USUÁRIOS DE CAPS: DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO ODONTOLÓGICA.....	149
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS EM ALUSÃO À CAMPANHA SETEMBRO AMARELO.....	150
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO APOIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO DESMAME DE PSICOTRÓPICOS E BENZODIAZEPÍNICOS.....	151
A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	152
ENTRE O UNIFORME E A SUBJETIVIDADE: SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÕES DE PODER NA VIVÊNCIA DE POLICIAIS FEMININAS.....	153
 ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL 	
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	155

OS EFEITOS CLÍNICOS DA HORMONIZAÇÃO NA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	156
--	-----

CONJUNTURAS NA REDE DE APOIO À PESSOA IDOSA NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	157
---	-----

INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE EM REGIÕES DE SAÚDE BRASILEIRAS.....	158
---	-----

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ALTERAÇÕES DE EXPRESSÃO GÊNICA ASSOCIADAS A CARACTERÍSTICAS AGRESSIVAS EM CARCINOMAS PAPILÍFEROS DA TIREOIDE COM MUTAÇÃO BRAF V600E DE BAIXA FREQUÊNCIA ALÉLICA.....	160
--	-----

AGEÍSMO E ATIVIDADE LABORAL REALIZADA POR PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	161
--	-----

PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE TRABALHO EXPERIENCIADO PELA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	162
--	-----

VIVÊNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE NO CONSULTÓRIO NA RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	163
---	-----

PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	164
---	-----

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E APRENDIZAGEM.....	165
--	-----

DA ESCUTA À CONDUTA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM E ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	166
---	-----

A TRANSIÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM.....	167
TECNOLOGIA VERSUS CUIDADO: VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	168
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FISIOTERAPIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA.....	169
FATURAMENTO HOSPITALAR E CUSTOS NO SUS: ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO ENFERMEIRO.....	170
RELAÇÕES ENTRE USO DE SUBSTÂNCIAS E FATORES SOCIAIS EM CONDUTAS DE RISCO NA JUVENTUDE.....	171
ANÁLISE DA PROPENSÃO AO RISCO EM ADOLESCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR PAULISTA.....	172
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	173
ACOMPANHANTE EXCLUSIVO EM CONTEXTO DE LONGA PERMANÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL.....	174
IMPACTO DA AUSÊNCIA DE ERGONOMIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	175
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A OTIMIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS FUNCIONALIZADAS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS ONCOLÓGICOS NO HOSPITAL DO AMOR.....	176

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....177

UTILIZAÇÃO DE RECURSO DE TECNOLOGIA EM INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON.....178

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE INTERVENÇÕES INVASIVAS: O VALOR DA SEMIOLOGIA NA DOR.....179

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA PARA FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO EM DCNT

Rubens Barbosa Rezende¹.

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configuram importante carga de morbimortalidade e demandam cuidado longitudinal, contínuo e centrado na pessoa na Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, indicadores de vigilância apontam elevada prevalência de hipertensão em adultos nas capitais (27,9%), o que reforça a necessidade de ações educativas sistemáticas, capazes de ampliar a literacia em saúde e apoiar mudanças de estilo de vida sustentáveis no cotidiano. **Objetivos:** Descrever e analisar uma intervenção educativa participativa voltada ao fortalecimento do autocuidado em usuários com DCNT acompanhados na APS. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em unidade de APS, com planejamento prévio dos encontros e abordagem dialógica. Foram realizados encontros coletivos com roda de conversa e problematização, além de orientações individuais. Os conteúdos abordaram fatores de risco, alimentação, atividade física, sono, manejo do estresse, uso seguro de medicamentos, sinais de alarme e importância do seguimento clínico. A condução priorizou linguagem acessível, escuta ativa e pactuação de metas realistas, considerando vulnerabilidades e determinantes sociais. **Resultados:** Observou-se adesão satisfatória às atividades e participação ativa, com relatos de maior clareza sobre determinantes modificáveis e sobre a lógica do cuidado contínuo na APS. A metodologia favoreceu identificação de barreiras práticas (tempo, custos alimentares, ambiente urbano e rotina de trabalho) e construção coletiva de estratégias factíveis, como planejamento semanal, substituições alimentares possíveis e inclusão de atividade física em pequenas rotinas. Também se evidenciou fortalecimento do vínculo e da corresponsabilização, com maior abertura para discutir dificuldades e negociar objetivos de cuidado. **Conclusão:** A educação em saúde participativa na APS contribui para autonomia, ampliação da literacia em saúde e qualificação do cuidado centrado na pessoa, com potencial de apoiar o manejo de DCNT no território. A institucionalização de ações educativas regulares pode fortalecer a prevenção e reduzir desfechos evitáveis em médio e longo prazo. Além disso, inserir grupos educativos periódicos e acompanhamento por metas pactuadas podem melhorar a adesão ao seguimento e favorecer as mudanças sustentáveis no estilo de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Doenças crônicas. Autocuidado.

METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

Rubens Barbosa Rezende¹.

RESUMO

Introdução: Modelos tradicionais de educação em saúde, centrados na transmissão vertical de informações, podem apresentar baixa efetividade para mudanças comportamentais duradouras, especialmente em contextos de vulnerabilidade e diversidade cultural. Metodologias ativas, como problematização e aprendizagem baseada em casos, favorecem participação, reflexão crítica e construção coletiva de soluções, aproximando recomendações técnicas do cotidiano das pessoas. **Objetivos:** Avaliar a aplicabilidade e o potencial educativo de metodologias ativas em uma ação comunitária de promoção da saúde. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com intervenção educativa estruturada, baseada em problematização, estudo de caso e pactuação de estratégias de cuidado. Foram utilizados recursos participativos (perguntas disparadoras, mapas de problemas e construção de plano de ação) e registradas observações sobre interação, engajamento e compreensão. Ao final, coletou-se feedback estruturado sobre utilidade percebida, clareza e aplicabilidade. **Resultados:** Observou-se aumento da interação e da coautoria dos participantes, com mobilização de experiências pessoais e maior protagonismo na definição de metas e soluções. Os participantes relataram melhor compreensão dos temas e maior confiança para implementar mudanças graduais, indicando ganho de autoeficácia. A dinâmica de troca favoreceu identificação de barreiras reais (tempo, recursos e suporte familiar) e elaboração de estratégias contextualizadas. Também se verificou melhora na qualidade do debate, com maior participação de indivíduos que, em abordagens expositivas, tendem a se manter passivos. **Conclusão:** Metodologias ativas mostraram-se viáveis e promissoras para qualificar ações de educação em saúde, ao fortalecer diálogo, participação social e aprendizagem significativa. A incorporação dessas estratégias pode ampliar efetividade de programas educativos e apoiar práticas de cuidado mais corresponsáveis. Além de capacitar equipes para metodologias ativas e materiais participativos que podem aumentar a adesão e o impacto das ações educativas na APS e em ambientes comunitários.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Educação em saúde. Participação social. Aprendizagem. Promoção da saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS, PRÁTICAS FORMATIVAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Vitor Almeida¹; Paulo Roberto Serpa².

RESUMO

A Educação em Saúde constitui-se como um campo estratégico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), articulando práticas pedagógicas, políticas públicas e à promoção da saúde, transformando as condições de vida. Historicamente marcada por abordagens normativas, prescritivas e verticalizadas, a Educação em Saúde vem sendo tensionada por perspectivas críticas que reconhecem a saúde como fenômeno social, histórico e culturalmente produzido. Nesse contexto, emergem concepções que deslocam o foco do simples repasse de informações para processos dialógicos, participativos e emancipatórios, em diálogo com a educação popular, a educação permanente e as diretrizes da saúde coletiva. A partir disso, tem-se por objetivo, apresentar os fundamentos da Educação em Saúde, destacando suas interfaces com a promoção da saúde. Para tanto, realizou-se um ensaio teórico a partir de textos de referência sobre Educação em Saúde e Educação na Saúde, contemplando produções acadêmicas e normativas que abordam a constituição histórica do campo, suas principais implicações para as práticas em saúde. A leitura foi orientada por uma perspectiva crítico-reflexiva, inspirada em referenciais da saúde coletiva e da educação popular. Os achados evidenciam a permanência de práticas informativas e comportamentais, centradas na responsabilização individual, ao lado de abordagens participativas que valorizam o diálogo de saberes, a problematização da realidade e o fortalecimento da autonomia. Destaca-se a educação em saúde como dispositivo capaz de promover processos de conscientização e engajamento comunitário. Observa-se, ainda, a relevância da educação permanente em saúde como estratégia de formação crítica dos trabalhadores, articulando cuidado e ensino. Compreende-se que a Educação em Saúde configura-se como prática política e pedagógica fundamental, que demanda a superação de modelos prescritivos em favor de processos formativos dialógicos, críticos e contextualizados, para potencializar a construção de modos mais solidários, sustentáveis e democráticos de produzir saúde, reafirmando seu papel na promoção da equidade e da participação social. Assim, reconhece-se que a efetivação de práticas educativas transformadoras no SUS exige investimento permanente na formação de profissionais comprometidos com a integralidade, a participação popular e a justiça social, consolidando a Educação em Saúde como instrumento para a emancipação dos sujeitos e para a efetivação dos princípios constitucionais do direito à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Autonomia. Participação.

RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO ANATÔMICO E RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes².

RESUMO

Introdução: A formação em Medicina exige integração contínua entre conhecimento teórico e aplicação prática, especialmente na Anatomia Humana, considerada base para o raciocínio clínico. Contudo, dificuldades nessa articulação ainda são frequentemente relatadas. **Objetivo:** analisar a relação entre o desempenho em Anatomia e o desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de Medicina. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e caráter correlacional, associado a uma revisão sistemática da literatura conduzida conforme as recomendações do protocolo PRISMA. A etapa empírica foi realizada com 54 estudantes de uma instituição de ensino superior em São João del-Rei-MG, com coleta de dados entre março e junho de 2025. Foram analisadas as notas em avaliações teóricas e práticas de Anatomia, bem como o desempenho em casos clínicos simulados voltados à integração entre conhecimento morfológico e tomada de decisão. A análise estatística utilizou o coeficiente de correlação de Pearson ($p < 0,05$). A revisão sistemática foi conduzida entre janeiro e março de 2025 nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, com os descritores “anatomy teaching” AND “clinical reasoning” OR “medical education” AND “learning outcomes”. Foram incluídos estudos originais (2010–2024), em inglês ou português, e excluídos revisões e estudos sem relação com integração clínico-anatômica. Identificaram-se 148 estudos, sendo 112 após remoção de duplicatas; 39 foram analisados na íntegra e 17 incluídos. **Resultados:** observou-se correlação positiva moderada entre desempenho em Anatomia e raciocínio clínico ($r = 0,62$; $p < 0,01$). A literatura analisada corroborou esses achados, indicando que abordagens integrativas no ensino de Anatomia favorecem o desenvolvimento do raciocínio clínico. **Conclusões:** o domínio do conhecimento anatômico associa-se significativamente ao raciocínio clínico, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas integrativas e contextualizadas na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Educação médica. Raciocínio clínico.

GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Manoela Silvestre Vieira Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A relação médico-paciente constitui elemento central da prática clínica e influencia diretamente a qualidade do cuidado em saúde. No contexto da formação médica contemporânea, marcada por avanços tecnológicos e crescente complexidade assistencial, torna-se necessário desenvolver estratégias que estimulem a reflexão sobre os aspectos subjetivos envolvidos na prática clínica. Nesse cenário, os Grupos Balint surgem como espaço estruturado de discussão de casos clínicos voltado à compreensão das dimensões emocionais presentes na interação entre médico e paciente, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionais e reflexivas. **Objetivo:** Analisar as contribuições dos Grupos Balint para o fortalecimento da relação médico-paciente e para a formação humanística de profissionais da medicina. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica de caráter descritivo, conduzida no período de janeiro a março de 2026, por meio de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram utilizados os descritores “Grupos Balint”, “relação médico-paciente” e “educação médica”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, que abordassem a utilização dos Grupos Balint em contextos de formação ou prática médica. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema. **Resultados:** A literatura aponta que os Grupos Balint favorecem o desenvolvimento da escuta qualificada, da empatia e da capacidade reflexiva dos profissionais de saúde. Os estudos indicam que a participação nesses grupos contribui para melhor compreensão das emoções presentes no encontro clínico e auxilia no manejo de situações complexas da relação médico-paciente. Também são relatados benefícios relacionados à redução do desgaste emocional, ao fortalecimento do vínculo terapêutico e ao aprimoramento da prática clínica centrada na pessoa. **Considerações finais:** Os Grupos Balint configuram-se como estratégia relevante na formação médica, promovendo reflexão crítica sobre a prática clínica e contribuindo para o aprimoramento da relação médico-paciente e para o desenvolvimento de uma medicina mais humanizada e sensível às necessidades dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Grupos Balint. Relação médico-paciente.

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES NO TERRITÓRIO

Manoela Silvestre Vieira Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A territorialização constitui instrumento fundamental para a organização das ações na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo reconhecer características sociais, demográficas e epidemiológicas da população adscrita. No âmbito da Estratégia Saúde da Família, o conhecimento do território possibilita planejamento mais direcionado das intervenções em saúde e favorece maior aproximação entre equipe multiprofissional e comunidade. Esse processo contribui para identificação de demandas locais e organização das práticas assistenciais de forma mais contextualizada. **Objetivo:** Analisar as contribuições da territorialização para o planejamento e organização das ações na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada no período de janeiro a março de 2026, por meio de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “territorialização”, “Atenção Primária à Saúde” e “vigilância em saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a utilização da territorialização no contexto da APS, especialmente na Estratégia Saúde da Família. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles sem relação direta com o tema. **Resultados:** A literatura evidencia que a territorialização favorece a identificação de vulnerabilidades sociais, condições de vida e perfis epidemiológicos locais, contribuindo para o planejamento de ações mais adequadas às necessidades da população. O mapeamento do território, aliado à análise de indicadores de saúde, permite organizar as atividades da equipe de forma mais estratégica e orientada para prioridades sanitárias. Além disso, fortalece a vigilância em saúde e a integração entre ações preventivas e assistenciais, promovendo maior resolutividade do cuidado. Entretanto, estudos apontam desafios relacionados à atualização das informações territoriais, à disponibilidade de dados confiáveis e à articulação entre vigilância e assistência. **Considerações finais:** A territorialização mostra-se ferramenta essencial para qualificação do planejamento em saúde na Atenção Primária, permitindo organização das ações de forma contextualizada e alinhada às necessidades do território, contribuindo para fortalecimento das práticas de cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Territorialização. Vigilância em saúde.

INTEGRALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Manoela Silvestre Vieira Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A integralidade constitui princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS) e orienta a organização das práticas na Atenção Primária à Saúde (APS). Para além da oferta articulada de ações preventivas e assistenciais, esse princípio envolve abordagem ampliada das necessidades em saúde, reconhecimento dos determinantes sociais e coordenação do cuidado no território. A compreensão da integralidade como elemento organizador do processo de trabalho na APS tem sido amplamente discutida na literatura científica. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da integralidade na APS, com ênfase em suas implicações para a organização do cuidado. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica de caráter descritivo, conduzida no período de Abril a Maio de 2025, por meio de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “integralidade” e “cuidado em saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem discussões teóricas ou análises empíricas sobre a integralidade na APS. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema. Após leitura integral dos textos selecionados, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas referentes à coordenação do cuidado, organização do processo de trabalho e articulação com a rede de serviços. **Resultados:** A literatura evidencia que a integralidade na APS se concretiza por meio do acompanhamento longitudinal, da escuta qualificada e da articulação entre diferentes pontos de atenção. Os estudos destacam que a organização do processo de trabalho, quando orientada por esse princípio, favorece maior resolutividade e adequação das intervenções às necessidades do território. Persistem, contudo, desafios relacionados à fragmentação das ações, limitações estruturais e dificuldades de integração entre serviços. **Considerações finais:** A análise da produção científica demonstra que a integralidade desempenha papel central na organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Seu fortalecimento depende da qualificação do processo de trabalho e da articulação em rede, constituindo elemento essencial para a consolidação dos princípios do SUS e para o aprimoramento da atenção ofertada à população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Cuidado em saúde. Integralidade.

ENTRE A NORMALIZAÇÃO E O RISCO: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E NARGUILÉ ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Ana Carolina Gomes¹; Denise De Micheli².

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/18

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos e narguilé tem crescido substancialmente entre os jovens universitários, se configurando enquanto uma prática associada à sociabilidade, ao pertencimento e a um contexto de normalização e de mudanças nas representações do ato de fumar. **Objetivo:** Analisar como os processos de normalização e legitimação do consumo de dispositivos eletrônicos contribuem para o aumento deste hábito entre os jovens. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa com 588 estudantes universitários brasileiros, conduzida pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), entre os anos de 2022 a 2024. A coleta de dados foi realizada de forma online, através do convite realizado via e-mail para os discentes de diferentes Universidades do país. Para isso, foi necessária a autorização expressa das entidades. Foram convidados estudantes de graduação pertencentes às Instituições públicas e privadas, com idade igual e/ou superior a 18 anos. Importante considerar que, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, foi necessário detalhar ao Comitê de Ética em Pesquisa todo o procedimento, visando garantir a proteção dos participantes, bem como, assegurar que todos os critérios seriam preservados, tais como o anonimato. A pesquisa seguiu mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes. **Resultados:** Os achados revelam não apenas a ampla disseminação desses dispositivos, mas sobretudo os mecanismos sociais que sustentam sua legitimação no cotidiano acadêmico. Nota-se que o consumo está profundamente ancorado na lógica do pertencimento grupal, ocorrendo majoritariamente em contextos coletivos e recreativos. Neste sentido, o ato de fumar deixa de ser apenas um comportamento de risco para se tornar um marcador simbólico de integração social. Trata-se de um processo de normalização cultura, no qual o risco é relativizado e diluído nas experiências coletivas e na percepção de controle sobre o consumo. A estética tecnológica e a percepção de menor nocividade dos dispositivos também desempenham papel relevante nesse processo, funcionando como elementos de reconfiguração simbólica do ato de fumar. **Considerações Finais:** O estudo evidencia que a expansão do uso de dispositivos eletrônicos para fumar não ocorre de maneira neutra, mas está inserida em dinâmicas sociais que favorecem e minimizam os seus riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos eletrônicos. Jovens. Normalização social.

FUMAR EM REDE: O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR COMO PRÁTICA SOCIOCULTURAL ENTRE OS JOVENS

Ana Carolina Gomes¹; Denise De Micheli².

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/19

RESUMO

Introdução: O consumo de dispositivos eletrônicos para fumar, pode ser compreendido enquanto uma prática sociocultural vinculada à construção de identidades e pertencimento social. Carregados de significados simbólicos, esses dispositivos se inserem em contextos marcados pela socialização e funciona enquanto um mediador de interações e como facilitador para a formação de vínculos sociais. **Objetivo:** Analisar o uso desses dispositivos enquanto uma prática simbólica relacionada à identidade e à sociabilidade entre os jovens. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa com interpretação sociocultural, considerando padrões de uso, motivações e contextos sociais de uso. Este estudo baseia-se em uma pesquisa de mestrado conduzida pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), realizada entre 2022 a 2024. A amostra foi composta por 588 universitários e todos participantes incluídos completaram integralmente o questionário, considerando o caráter voluntário, anônimo e confidencial, com todos os critérios éticos devidamente garantidos. A coleta de dados foi realizada de forma online, e a participação esteve condicionada ao aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** As práticas de consumo contemporânea ultrapassam dimensões funcionais e operam enquanto formas de expressão simbólica. Neste contexto, os achados indicam que o consumo desses dispositivos se vinculada mais às experiências sensoriais e sociais. Se por um lado, o cigarro eletrônico se destaca por sua estética tecnológica, possibilidades de sabores, cores e personalização, pode ser visto enquanto um objeto de expressão individual. Por outro lado, temos o narguilé, que se consolida como prática ritualizada, centrada no compartilhamento e na construção de ambiências coletivas. **Considerações Finais:** O uso de dispositivos eletrônicos para fumar, deve ser compreendido como linguagem simbólica, social e estética, por meio da qual os jovens constroem sua noção de pertencimento, identidade e expressam a sua subjetividade. Nesse sentido, ao entender esse fenômeno a partir de uma perspectiva sociocultural, se torna possível ampliar o debate para além dos riscos à saúde, incorporando as dinâmicas de pertencimento, distinção e performatividade que atravessam o seu uso. Tal abordagem contribui para uma análise mais subjetiva e contextualizada, essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais sensíveis às práticas e significados atribuídos pelos próprios jovens. **Palavras-Chave:** Dispositivo eletrônico. Identidade. Perspectiva Sociocultural. Área temática: Educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivo eletrônico. Identidade perspectiva. Sociocultural.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-ATLETAS

Pedro Henrique Nogueira Da Costa¹; Heloisa Kawany De Souza Gomes²; Wandra Daryelle Ferreira Do Nascimento³; Keila Rosany Vieira De Araujo Silva⁴; Davy Clementino De Vasconcelos⁵; Erik Carvalho Silva⁶; Alberto Gabriel De Lima⁷; André Fernando Ferreira De Paula⁸; Emanuelle Francine Detogni Schmit⁹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/20

RESUMO

Introdução: A prática esportiva está associada a benefícios fisiológicos e psicossociais, porém também envolve riscos de lesões musculoesqueléticas, especialmente em contextos de maior intensidade. Nesse cenário, a avaliação fisioterapêutica destaca-se como ferramenta relevante para identificação de disfunções e aprimoramento do desempenho. A inserção de acadêmicos em ações extensionistas na área esportiva configura-se como estratégia importante para integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas e o raciocínio aplicado. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de Fisioterapia no projeto de extensão PRÓ-ATLETAS, com ênfase no desenvolvimento de competências na área esportiva. **Metodologia:** Os estudantes extensionistas participaram de capacitação contínua, sob orientação docente. Foram estudados testes com propriedades psicométricas estabelecidas, selecionados conforme as demandas de diferentes modalidades esportivas. A partir disso, os acadêmicos realizaram a testagem e a elaboração de baterias específicas por modalidade, com base em evidências científicas. As atividades foram organizadas em estações de avaliação, incluindo aplicação de testes físicos, funcionais e psicossociais, além do registro sistemático dos dados. Reuniões técnicas mensais foram conduzidas para discussão dos resultados e aprimoramento das estratégias metodológicas. **Resultados esperados:** A vivência prática contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e clínicas, incluindo a aplicação de instrumentos de avaliação e a interpretação de dados. Observou-se o fortalecimento do raciocínio crítico, da autonomia e da tomada de decisão, além da integração entre conhecimentos teóricos e práticos e do trabalho em equipe. **Considerações finais:** A experiência fortaleceu a formação acadêmica ao proporcionar vivências práticas supervisionadas, contribuindo para a qualificação profissional. Ademais, favoreceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento científico na área da Fisioterapia Esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia esportiva. Avaliação funcional. Esporte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVA PILATES NA UPE

Pedro Henrique Nogueira Da Costa¹; Heloisa Kawany De Souza Gomes²; Wandra Daryelle Ferreira Do Nascimento³; Keila Rosany Vieira De Araujo Silva⁴; Davy Clementino De Vasconcelos⁵; Erik Carvalho Silva⁶; Alberto Gabriel De Lima⁷; André Fernando Ferreira De Paula⁸; Emanuelle Francine Detogni Schmit⁹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/22

RESUMO

Introdução: A formação em Fisioterapia demanda a integração entre fundamentos teóricos e práticas aplicadas voltadas à avaliação e intervenção musculoesquelética. Nesse contexto, o Método Pilates, constitui uma abordagem relevante no ensino, por articular princípios como concentração, controle, precisão, respiração e fluidez. Sua inserção no ambiente acadêmico possibilita o desenvolvimento de competências clínicas relacionadas à análise do movimento, além de prescrição de exercícios terapêuticos e raciocínio funcional, contribuindo para uma formação mais integrada e baseada em evidências. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de Fisioterapia em processo de capacitação teórico-prática no Método Pilates. **Metodologia:** Os acadêmicos participaram de capacitação teórico-prática estruturada, incluindo aulas expositivas, treinamento em Mat Pilates e simulações de atendimento supervisionadas. Foram abordadas técnicas de avaliação funcional, contemplando flexibilidade, força, resistência, potência muscular, postura e mobilidade articular, bem como a utilização de instrumentos padronizados. As atividades práticas envolveram planejamento e execução de sessões, com ênfase na escuta ativa e na individualização das condutas. Reavaliações periódicas foram realizadas com o objetivo de monitorar o desempenho e ajustar os protocolos. **Resultados:** Observou-se o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas à avaliação funcional, à prescrição e à supervisão de exercícios, além do aprimoramento de habilidades de comunicação, tomada de decisão clínica e condução de práticas supervisionadas. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que a inserção do Método Pilates na formação acadêmica contribui para o fortalecimento do ensino prático no curso de Fisioterapia, qualificando a atuação dos estudantes e ampliando sua capacidade de intervenção baseada em raciocínio clínico, promovendo autonomia, segurança, eficácia, humanização, ética e excelência profissional contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Promoção à saúde. Qualidade de vida.

ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENVELHECIMENTO EM ILPI: CONTRIBUIÇÕES DA ETNOENFERMAGEM

Rosidete Oliveira Arraias¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/7

RESUMO

A educação em saúde dirigida à pessoa idosa em contexto institucional demanda uma compreensão ampliada que considere os significados culturais, espirituais e sociais que estruturam suas práticas de cuidado e modos de viver o envelhecimento, em consonância com a promoção do bem-estar integral ao longo da vida (ODS 3 – Saúde e bem-estar). Em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), esses elementos se tornam ainda mais evidentes, exigindo da Enfermagem sensibilidade para integrar diferentes expressões espirituais, valores simbólicos e hábitos de vida ao cuidado cotidiano, contribuindo também para a redução de desigualdades no acesso a um cuidado culturalmente sensível (ODS 10 – Redução das desigualdades). Objetivo: Relatar uma experiência de educação em saúde em ILPI, destacando a espiritualidade e a diversidade cultural como dimensões fundamentais para a promoção de um cuidado integral, respeitoso e alinhado às necessidades da pessoa idosa, articulando-se à formação crítica de estudantes de enfermagem (ODS 4 – Educação de qualidade). Metodologia: Trata-se de relato de experiência construído a partir de observação participante, escuta qualificada e atuação conjunta entre profissionais e discentes de Enfermagem em atividades educativas e conviviais realizadas com pessoas idosas. Os registros foram sistematizados em diário reflexivo e analisados considerando valores, crenças, percepções sobre o corpo envelhecido, práticas de interioridade e modos de enfrentamento relacionados à trajetória individual e ao contexto institucional. Resultados: As vivências evidenciaram que a espiritualidade ocupa posição central na organização emocional, relacional e identitária das pessoas idosas, emergindo de forma espontânea nas interações e práticas cotidianas. Observou-se que considerar esses valores ampliou o engajamento, fortaleceu vínculos e favoreceu a expressão de sentimentos e necessidades. A participação dos discentes potencializou o caráter educativo das ações, promovendo trocas intergeracionais e desenvolvimento de competências relacionais. Conclusão: Integrar valores culturais e expressões espirituais ao processo de educação em saúde em ILPI contribui para um cuidado mais humano, significativo e respeitoso, fortalecendo a autonomia, o pertencimento e a dignidade da pessoa idosa, além de qualificar a formação em enfermagem e incentivar práticas institucionais mais sensíveis e comprometidas com os direitos no envelhecimento (ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes).

PALAVRAS-CHAVE: Discentes. Pessoa idosa. Enfermagem.

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DA SAÚDE BUCAL NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia Tameirão Motta Neves¹; Paula Cristina Pelli Paiva².

RESUMO

Introdução: O puerpério é um período de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, caracterizado por maior vulnerabilidade biopsicossocial. Nesse contexto, aspectos como ansiedade, dificuldades na amamentação e sobrecarga emocional podem comprometer o autocuidado, incluindo a saúde bucal. **Objetivo:** Descrever os impactos psicossociais relacionados à saúde bucal em puérperas atendidas em um hospital público no município de Diamantina MG. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida a partir da aplicação do instrumento questionário “Oral Health Impact Profile” (OHIP-14) em puérperas avaliadas por um projeto de extensão do curso de Odontologia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no primeiro trimestre do ano de 2026, permitindo avaliar a percepção das participantes sobre a influência da saúde bucal na qualidade de vida. As puérperas também foram submetidas a avaliação odontológica e receberam orientações de higiene bucal da mãe, além de orientações voltadas para a saúde bucal do bebê. **Resultados:** Foram avaliadas 44 puérperas. A análise geral dos dados do OHIP-14 demonstrou maior impacto no domínio que avalia “desconforto psicológico”, com relatos frequentes de preocupação relacionada à saúde bucal. Além disso, foram identificadas repercussões nos aspectos sociais e emocionais, como dificuldade para relaxar, sentimentos de timidez ou constrangimento e irritabilidade. Em contrapartida, os impactos físicos mostraram-se menos expressivos. **Considerações finais:** A experiência evidencia que, durante o puerpério, os aspectos subjetivos e emocionais relacionados à saúde bucal podem ser mais relevantes do que os físicos, reforçando a necessidade de uma abordagem integral à saúde da mulher, que considere não apenas condições clínicas, mas também fatores psicossociais.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério. Saúde bucal. OHIP-14.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Vinicius Ferreira Da Silva¹; Thamirys Vitória De Oliveira Carneiro²; Bruna Cristiele Souza Braga³; Ana Bruna Magalhães Medeiro⁴; Joseph Wesley De Souza Viana⁵; Júlia Vitoria Marques Santos⁶; Eliene Costa Camurça⁷; Carla Andreia Nascimento Gonçalves⁸; Jussara Isa Braga Pacheco⁹; Rosilaene Rocha Gonçalves Ramos¹⁰; Leonardo Paulino De Lima¹¹; Sâmela Sobreira¹².

RESUMO

A Farmácia Clínica destaca-se como uma área fundamental para a promoção da segurança do paciente e para o uso racional de medicamentos no ambiente hospitalar, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico na análise de prescrições, na identificação de riscos e na prevenção de eventos adversos. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar, com ênfase nas intervenções voltadas à segurança do paciente e à otimização da farmacoterapia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando descritores relacionados à Farmácia Clínica, intervenções farmacêuticas e segurança do paciente, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos anos e alinhados ao tema proposto, sendo excluídos estudos duplicados, revisões não sistematizadas e trabalhos que não abordavam diretamente a atuação clínica do farmacêutico. Ao final do processo de seleção, 17 artigos foram incluídos para análise. Os resultados evidenciaram que a atuação do farmacêutico clínico contribui significativamente para a redução de erros de medicação, por meio da identificação de interações medicamentosas, ajuste de doses e validação de prescrições, além de favorecer a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia e a diminuição de eventos adversos. Observou-se, ainda, melhoria nos desfechos clínicos dos pacientes, impacto positivo na qualidade da assistência, redução do tempo de internação e diminuição dos custos hospitalares, reforçando a efetividade da inserção desse profissional na equipe multiprofissional. Conclui-se que a atuação do farmacêutico clínico é essencial para a qualificação do cuidado hospitalar e para a promoção da segurança do paciente, evidenciando a necessidade de fortalecimento e ampliação dessas práticas nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Interações medicamentosas. Intervenção farmacêutica. Assistência farmacêutica.

HABILIDADES EM SAÚDE E ATENDIMENTO COMUNITÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Asheley Brito Marques¹; Isabel Pereira De Lima²; Lauane Costa Da Silva³; Eder Ferreira De Arruda⁴.

RESUMO

Introdução: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamenta-se na formação humana integral, articulando ensino, pesquisa e extensão à responsabilidade social e ao trabalho como princípio educativo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina de habilidades em saúde e de atendimentos comunitários no âmbito da EPT. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações extensionistas e de ensino, realizadas em dezembro de 2025, no Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Baixada do Sol, localizado na zona rural de Rio Branco, Acre. As atividades foram organizadas por discentes da disciplina de Saúde e Segurança do Trabalho, dos cursos técnicos em Zootecnia e Agropecuária, em parceria com estudantes de Enfermagem e Medicina de uma instituição privada de ensino superior, sob mediação docente, nas modalidades de oficina de habilidades e de prestação de serviços em saúde à comunidade. **Resultados:** As ações envolveram cerca de 57 participantes da comunidade acadêmica e externa, resultando em aproximadamente 80 atendimentos em saúde, incluindo testes rápidos para doenças infecciosas, aferição de pressão arterial e monitoramento de glicemia capilar. Paralelamente, a oficina de habilidades em saúde possibilitou aos discentes dos cursos técnicos a realização prática da aferição de sinais vitais, bem como a compreensão de sua importância. Para os estudantes, a experiência proporcionou vivência prática no desenvolvimento de habilidades técnicas e competências, como comunicação, empatia e ética, além de favorecer a integração entre teoria e prática no contexto da saúde e segurança do trabalhador rural. Para a comunidade, as ações promoveram o acesso a serviços básicos de saúde, possibilitando a detecção precoce de agravos, além de promover a educação em saúde e o incentivo ao autocuidado. **Considerações finais:** Evidenciou-se o potencial dos discentes como agentes de promoção da saúde, contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a integração entre a instituição e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Promoção da saúde. Serviços de saúde.

USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) PARA EMAGRECIMENTO: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gisele Aparecida Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O Ozempic (semaglutida) é um medicamento aprovado para o tratamento do Diabetes Mellitus Tipo 2, mas tem sido amplamente utilizado com a finalidade de emagrecimento. O uso fora da indicação médica adequada tem gerado preocupação na comunidade científica e na prática clínica. A crescente busca por resultados rápidos, frequentemente influenciada por padrões estéticos e mídias sociais, evidencia a necessidade de ações educativas que promovam escolhas mais conscientes quanto ao uso de medicamentos. **Objetivo:** Refletir criticamente sobre o uso indiscriminado da semaglutida como estratégia de perda de peso, enfatizando seus efeitos adversos e os riscos à saúde individual e coletiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em estudos recentes que abordam os mecanismos de ação, indicações clínicas e complicações associadas ao uso da semaglutida. **Resultados:** A semaglutida atua de forma semelhante ao GLP-1 endógeno, estimulando a secreção de insulina dependente da glicose, inibindo a liberação excessiva de glucagon e retardando o esvaziamento gástrico, contribuindo para o controle glicêmico e redução do apetite. Entretanto, seu uso sem acompanhamento médico pode ocasionar efeitos adversos como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, além de complicações mais graves, como pancreatite aguda, comprometimento da função renal e risco potencial de neoplasias. A hipoglicemia pode ocorrer quando associada a outros antidiabéticos. Ademais, o uso indiscriminado pode comprometer o acesso ao medicamento por pacientes que realmente necessitam do tratamento. **Considerações finais:** A educação em saúde é fundamental para orientar a população sobre os riscos do uso inadequado da semaglutida, promovendo práticas seguras e o uso racional de medicamentos. Estratégias educativas eficazes fortalecem a autonomia dos indivíduos e contribuem para a prevenção de danos à saúde individual e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Automedicação. Uso racional de medicamentos.

PRESENÇA QUE CUIDA: EXPERIÊNCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA VILA MARANHÃO

Lais Dionisio Infante Vieira¹; Giselle Vale Belo Bacelar²; Lais Batalha³.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos constituem abordagem essencial para o cuidado integral de pessoas com doenças crônicas avançadas, porém ainda enfrentam barreiras conceituais e operacionais na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Relatar uma experiência extensionista desenvolvida na Vila Maranhão, em São Luís, Maranhão, articulando formação médica, território e educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência realizado entre novembro e dezembro de 2025, envolvendo estudantes de Medicina, profissionais da Unidade Básica de Saúde e comunidade local. As ações incluíram planejamento com agentes comunitários, identificação de usuários com necessidades paliativas, visitas domiciliares com escuta qualificada e atividade formativa com aplicação de pré e pós-teste para avaliação do conhecimento da equipe. **Resultados:** Observou-se que, embora os profissionais apresentassem experiência na Atenção Primária, havia ausência de capacitação específica, associada à insegurança no manejo clínico e compreensão limitada quanto à indicação e ao início dos cuidados paliativos, frequentemente restritos à terminalidade. Após a intervenção, verificou-se melhora na compreensão de conceitos centrais, com maior reconhecimento da abordagem precoce, integral e multidimensional, ainda que persistissem lacunas pontuais. Os resultados evidenciam que intervenções educativas isoladas promovem avanços, mas não sustentam mudanças duradouras na prática assistencial. **Considerações finais:** Destaca-se a importância da educação continuada como estratégia fundamental para qualificação do cuidado, fortalecimento da segurança profissional e ampliação da capacidade de reconhecimento precoce das necessidades paliativas. Conclui-se que a Atenção Primária constitui espaço estratégico para incorporação dos cuidados paliativos, exigindo investimento contínuo em formação e integração entre ensino, serviço e comunidade, além de contribuir para uma formação médica mais sensível às dimensões humanas do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Humanização. Territorialização.

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Rebeca Gabriele Leite Rocha¹; Amanda Alves Marcelino Da Silva².

RESUMO

Introdução: A saúde dos estudantes universitários tem sido amplamente discutida em função das mudanças no estilo de vida durante a graduação, como o aumento do estresse e as alterações nos padrões de sono, fatores que impactam diretamente o equilíbrio fisiológico do organismo. O sono exerce papel essencial na regulação da homeostase, e sua má qualidade compromete o funcionamento do sistema nervoso autônomo, podendo desencadear alterações cardiovasculares e prejuízos ao bem-estar geral. **Objetivo:** Investigar a associação entre a modulação autonômica cardíaca e a qualidade do sono em estudantes universitários da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores sono, frequência cardíaca e modulação autonômica, considerando publicações dos últimos cinco anos (2020–2025). A busca resultou em seis artigos, dos quais quatro foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos analisados apresentam em comum a relação entre sono, frequência cardíaca e modulação autonômica, evidenciando que a má qualidade do sono prejudica estudantes universitários de modo geral. Como diferenças, destacam-se os grupos estudados e as formas de avaliação da frequência cardíaca. **Conclusão:** Conclui-se que o sono inadequado impacta negativamente a modulação autonômica, reforçando a importância da promoção da qualidade do sono nesta população.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Frequência cardíaca. Sistema nervoso autônomo.

O AUTODIAGNÓSTICO IMPULSIONADO PELO USO DE REDES SOCIAIS E CHATGPT

Vinicius Ferreira Da Silva¹; Jonatan Adriano De Oliveira Lima²; Rosa Gabriela Batista Do Nascimento³; Jussara Isa Braga Pacheco⁴.

RESUMO

O avanço das redes sociais e das ferramentas de inteligência artificial tem ampliado significativamente o acesso a informações em saúde, favorecendo, por outro lado, o crescimento do autodiagnóstico frequentemente baseado em conteúdos sem embasamento científico. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência dessas tecnologias no autodiagnóstico e suas implicações para a saúde dos usuários. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdos publicados em redes sociais por meio de hashtags relacionadas ao autodiagnóstico, bem como na avaliação de interações com ferramentas de inteligência artificial. Os dados foram coletados e organizados conforme critérios de acurácia, confiabilidade das informações e adequação das orientações fornecidas, sendo incluídos conteúdos com ampla visualização e excluídos aqueles que não apresentavam relação direta com o tema. Os resultados evidenciaram que tanto as redes sociais quanto as ferramentas de inteligência artificial são amplamente utilizadas como fontes de autodiagnóstico, especialmente para condições como ansiedade, fadiga e cefaleia. Observou-se que aproximadamente 40% dos conteúdos analisados apresentaram baixa precisão, sobretudo nas redes sociais, com expressiva presença de informações sem respaldo científico. Embora as ferramentas de inteligência artificial tenham demonstrado maior organização e coerência nas respostas, ainda apresentaram limitações quanto à recomendação adequada de avaliação profissional, o que pode contribuir para interpretações equivocadas por parte dos usuários. Conclui-se que, apesar de ampliarem o acesso à informação, essas tecnologias podem representar riscos à saúde pública quando utilizadas de forma indiscriminada, destacando-se a necessidade de estratégias educativas e regulatórias que promovam o uso crítico dessas ferramentas e reforcem a importância do acompanhamento por profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Autodiagnóstico. Redes sociais. Inteligência artificial.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CAPITAIS BRASILEIRAS: MAGNITUDE DO DIAGNÓSTICO REFERIDO E IMPLICAÇÕES PARA VIGILÂNCIA

Rubens Barbosa Rezende¹.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é um dos principais fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular e está associada a acidente vascular cerebral, infarto e doença renal crônica. No Brasil, em 2023, a vigilância populacional indica prevalência elevada do diagnóstico médico referido em capitais (27,9%), com diferenças por sexo (mulheres 29,3%; homens 26,4%). A magnitude do indicador reforça a necessidade de integração entre vigilância, cuidado clínico e promoção de saúde. **Objetivos:** Sintetizar a magnitude do diagnóstico referido de hipertensão e discutir implicações para planejamento e monitoramento em saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo com base em dados oficiais de vigilância, interpretando indicadores e discutindo determinantes comportamentais e organizacionais do cuidado. Consideraram-se elementos como rastreio oportunístico, adesão terapêutica, continuidade do acompanhamento e organização da linha de cuidado na atenção primária à saúde. **Resultados:** A elevada prevalência sugere ampla demanda por ações integradas de prevenção e manejo, incluindo estratificação de risco, orientação de estilo de vida e monitoramento de pressão arterial. A leitura epidemiológica permite priorizar territórios e grupos de maior risco e fortalecer ações de educação em saúde, além de apoiar políticas de redução de sal, incentivo à atividade física e combate ao sedentarismo. A articulação entre vigilância e APS favorece acompanhamento contínuo e identificação precoce de complicações. **Conclusão:** A hipertensão permanece altamente prevalente, exigindo monitoramento contínuo e organização da rede para reduzir complicações evitáveis. O uso de indicadores de vigilância contribui para decisões baseadas em evidências e planejamento local. Além de acompanhar indicadores e fortalecer rastreio e seguimento na atenção primária à saúde podem reduzir eventos cardiovasculares e internações evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Epidemiologia. Vigilância em saúde. Doenças cardiovasculares. Saúde pública.

ARBOVIROSES E SAZONALIDADE: MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO COMO SUPORTE À PREVENÇÃO E RESPOSTA RÁPIDA

Rubens Barbosa Rezende¹.

RESUMO

Introdução: Arboviroses constituem desafios persistentes à saúde pública, com variações sazonais influenciadas por clima, densidade vetorial e condições socioambientais. A análise temporal de notificações é essencial para detectar mudanças de padrão, orientar ações de controle e comunicar risco à população. A integração com medidas de saneamento e manejo ambiental aumenta a efetividade das estratégias preventivas. E conhecer o perfil epidemiológico das arboviroses é de suma importância para traçar metas de prevenção, incluindo propostas de intervenção para diminuição dos casos. **Objetivos:** Discutir a contribuição da análise temporal e territorial de notificações para prevenção de surtos e qualificação da resposta em saúde pública. **Metodologia:** Síntese descritivo-analítica baseada em princípios de vigilância epidemiológica, contemplando interpretação de séries temporais, identificação de picos e elaboração de ações de comunicação de risco. Foram discutidos elementos operacionais de resposta, como intensificação de controle vetorial, busca ativa e educação em saúde em períodos críticos. **Resultados:** O uso sistemático de notificações permite antecipar períodos de maior risco e direcionar recursos para áreas prioritárias. A vigilância fortalece decisões intersectoriais e apoia planejamento de campanhas educativas e ações ambientais. Além disso, a leitura territorial das notificações pode revelar desigualdades relacionadas a infraestrutura urbana, acesso a água e coleta de resíduos, indicando necessidade de intervenções estruturais. **Conclusão:** O monitoramento epidemiológico com leitura sazonal e territorial é a ferramenta estratégica para reduzir morbidade por arboviroses e aprimorar a tomada de decisão. A vigilância deve ser contínua e articulada à participação comunitária. Estabelecendo rotinas de análise temporal e alertas precoces que pode acelerar intervenções e reduzir ocorrência de surtos.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Vigilância epidemiológica. Sazonalidade. Notificação de doenças. Saúde coletiva.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E TENDÊNCIA TEMPORAL DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL (2018–2025)

Pedro Carvalho Araújo¹; Juliane Cunha De Oliveira²; Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares³.

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) constituem importante agravo de saúde do trabalhador e são objeto de notificação e investigação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). **Objetivo:** Descrever a distribuição etária e a tendência temporal das notificações de investigação de TMRT no Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico descritivo com dados secundários agregados do Sinan Net, disponíveis no TABNET/DATASUS, tabulados por ano de notificação e faixa etária, no período de 2018 a 2025. Foram calculadas frequências absolutas, proporções por faixa etária e variação anual. **Resultados:** Registraram-se 22.119 notificações no período, com menor total em 2020 (1.351) e pico em 2024 (4.917), correspondendo a aumento de 170,8% entre 2018 e 2024. Em 2025 observaram-se 3.353 notificações, redução de 31,8% em relação a 2024. A maior concentração ocorreu entre adultos de 35 a 49 anos (10.757; 48,6%) e de 20 a 34 anos (7.204; 32,6%), totalizando 81,2% entre 20 e 49 anos. A faixa de 50 a 64 anos representou 16,3% (3.607). Notificações em menores de 15 anos (0,57%) e em pessoas com 65 anos ou mais (0,57%) foram raras. **Conclusão:** As notificações de investigação de TMRT no Brasil concentraram-se em faixas etárias tipicamente ativas no mercado de trabalho e exibiram crescimento até 2024, com queda em 2025. Os achados reforçam a necessidade de ações de prevenção e vigilância em ambientes laborais, além do aprimoramento da qualidade e oportunidade do registro no Sinan, considerando limitações por subnotificação e diferenças de sistemas de informação em alguns estados (por exemplo, Espírito Santo a partir de 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Transtornos mentais. Vigilância epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E PERFIL POR SEXO DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO RIO DE JANEIRO, 2015 A 2025

Raquel Pereira Picoli¹; Pedro Carvalho Araújo²; Juliane Cunha De Oliveira³; Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares⁴.

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem importante agravo em saúde do trabalhador, com impacto sobre a qualidade de vida, a capacidade laboral e os custos sociais e assistenciais. A análise das notificações pode contribuir para o reconhecimento de grupos mais afetados e para o fortalecimento das ações de vigilância. **Objetivo:** Descrever a distribuição temporal e o perfil por sexo das notificações de investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado do Rio de Janeiro, no período de 2015 a 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo, com dados secundários agregados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram analisadas as notificações segundo ano de registro e sexo, no período de 2015 a 2025, calculando-se frequências absolutas e proporções. **Resultados:** Foram registradas 818 notificações no período analisado, sendo 537 em mulheres (65,6%) e 281 em homens (34,4%). Observou-se predominância feminina na maior parte da série histórica, com exceção de 2022, quando houve discreto predomínio masculino. Os menores totais ocorreram em 2015 (20 notificações) e 2020 (21), enquanto os maiores foram observados em 2024 (178) e 2025 (146). Entre 2015 e 2024, verificou-se aumento expressivo de 790,0% no número de notificações. Destaca-se aceleração mais intensa a partir de 2023, quando foram registrados 133 casos, com manutenção de patamar elevado nos dois anos seguintes. O crescimento recente foi acompanhado por maior participação do sexo feminino, com 96 notificações em 2023, 129 em 2024 e 101 em 2025. **Conclusão:** As notificações de investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Rio de Janeiro apresentaram tendência de crescimento no período, especialmente nos anos mais recentes, com predomínio do sexo feminino. Os achados reforçam a necessidade de vigilância qualificada, prevenção nos ambientes laborais e aprimoramento da identificação e notificação desses agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Vigilância epidemiológica. Morbidade ocupacional.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO RAÇA/COR NO RIO DE JANEIRO

Raquel Pereira Picoli¹; Pedro Carvalho Araújo²; Juliane Cunha De Oliveira³; Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares⁴; Marina Gabriela Dos Santos Polidoro⁵; Bruna Mothé Dos Reis⁶; Lais Cardozo Emerichi⁷.

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem importante agravo à saúde do trabalhador, com repercussões individuais, sociais e econômicas. A análise das notificações segundo raça/cor permite identificar possíveis desigualdades no processo saúde-doença e subsidiar ações mais equitativas em saúde pública. **Objetivo:** Descrever a distribuição temporal das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho segundo raça/cor no estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com utilização de dados secundários agregados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas todas as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho registradas no estado do Rio de Janeiro entre 2015 e 2025. As variáveis analisadas foram ano de notificação e raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena e ignorado/em branco). Realizou-se análise descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram registradas 818 notificações no período analisado. A maior frequência foi observada na categoria raça/cor branca, com 330 registros (40,3%), seguida por parda, com 199 (24,3%), e ignorado/em branco, com 187 (22,9%). Indivíduos pretos corresponderam a 95 casos (11,6%), enquanto as categorias amarela e indígena apresentaram baixa frequência, com 5 (0,6%) e 2 (0,2%) registros, respectivamente. Observou-se tendência de crescimento no número total de notificações ao longo dos anos, com maiores valores em 2023 (133), 2024 (178) e 2025 (146). Destaca-se elevada incompletude na variável raça/cor em determinados anos, especialmente em 2016, quando a maioria dos registros foi classificada como ignorado/em branco, limitando análises comparativas mais precisas. **Conclusão:** Verificou-se aumento das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no período estudado, com predominância de registros em indivíduos brancos e pardos. A elevada proporção de dados incompletos evidencia fragilidades na qualidade da informação, reforçando a necessidade de qualificação do preenchimento das fichas e fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades em saúde. Saúde do trabalhador. Vigilância epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO SEXO EM MINAS GERAIS

Raquel Pereira Picoli¹; Pedro Carvalho Araújo²; Juliane Cunha De Oliveira³; Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares⁴; Bruna Mothé Dos Reis⁵; Marina Gabriela Dos Santos Polidoro⁶; Lais Cardozo Emerichi⁷.

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem importante agravo à saúde do trabalhador, com repercussões clínicas, sociais e econômicas. A análise das notificações segundo sexo possibilita identificar grupos mais vulneráveis e subsidiar ações de vigilância, prevenção e cuidado em saúde. **Objetivo:** Descrever a distribuição temporal das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho segundo sexo no estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com utilização de dados secundários agregados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas todas as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho registradas no estado de Minas Gerais entre 2015 e 2025. As variáveis analisadas foram ano de notificação e sexo (feminino, masculino e ignorado). Realizou-se análise descritiva por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram registradas 5.033 notificações no período analisado, sendo 3.324 em pessoas do sexo feminino (66,0%), 1.708 do sexo masculino (33,9%) e um registro com sexo ignorado. Observou-se predomínio feminino em todos os anos da série histórica. O menor total de notificações ocorreu em 2015, com 133 registros, e o maior em 2024, com 975. Entre 2015 e 2024, verificou-se aumento de 633,1% nas notificações. Em 2025, foram registrados 549 casos, correspondendo a uma redução de 43,7% em relação a 2024. Após queda em 2020, com 235 registros, observou-se retomada progressiva das notificações, com crescimento mais acentuado entre 2022 e 2024. Em termos absolutos, o número de notificações femininas passou de 89 em 2015 para 699 em 2024, enquanto as masculinas aumentaram de 44 para 276 no mesmo período. **Conclusão:** As notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em Minas Gerais apresentaram tendência de crescimento no período estudado, com predominância expressiva do sexo feminino. Os achados reforçam a necessidade de vigilância qualificada e de estratégias preventivas voltadas à saúde mental no contexto laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Agravos ocupacionais. Saúde laboral. Vigilância em saúde.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO SEGUNDO RAÇA/COR EM MINAS GERAIS

Raquel Pereira Picoli¹; Marina Gabriela Dos Santos Polidoro²; Bruna Mothé Dos Reis³; Pedro Carvalho Araújo⁴; Juliane Cunha De Oliveira⁵; Maria Karoliny Dos Santos Paes Soares⁶; Lais Cardozo Emerichi⁷.

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem importante agravo à saúde do trabalhador, com repercussões sobre o bem-estar, a produtividade e a permanência no mercado laboral. A análise das notificações segundo raça/cor possibilita identificar desigualdades no processo saúde-doença e subsidiar o aprimoramento das ações de vigilância em saúde. **Objetivo:** Descrever a distribuição temporal das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho segundo raça/cor no estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com utilização de dados secundários agregados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas todas as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho registradas no estado de Minas Gerais entre 2015 e 2025. As variáveis analisadas foram ano de notificação e raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena e ignorado/em branco). Realizou-se análise descritiva por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram registradas 5.033 notificações no período analisado. A categoria branca apresentou a maior frequência, com 2.084 registros (41,4%), seguida da parda, com 1.771 (35,2%), da ignorada/em branco, com 608 (12,1%) e da preta, com 521 (10,4%). As categorias amarela e indígena corresponderam, respectivamente, a 44 (0,9%) e 5 (0,1%) notificações. Observou-se crescimento progressivo do total de registros ao longo da série histórica, com pico em 2024, quando foram notificadas 975 ocorrências, seguido de redução em 2025, com 549 registros. Nos anos mais recentes, destacaram-se maiores frequências entre pessoas brancas e pardas, que juntas corresponderam a 76,6% do total de notificações. Ressalta-se, entretanto, a presença de proporção relevante de registros ignorados ou em branco, especialmente em 2017 e 2022, o que pode limitar interpretações mais precisas sobre desigualdades raciais. **Conclusão:** As notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em Minas Gerais apresentaram tendência de crescimento no período estudado, com predominância de registros entre pessoas brancas e pardas. Os achados reforçam a importância da qualificação do preenchimento das fichas de notificação e do fortalecimento da vigilância epidemiológica voltada à saúde mental no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades raciais. Saúde do trabalhador. Vigilância epidemiológica.

EVOLUÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS HISTOPATOLÓGICOS DE NEOPLASIA MAMÁRIA NO SUS EM GOIÁS (2020–2025)

Pedro Henrique Lessa De Oliveira¹; Sâmella Soares Oliveira Medeiros²; Marya Eduarda De Melo Camilo Mendanha³; Felipe Rodrigues Resende⁴; Erick Santos Aguiar⁵; Luiz Gustavo De Jesus Ribeiro⁶; Diego Vinícius Gonçalves Santana⁷.

RESUMO

Introdução: A neoplasia de mama é a mais comum entre mulheres no mundo, excetuando as de pele, e em 2022 a OMS estimou 2,3 milhões de novos casos e 670 mil óbitos; dentre os métodos diagnósticos, destaca-se o exame histopatológico, realizado por biópsia, muitas vezes guiada por ultrassom, essencial para diferenciar lesões benignas e malignas. **Objetivo:** Analisar a evolução do número de exames histopatológicos de mama realizados pelo SUS em Goiás entre 2020 e 2025. **Metodologia:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS), via TabNet, organizados e avaliados por estatística descritiva para verificar a evolução temporal e os subtipos histológicos mais frequentes. **Resultados e discussão:** Observou-se variação no número de exames, com aumento nos anos mais recentes, sugerindo recuperação da demanda reprimida pela pandemia e fortalecimento da assistência oncológica; o carcinoma ductal infiltrante foi o subtipo predominante, seguido por carcinoma lobular invasivo, mucinoso e tubular, além de carcinomas in situ, como intraductal e lobular, e registros classificados como “outros” ou “ignorado”; a predominância do carcinoma ductal infiltrante está em consonância com a literatura, que o descreve como o subtipo mais frequente do câncer de mama; entretanto, a presença de registros incompletos evidencia fragilidades no preenchimento das informações, limitando análises epidemiológicas mais precisas e reforçando a necessidade de aprimorar os sistemas de informação em saúde. **Conclusão:** Houve aumento no número de exames histopatológicos de mama realizados no SUS em Goiás entre 2020 e 2025, refletindo maior acesso ao diagnóstico e retomada da assistência pós-pandemia, confirmando o perfil epidemiológico esperado e destacando a importância de investir em melhorias na coleta e sistematização dos dados para fortalecer o monitoramento da assistência oncológica e o planejamento de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce e à atenção integral ao câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia de mama. Exame histopatológico. SUS.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE EM PACIENTES HIV POSITIVOS: DADOS DE 2019 A 2023

Rafaela De Araujo Fernandes Corrêa¹; Aurelio Dos Santos Couto²; Isabelly Da Silva Izidio³; Nathália Maria Da Silva Campos⁴; Marta Tomás Jonasse Lampião Namuanho⁵; Adriana Madeira Álvares Da Silva⁶; Suzanny Oliveira Mendes⁷.

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar do tratamento eficaz, permanece um importante problema de saúde pública, sobretudo em populações vulneráveis, como pessoas vivendo com HIV. A coinfeção TB/HIV apresenta variações conforme a idade, tornando relevante sua investigação. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos casos de tuberculose em indivíduos HIV positivos no Espírito Santo, entre 2019 e 2023, segundo faixa etária. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do DATASUS. Foram incluídos casos confirmados de tuberculose em indivíduos HIV positivos residentes no Espírito Santo, registrados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Excluíram-se registros com informações incompletas sobre idade ou status para HIV. A análise foi realizada por estatística descritiva, com distribuição dos casos por ano e faixa etária. **Resultados e Discussão:** A maioria dos casos concentrou-se na faixa de 20 a 59 anos, indicando maior ocorrência em adultos jovens e de meia-idade. Observou-se aumento no número de casos em 2022, possivelmente relacionado à ampliação do diagnóstico após a pandemia de COVID-19. Também houve crescimento entre indivíduos com 60 anos ou mais, especialmente em 2022 e 2023, sugerindo maior vulnerabilidade dessa população. Verificou-se predominância de casos no sexo masculino, possivelmente associada a fatores comportamentais e de acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Os achados indicam maior concentração de casos em adultos e aumento entre idosos, reforçando a necessidade de estratégias específicas. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e ações de educação em saúde para reduzir os impactos da coinfeção.

PALAVRAS-CHAVE: Bactérias. Coinfeção. Infecção.

MORTALIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO BRASIL (2024–2025): DESIGUALDADES REGIONAIS

Ana Beatriz Bezerra Pinheiro¹; Luiz Gustavo De Jesus Ribeiro²; Felipe Rodrigues Resende³; Pedro Henrique Lessa De Oliveira⁴; Bruna De Souza Ferreira⁵; Nayara Alves De Freitas Lemos⁶; Sâmella Soares Oliveira Medeiros⁷.

RESUMO

Introdução: A neoplasia maligna da mama constitui a principal causa de morbimortalidade oncológica entre mulheres no mundo, com forte impacto em saúde pública. No Brasil, o câncer de mama permanece entre as neoplasias de maior relevância epidemiológica, com cerca de 73 mil casos novos anuais, exigindo articulação entre rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Contudo, a mortalidade apresenta desigualdades regionais, relacionadas ao acesso aos serviços e à organização das redes de atenção oncológica. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos por neoplasia maligna da mama no Brasil em 2024 e 2025, com enfoque na distribuição regional e identificação de desigualdades na assistência oncológica no SUS. **Metodologia:** Estudo quali-quantitativo, documental e de revisão integrativa. Foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e estatísticas do INCA referentes à mortalidade hospitalar por câncer de mama (CID-10: C50) em 2024 e 2025. Complementarmente, realizou-se revisão integrativa em SciELO, PubMed e BMC Cancer, com descritores em português e inglês, resultando em cinco estudos primários incluídos. A análise foi descritiva e narrativa, buscando padrões regionais e fatores associados. **Resultados e discussão:** Os achados evidenciaram heterogeneidades regionais. Sudeste, Nordeste e Sul concentraram maior número absoluto de óbitos, reflexo da população e da oferta de serviços especializados. Entretanto, regiões como o Norte apresentaram taxas proporcionalmente mais elevadas, sugerindo maior gravidade clínica na admissão e menor resolutividade assistencial. Esse padrão indica que a mortalidade hospitalar não depende apenas do volume de atendimentos, mas também da oportunidade diagnóstica, da capacidade técnico-assistencial e da organização regional da rede oncológica. Assim, regiões mais estruturadas apresentam maior fluxo de pacientes e internações, enquanto regiões menos assistidas revelam vulnerabilidade, possivelmente associada ao diagnóstico tardio e barreiras de acesso. **Considerações Finais:** Conclui-se que a mortalidade hospitalar por câncer de mama reflete iniquidades estruturais do sistema de saúde, configurando-se como marcador indireto da desigualdade regional. A redução desses indicadores exige não apenas ampliação da oferta de serviços, mas integração efetiva da linha de cuidado, com rastreamento, diagnóstico precoce e acesso oportuno ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia maligna da mama. Mortalidade hospitalar. SUS. Desigualdades regionais.

MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL (2019–2024): DISTRIBUIÇÃO REGIONAL E TENDÊNCIAS

Felipe Rodrigues Resende¹; Sâmella Soares Oliveira Medeiros²; Pedro Henrique Lessa De Oliveira³.

RESUMO

Introdução: O câncer de pâncreas é uma das neoplasias mais letais, representando a sétima principal causa de morte por câncer no mundo, e no Brasil observa-se aumento progressivo da morbidade hospitalar, o que reforça a necessidade de monitoramento epidemiológico por meio do SIH/SUS para subsidiar políticas públicas. **Objetivo:** Analisar as distribuições temporais e regionais da morbidade por câncer de pâncreas no Brasil entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e documental, baseado em dados secundários do SIH/SUS coletados via TABNET/DATASUS, referentes às internações hospitalares registradas sob CID-10 C25, organizados em planilhas e avaliados por estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Entre 2019 e 2024, registraram-se 94.337 internações por câncer de pâncreas, com aumento progressivo de 12.591 casos em 2019 para 19.136 em 2024, representando acréscimo de 6.545 internações. A Região Sudeste concentrou o maior número absoluto (42.685), seguida pelo Sul (25.054) e Nordeste (16.547), enquanto Centro-Oeste (7.061) e Norte (2.990) apresentaram os menores valores. Essa distribuição reflete tanto a densidade populacional quanto a maior concentração de serviços especializados nas regiões mais desenvolvidas. O crescimento foi consistente em todas as macrorregiões, indicando tendência nacional de aumento da morbidade hospitalar. Ressalta-se que os dados representam hospitalizações e não indivíduos, podendo incluir reinternações, mas ainda assim constituem fonte robusta para análises epidemiológicas. **Conclusão:** O câncer de pâncreas configura-se como problema de saúde pública em ascensão no Brasil, com aumento expressivo das internações e concentração regional dos atendimentos. Os resultados evidenciam desigualdades estruturais na rede assistencial, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à regionalização, diagnóstico precoce e acesso equânime ao tratamento oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pâncreas. Morbidade hospitalar. Desigualdades regionais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM GOIÁS

Ana Luísa Miranda¹; Guilherme Tomas Luciano²; Juliana Yumi Ihida³; Felipe Rodrigues Resende⁴; Pedro Henrique Lessa De Oliveira⁵; Sâmella Soares Oliveira Medeiros⁶; Gabriel Henrique Ribeiro De Assis⁷.

RESUMO

O câncer é um importante problema de saúde pública, com expressivo impacto na morbimortalidade da população, principalmente entre indivíduos em idade economicamente ativa. Uma parcela significativa desses casos está associada à exposição ocupacional a agentes carcinogênicos presentes nos ambientes de trabalho, como substâncias químicas, agentes físicos e biológicos, caracterizando o câncer relacionado ao trabalho (CRT) como um agravo prevenível e passível de vigilância. Assim, a análise epidemiológica permite identificar grupos vulneráveis e subsidiar ações preventivas para promover a saúde laboral. Objetivo: Descrever a incidência de CRT em Goiás, analisando sua distribuição entre os sexos e as diferentes cidades desse estado. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2020 a 2025. Foram analisadas as notificações de CRT registradas no estado de Goiás, considerando ano de notificação, sexo, faixa etária e município de residência, conforme disponibilidade da base. Resultados: Registrou-se um total de 101 notificações, com seu ápice atingido em 2022 (n=34), seguido por redução das notificações em 2023 (n=30), 2024 (n=17) e 2025 (n=5). Quanto ao sexo, observou-se predominância do sexo masculino (90,1%), possivelmente relacionada à maior exposição ocupacional a agentes carcinogênicos em setores como a construção civil, enquanto o sexo feminino representou 9,9% (n=10). No âmbito geográfico, obteve-se 96% dos casos sendo no município de Goiânia (n=97), com outros casos em Aparecida de Goiânia (n=9) e Senador Canedo (n=5). Conclusões: A redução no número de notificações ao longo dos anos pode estar associada a atrasos na inserção de dados no sistema. A análise dos dados municipais sugere uma provável centralização dos serviços de saúde e uma possível subnotificação em municípios menores. Evidencia-se, pois, predominância masculina e concentração das notificações em Goiânia, sugerindo centralização dos serviços e uma possível subnotificação no interior. A redução dos casos após 2022 pode estar associada a atrasos na inserção de dados, reforçando a necessidade de fortalecer a vigilância e descentralizar o monitoramento para ampliar a prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Exposição ocupacional. Vigilância em saúde.

TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ACRE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL ENTRE 2020 E 2025

Asheley Brito Marques¹; Isabel Pereira De Lima²; Lauane Costa Da Silva³; Eder Ferreira De Arruda⁴.

RESUMO

Introdução: A intoxicação exógena constitui um relevante problema de saúde pública, sendo frequentemente utilizada como meio na tentativa de suicídio. Esse tipo de ocorrência envolve a ingestão, inalação ou contato com substâncias químicas capazes de causar danos ao organismo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e analisar a tendência temporal dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena no estado do Acre, no período de 2020 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados em março de 2026. A análise dos dados foi realizada por meio de programa editor de planilhas (Microsoft® Office Excel 2016), com cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas. **Resultados:** No estado do Acre, entre 2020 e 2025, foram registrados 2.614 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, evidenciando aumento progressivo na participação desses casos, que passou de 4,9% em 2020 para 29,0% em 2025. Esse crescimento corresponde a um acréscimo de 24,1 pontos percentuais, equivalente a um aumento relativo de aproximadamente 492% no período analisado. Observou-se maior concentração de casos no município de Rio Branco (70,1%), seguido por Cruzeiro do Sul (11,2%). A maioria das ocorrências envolveu indivíduos nas faixas etárias de 15 a 19 anos (24,5%) e de 20 a 39 anos (54,0%), predominantemente do sexo feminino (79,1%) e de raça/cor parda (86,9%). O principal agente tóxico utilizado foram os medicamentos (81,0%), e a maioria dos casos foi confirmada por critérios clínicos (69,1%). **Considerações finais:** Evidencia-se um cenário preocupante no Acre, com aumento das tentativas de suicídio por intoxicação exógena. Destaca-se a necessidade de maior controle no uso de medicamentos, aliado a ações de educação em saúde e ao fortalecimento da vigilância. Ressalta-se, ainda, a urgência de ampliar e fortalecer a atuação da Rede de Atenção Psicossocial, por meio da expansão e qualificação das ações de saúde mental e dos serviços voltados à prevenção e ao cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação. Perfil de saúde. Saúde mental.

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO ACRE, BRASIL, 2020–2025

Asheley Brito Marques¹; Isabel Pereira De Lima²; Lauane Costa Da Silva³; Eder Ferreira De Arruda⁴.

RESUMO

Introdução: A morbidade hospitalar compreende as condições de saúde que demandam atendimento ou internação, enquanto a mortalidade corresponde aos óbitos decorrentes dessas condições. Nesse contexto, a morbimortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente configura um relevante problema de saúde pública, abrangendo desde casos não fatais, como tentativas de autoagressão e comportamentos autolesivos intencionais atendidos nos serviços de saúde, até óbitos por suicídio. **Objetivo:** Descrever o perfil da morbimortalidade hospitalar por lesões autoprovocadas voluntariamente no estado do Acre, entre 2020 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados em março de 2026. A análise dos dados foi realizada por meio de planilha eletrônica (Microsoft® Office Excel 2016), com cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas. **Resultados:** No estado do Acre, entre 2020 e 2025, foram registrados 282 casos de hospitalizações por lesões autoprovocadas voluntariamente, correspondendo a aproximadamente 9,63 casos por 1.000 internações no período analisado. Observou-se maior concentração de casos no município de Rio Branco (64,9%), seguido por Xapuri (7,8%). A maioria das ocorrências envolveu indivíduos nas faixas etárias de 10 a 19 anos (25,2%) e de 20 a 39 anos (47,5%), do sexo feminino (53,2%) e de raça/cor parda (59,6%). Predominaram atendimentos em caráter de urgência (63,1%), com média de permanência hospitalar de 4,9 dias. O valor médio por internação foi de R\$ 633,57, totalizando R\$ 178.665,51 no período. Foram registrados 5 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade hospitalar de 1,77%. **Considerações finais:** Evidenciou-se que as lesões autoprovocadas voluntariamente constituem um importante agravo à saúde pública no Acre. O perfil dos casos indica grupos populacionais que demandam atenção prioritária nas estratégias de vigilância, prevenção e cuidado em saúde mental, com ênfase na identificação precoce e na intervenção psicossocial oportuna. Embora a taxa de mortalidade hospitalar tenha sido relativamente baixa, os óbitos registrados representam perdas sociais significativas, com repercussão direta sobre os anos potenciais de vida perdidos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de saúde. Saúde mental. Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGIA DAS EXTRAÇÕES DENTÁRIAS E PERSPECTIVAS DE REABILITAÇÃO ORAL EM ADULTOS E IDOSOS

Adeilson Santos De Amorim¹.

RESUMO

Introdução: A perda de dentes representa um importante agravo à saúde bucal, sendo frequentemente associada a falhas nas ações preventivas e no tratamento oportuno de doenças bucais. Esse problema pode comprometer funções como mastigação, estética e qualidade de vida, especialmente entre adultos e idosos. Além disso, compreender as expectativas dos indivíduos quanto à reposição dos dentes perdidos é fundamental para o planejamento de políticas e serviços de saúde voltados à reabilitação oral. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de extrações dentárias e a expectativa de reposição protética em adultos e idosos, considerando fatores associados às condições de saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de delineamento transversal realizado com 303 participantes selecionados aleatoriamente. Os dados foram obtidos por meio de exame clínico odontológico e aplicação de questionário estruturado com informações sociodemográficas e de saúde bucal. Para análise das associações entre as variáveis foram utilizados o teste Qui-quadrado, cálculo da razão de chances (OR) e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Observou-se elevada ocorrência de perdas dentárias entre os participantes, com prevalência de 84,5%. A cárie dentária foi identificada como a principal causa das extrações. Os molares apresentaram maior frequência entre os dentes perdidos. Quanto às perspectivas de tratamento, grande parte dos indivíduos demonstrou interesse na reposição dos dentes ausentes, com destaque para a preferência por implantes dentários como forma de reabilitação. **Conclusão:** A elevada ocorrência de extrações dentárias entre adultos e idosos evidencia a necessidade de fortalecer ações preventivas e ampliar o acesso a tratamentos restauradores e reabilitadores. Estratégias voltadas à promoção da saúde bucal e à ampliação da oferta de reabilitação oral podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Cárie dentária. Prótese dentária.

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DO RESVERATROL EM NEOPLASIAS MALIGNAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Islana Kezia Silva Dos Santos¹; Maria Eduarda Pereira Rosa².

RESUMO

Introdução: Devido aos efeitos colaterais e à resistência aos medicamentos convencionais contra o câncer, a busca por alternativas naturais tem crescido. Nesse cenário, o resveratrol se destaca como uma opção promissora por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e por sua capacidade de inibir o avanço de tumores. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do Resveratrol no tratamento aos diferentes tipos de neoplasias malignas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Periódico CAPES, Science Direct e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Resveratrol” e “Neoplasms” (MeSH/DeCS), combinados pelo operador booleano AND. A pergunta norteadora usada para realização do estudo foi: Qual a relevância do uso do Resveratrol no combate de neoplasias malignas? Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordassem a relação entre resveratrol e neoplasias, sendo estudos de caráter original. Estudos duplicados, fora do período ou sem foco direto no resveratrol foram excluídos. **Resultado:** Foram encontrados 34 artigos no Portal Período CAPES, 9 artigos no Pubmed, 1 artigo no ScienceDirect e nenhum resultado na base SciELO. Após análise independente dos autores, foram incluídos 8 estudos. No qual as neoplasias malignas analisadas foram: Câncer de pulmão, colorretal (e colón). cabeça e pescoço, gástrico, glioblastoma e pâncreas. Os resultados sugerem que o resveratrol possui grande potencial antitumoral e atua como um excelente adjuvante terapêutico. No contexto clínico o seu uso reduz significativamente a toxicidade não hematológica associado a quimioterapia, modula marcadores de estresse oxidativo sem prejudicar a sobrevida do paciente. Já em níveis moleculares a proliferação celular é diminuída, assim como a metástase e a glicólise tumoral, podendo até ter a reversão da quimiorresistência. Os efeitos ocorrem por mecanismos como indução da apoptose, modulação de vias e genes específicos, além de esgotar fibroblastos senescentes no microambiente tumoral. **Conclusão:** Deste modo, conclui-se que o Resveratrol é um candidato promissor para compor futuras estratégias terapêuticas de combate ao câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Polifenol. Tratamento.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O PAPEL DO ÔMEGA-3 NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Pereira Rosa¹; Maria Clara².

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva e a principal causa de demência no mundo. Diante da ausência de cura, estratégias nutricionais como o uso de ômega-3 têm sido investigadas por seus possíveis efeitos neuroprotetores. Assim, torna-se relevante analisar as evidências científicas sobre seu papel na prevenção e progressão da doença. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o papel do ômega-3 na Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO. A busca foi conduzida utilizando os descritores DeCS/MeSH “Alzheimer Disease” e “Fatty Acids, Omega-3”, combinados pelo operador booleano AND: “Alzheimer Disease” AND “Fatty Acids, Omega-3”. A pergunta norteadora utilizada foi: Qual a participação do ômega-3 na prevenção e tratamento da Doença de Alzheimer? Foram incluídos apenas artigos originais publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídas revisões da literatura, meta-análises, artigos de opinião, teses, dissertações, resumos de eventos científicos, estudos duplicados e pesquisas que não abordassem diretamente a associação entre ômega-3 e alzheimer. **Resultados:** Foram identificados 65 estudos nas bases de dados (10 na PubMed, 0 na SciELO e 55 na ScienceDirect), dos quais 6 foram selecionados. Os achados indicam que a suplementação de ômega-3 pode estar associada à preservação cognitiva, redução do estresse oxidativo, menor progressão de alterações estruturais cerebrais e possível diminuição do acúmulo de A β e tau, especialmente em subgrupos específicos, como portadores do alelo APOE*E4 ou indivíduos com amiloide positivo. Estudos clínicos mostraram benefícios modestos ou dependentes de análise por protocolo, enquanto pesquisas experimentais e observacionais sugeriram melhora cognitiva, funcional e neuroprotetora, além de boa tolerabilidade. Contudo, os resultados ainda são heterogêneos e indicam a necessidade de ensaios clínicos adicionais para confirmação dos efeitos. **Conclusão:** O ômega-3 pode exercer efeito neuroprotetor na Doença de Alzheimer, especialmente, em subgrupos específicos. Contudo, são necessários mais estudos para confirmar sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Demência. Ácidos graxos poli-insaturados. Tratamento.

SAÚDE MENTAL, ALIMENTAÇÃO E AUTONOMIA DA PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE INTEGRADA DE SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E NOS DIREITOS

Angela Marcia Da Silva Ivenção¹; Priscila Bichara Pipa²; Anelise Rigotti³; Rosidete Oliveira Arraias⁴; Daniela Braz Do Nascimento⁵.

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida, tem ampliado a população idosa e os desafios relacionados à promoção da saúde e manutenção da autonomia. O envelhecimento está associado a alterações estruturais, metabólicas e funcionais, além de comorbidades que impactam a saúde física e mental. A nutrição adequada destaca-se como elemento central nesse processo, não apenas na prevenção de agravos físicos, como sarcopenia e fragilidade, mas também na preservação da cognição, do humor e da motivação. Evidências recentes indicam que fatores comportamentais, como motivação para o movimento ou para o repouso, letramento em saúde, suporte social e condições socioeconômicas influenciam diretamente o sedentarismo e os hábitos alimentares, repercutindo na saúde mental e na autonomia da pessoa idosa. **Objetivo:** Analisar a inter-relação entre nutrição, motivação e direitos fundamentais na promoção da saúde mental da pessoa idosa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo-analítico com análise de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, Repositório da USP e bases digitais voltadas à geriatria e gerontologia em um recorte de 2020 a 2025, incluindo estudos sobre comportamento sedentário fundamentados no modelo COM-B (Capacidade, Oportunidade, Motivação e Comportamento) utilizando os descritores exercício físico, alimentação saudável, envelhecimento, motivação. **Resultados:** Os achados evidenciam a necessidade de avaliação contínua do estado nutricional, adequação da ingestão proteica, monitoramento de micronutrientes como vitamina B12, ferro, vitamina D e ômega 3, além da atenção à hidratação e associação com atividade física regular. A motivação emerge como elemento estruturante na adoção de comportamentos saudáveis, sendo influenciada por suporte social e condições socioeconômicas. Além dos benefícios físicos, a nutrição adequada exerce papel relevante na saúde mental, contribuindo para estabilidade do humor, preservação cognitiva e manutenção da autonomia. **Conclusão:** A alimentação deve ser compreendida como direito fundamental da pessoa idosa, vinculada ao direito à saúde, à dignidade humana e à independência. A promoção da saúde na velhice exige abordagem interdisciplinar que integre cuidado nutricional, fortalecimento da motivação para o autocuidado, suporte social e garantia de acesso a condições adequadas de alimentação, assegurando envelhecimento saudável, autonomia e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Alimentação saudável. Envelhecimento. Motivação.

CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CEARÁ

Juan Klisman Lima Pereira¹; Jorge Luís Pereira Cavalcante².

RESUMO

Introdução: O transtorno espectro autista (TEA) é um conjunto de alterações neurológicas com déficits na comunicação e interação social, presente em indivíduos infanto-juvenis e adultos, expressando interesses, comportamentos e atividades limitadas e repetitivas em três níveis de suporte. A presença de obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis em indivíduos com TEA têm preocupado o Ministério da Saúde, os profissionais da saúde e os familiares, a destacar a seletividade por alimentos processados e ultraprocessados. **Objetivo:** Analisar o consumo de alimentos industrializados de crianças com TEA em uma policlínica de Camocim, Ceará. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo documental, transversal e quantitativo. A coleta de dados ocorreu no Núcleo de Atendimento Transtorno Espectro Autista (NATEA) da Policlínica do município de Camocim. O estudo incluiu prontuários de crianças de 5 a 12 anos, ambos os sexos, atendidas em 2021 e 2022. Foram excluídos os documentos com informações incompletas e aqueles cujas crianças ainda estavam em processo de diagnóstico. As informações obtidas dos documentos das crianças envolveram tratamento (comorbidades, tempo, profissionais atendentes), alimentação (avaliação, tipos, complementar, industrializados, in natura); comportamento e seletividade alimentar, todos apresentados em tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNINTA através do parecer nº 6.478.113/2023 e CAAE nº 74641623.0.0000.8133. **Resultados:** A amostra de 50 prontuários de crianças com TEA mostrou que 48% tinham de 5 a 6 anos; 70% eram do sexo masculino; 100% viviam com as mães; 60% naturais de Camocim; e 84% residentes nas zonas urbanas das cidades. Percebeu-se que 100% das crianças consomem frango; muita rejeição (70-82%) de folhas e verduras; bom consumo frutas e ovos (78-82%); elevado consumo de macarrão minimamente processado; média ingestão de alimentos enlatados (52%); alto consumo de carnes, salgados e defumados (92%); elevadíssima ingestão de biscoitos e iogurtes (98%) e ainda alto consumo de molhos (40%). **Conclusões:** o uso de alimentos processados e ultraprocessados por crianças com TEA pode agravar a inflamação gastrointestinal, favorecendo a disbiose, complicações do quadro e surgimento da obesidade. Entende-se ser importante estratégias nutricionais e acompanhamento por nutricionista a fim de prevenir deficiências nutricionais e outras alterações em crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Alimento processado. Autismo. Ingestão de alimentos.

ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

SONO, ESTRESSE E DESEMPENHO FUNCIONAL NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA SAÚDE FÍSICA, MENTAL E SOCIAL

Taiane Silva Da Costa¹.

RESUMO

A infância é um período sensível do desenvolvimento, no qual a qualidade do sono e a exposição a estressores ambientais exercem impacto direto sobre o funcionamento cognitivo, emocional, comportamental e social da criança. Nesse contexto, a compreensão das relações entre sono, estresse e desempenho funcional torna-se fundamental para a promoção da saúde física, mental e social, bem como para a prevenção de desfechos negativos em idade escolar. Este trabalho tem como objetivo discutir, a partir de uma revisão narrativa da literatura, as inter-relações entre padrões de sono, níveis de estresse e desempenho funcional em crianças, destacando implicações para a prática interdisciplinar em saúde. Trata-se de um estudo de caráter teórico, baseado em busca de artigos, diretrizes e documentos técnicos nas bases de dados SciELO, PubMed e PsycINFO, além de materiais de órgãos nacionais em saúde da criança, publicados prioritariamente nos últimos oito anos. A análise foi realizada de forma descritiva, agrupando achados em eixos temáticos: características do sono na infância, estresse (agudo, crônico e tóxico), desempenho funcional (rotina diária, funções executivas, regulação emocional, participação escolar e social) e estratégias de intervenção. Os resultados indicam que dificuldades de sono e níveis elevados de estresse associam-se a prejuízos em atenção, memória, controle inibitório, humor, comportamento e participação em atividades acadêmicas e sociais, além de maior risco para sintomas ansiosos, depressivos e queixas somáticas. Evidenciam-se, ainda, relações bidirecionais entre sono e estresse, mediadas por fatores familiares, escolares e socioeconômicos. Conclui-se que a avaliação e o manejo do sono e do estresse devem integrar rotineiramente o cuidado em saúde da criança, com estratégias interdisciplinares que envolvam família, escola e serviços de saúde, incluindo ações de educação em saúde, psicoeducação, promoção de rotinas saudáveis e intervenções focadas em autorregulação e suporte psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Sono infantil. Estresse infantil. Desempenho funcional.

LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA PARALISIA FACIAL EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento¹; Vanessa Rinaldes Mendes²; Yasmin De Almeida Santos³.

RESUMO

Introdução: A paralisia facial periférica caracteriza-se pela perda parcial ou total da motricidade dos músculos faciais, gerando impacto funcional e psicossocial significativo. O laser de baixa intensidade é um recurso terapêutico comumente utilizado na prática clínica, entretanto, são escassas as publicações científicas que comprovam de forma consistente a efetividade deste recurso em casos de paralisia facial, especialmente na população infantil. **Objetivo:** Investigar a eficácia do laser de baixa intensidade na reabilitação funcional provocada por paralisia facial em criança. **Método:** Este estudo é um relato de caso observacional de um paciente com paralisia facial por herpes zoster, iniciada em 19/03/2025, e tratamento fisioterapêutico iniciado em 10/04/2025 no Ambulatório Dr. Romes Nader, em Araguari–MG. A paralisia afetou o VII par craniano do lado direito. O tratamento utilizou laser de baixa intensidade associado a abordagem multimodal com exercícios funcionais, respiratórios, força e coordenação orofaciais, terapia manual e musicoterapia. Foram realizadas 20 sessões de 60 minutos, sendo 7 com laser de 4J/cm² e probe de 808nm, aplicado no trajeto do nervo, com liberação miofascial e mobilizações passivas e ativas. O paciente reproduzia expressões faciais em frente ao espelho desde a primeira sessão para estimular os neurônios-espelho e a neuroplasticidade. A musicoterapia foi incluída nas últimas 5 sessões, estimulando expressões faciais de forma lúdica. Também foram aplicados exercícios de controle respiratório, fala, deglutição, mastigação, liberação diafragmática, mobilização e alongamento de pálpebras, liberação cervical e atividades funcionais como enchimento de bexigas e uso de canudos. **Resultados:** Inicialmente, o paciente apresentou dificuldade de fechamento ocular, assimetria facial, limitação do sorriso e da protrusão labial, além de alterações na mastigação, deglutição e controle respiratório. Após o início do tratamento, observou-se melhora progressiva da força muscular, coordenação e simetria facial. Ao final das 20 sessões, houve recuperação do fechamento ocular, das expressões faciais espontâneas, do sorriso e da protrusão labial, com normalização das funções mastigatória, deglutitória, respiratória e da comunicação oral. **Conclusão:** A associação do laser de baixa intensidade à fisioterapia multimodal demonstrou resultados positivos na recuperação funcional e na restauração da simetria facial em criança com paralisia facial periférica por herpes zoster.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Herpes zoster. Síndrome de Ramsay Hunt.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NAS ALTERAÇÕES MOTORAS NO TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin De Almeida Santos¹; Vanessa Rinaldes Mendes²; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento³.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no processamento sensorial e no desenvolvimento motor, podendo impactar de forma significativa a marcha, o equilíbrio e as interações sociais. Tais alterações podem comprometer o desempenho funcional e a participação da criança em atividades do cotidiano. Nesse contexto, a fisioterapia assume papel fundamental na promoção de ganhos motores e funcionais, especialmente quando as intervenções são planejadas de forma individualizada, respeitando as particularidades de cada paciente. Objetivo: Relatar a experiência clínica no atendimento fisioterapêutico de duas crianças do sexo feminino diagnosticadas com TEA. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em ambiente ambulatorial, ao longo de cinco semanas. As pacientes apresentavam alterações no padrão de marcha; uma delas evidenciava inversão do pé direito, instabilidade postural e diminuição do arco plantar, enquanto a outra manifestava padrão de apoio em “pé de bailarina” nos membros inferiores, principalmente em situações de agitação. As intervenções fisioterapêuticas consistiram em exercícios de reeducação da marcha, estímulos proprioceptivos e treino de equilíbrio dinâmico, utilizando estratégias lúdicas, progressivas e adaptadas às necessidades individuais de cada criança. Resultados: Observou-se melhora no controle postural, aumento da tolerância ao contato tátil e maior engajamento nas atividades propostas. As pacientes apresentaram evolução funcional ao longo do período de intervenção, evidenciando a efetividade das condutas adotadas. Adicionalmente, destaca-se a importância da continuidade do acompanhamento fisioterapêutico e da individualização das intervenções no contexto do TEA. A abordagem terapêutica precoce, sistematizada e centrada nas necessidades específicas pode favorecer ganhos motores mais consistentes, contribuindo para a melhora da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista. Fisioterapia. Marcha.

DETERMINANTES SOCIAIS DA MORTALIDADE NA INFÂNCIA NO BRASIL: INTEGRAÇÃO ENTRE FATORES CLÁSSICOS E EMERGENTES

Luciana Araújo Marques¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRAAFIMES.2026/RS/6

RESUMO

Introdução: A mortalidade na infância é um importante indicador das condições de vida, do desenvolvimento social e da organização dos serviços de saúde. Embora o Brasil tenha apresentado a redução desse indicador nas últimas décadas, persistem desigualdades regionais e desafios associados a transformações sociais, ambientais e comportamentais. **Objetivo:** Sintetizar evidências da literatura recente sobre determinantes sociais da mortalidade na infância no Brasil, destacando fatores clássicos e emergentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em estudos de revisão identificados na base PubMed, utilizando descritores relacionados à mortalidade na infância e aos determinantes sociais da saúde, combinados ao termo Brasil, para o período de 2015 a 2025. A busca resultou em 35 estudos, dos quais foram excluídos aqueles não relacionados diretamente ao tema, estudos primários, artigos duplicados e revisões que não abordavam determinantes sociais. Ao final, seis estudos foram incluídos na análise. A síntese foi realizada de forma descritiva, com categorização dos determinantes em clássicos (fatores tradicionalmente associados à saúde) e emergentes (fatores mais recentes, relacionados a mudanças sociais, ambientais e contextuais). **Resultados:** Os estudos evidenciam que determinantes socioeconômicos, como baixa renda familiar e baixa escolaridade materna, estão classicamente associados ao aumento da mortalidade na infância, refletindo desigualdades regionais e condições de vida desfavoráveis. Fatores relacionados ao sistema de saúde, como maior cobertura da Estratégia Saúde da Família e acesso oportuno aos serviços, apresentam impacto significativo na redução dos óbitos. Entre os determinantes biológicos, destacam-se a prematuridade e o baixo peso ao nascer como principais fatores de risco. Adicionalmente, a literatura recente aponta determinantes emergentes, como depressão materna e dificuldade de acesso geográfico aos serviços de saúde, associados ao aumento do risco, e políticas de transferência de renda, significativamente associadas à redução do risco. **Conclusão:** A mortalidade na infância resulta de uma complexa interação entre determinantes estruturais, intermediários e individuais. A incorporação de determinantes emergentes amplia a compreensão do fenômeno e reforça a necessidade de abordagens intersetoriais para sua redução.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade na infância. Desigualdade social. Saúde materno-infantil.

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO FÍSICO EM JOVENS ATLETAS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E SAÚDE FÍSICA

Ana Carolina Ferrer Lobo¹; João Victor Neves Veras².

RESUMO

Introdução: O desempenho físico em atletas juvenis é influenciado por fatores biológicos e maturacionais, sendo um importante indicador do desenvolvimento físico e da saúde. Entre esses fatores, destacam-se o sexo e a distribuição etária ao longo do ano de nascimento, que podem impactar variáveis de força, potência e velocidade. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao desempenho físico em atletas juvenis de badminton, considerando a influência do sexo e da distribuição etária, e discutir suas implicações para o desenvolvimento e saúde física. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com atletas juvenis de badminton, submetidos a testes físicos para avaliação da força de preensão manual, potência de membros inferiores (salto horizontal), potência de membros superiores (arremesso de medicine ball) e velocidade de deslocamento (teste de 20 metros). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Nº Parecer: 7.339.314). Os participantes foram classificados de acordo com o sexo e os quartis de nascimento. Para análise dos dados, foi utilizada ANOVA de dois fatores (sexo × quartil de nascimento), com nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se efeito significativo do sexo sobre todas as variáveis de desempenho físico, com atletas do sexo masculino apresentando valores superiores em comparação ao sexo feminino ($p < 0,05$). Não foram identificadas diferenças significativas entre os quartis de nascimento, nem interação significativa entre sexo e quartil ($p > 0,05$). **Conclusão:** Os resultados indicam que o sexo é um fator determinante no desempenho físico de atletas juvenis de badminton, enquanto a distribuição etária não apresentou influência significativa. Esses achados reforçam a importância de considerar diferenças biológicas no desenvolvimento físico, contribuindo para abordagens mais individualizadas e alinhadas à promoção da saúde física em jovens atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física. Adolescentes. Desenvolvimento físico.

ARTE, BIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO CONHECIMENTOS EM PROL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Héberly Fernandes Braga¹; Flávia Gomes De Melo Coelho².

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde não somente como a ausência de doenças, mas como um estado amplo de bem-estar físico, mental e social, sendo influenciada por interações de fatores biológicos, comportamentais, sociais, econômicos e ambientais. No âmbito escolar de tempo integral, várias são as demandas assumidas pelo estudante adolescente do ensino médio, que ainda se encontra em fases de transformações biopsicossociais típicas do período. Essas demandas associadas à uma grade curricular densa, reduzem as possibilidades de movimento corporal dos estudantes e ainda aumentam a sobrecarga mental e estresse. **Objetivo:** Relatar a implementação de um projeto pedagógico interdisciplinar voltado à promoção da cultura do movimento e cuidados com a alimentação, hidratação e sono entre estudantes federais do ensino médio integrado ao técnico. **Metodologia:** O projeto foi estruturado e aplicado entre março a dezembro de 2025, por professores de Arte, Biologia, Educação Física e três estudantes bolsistas, que atuaram no monitoramento e acompanhamento das atividades. O público alvo, composto por estudantes internos, foi selecionado conforme interesse e afinidade por diferentes modalidades esportivas ofertadas, sendo acompanhados semanalmente com treinos esportivos, aliados à mobilidade e orientações relativas à alimentação e sono. **Resultados:** Participaram do projeto 54 estudantes de ambos sexos e de níveis escolares diferentes. No início do desenvolvimento foram compartilhadas com os estudantes, por meio de palestra, orientações quanto à alimentação saudável, hidratação e higiene do sono, demonstrando a importância desses aspectos tanto para o bom rendimento nos estudos, quanto nos treinamentos. Semanalmente os estudantes realizavam treinamento esportivo de aproximadamente 4 horas, associado a um plano prévio de atividades de mobilidade, alongamento e expressão corporal de aproximadamente 1 hora. Além disso, foi realizada coleta de dados corporais antropométricos (antes e após o desenvolvimento do projeto) entre os participantes, bem como medidas da flexibilidade, visando demonstrar aos envolvidos os efeitos concretos das atividades. **Conclusão:** Foi observado bom envolvimento e adesão entre os participantes, bem como foi promovida a cultura corporal e do movimento; estimulada as atividades sociais em grupo e a interação de áreas do conhecimento em prol da saúde e qualidade de vida dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Mobilidade. Treinamento esportivo.

LUDOTERAPIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DIBS: EM BUSCA DE SI MESMO

Alicia Vitória Pereira¹; Gianno Lucas De Sousa Damasceno Vieira².

RESUMO

Introdução: O sofrimento emocional infantil nem sempre é facilmente reconhecido, pois muitas vezes se manifesta no silêncio, no isolamento, na dificuldade de interação ou em comportamentos interpretados apenas como desobediência, retraimento ou problema de conduta. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo refletir, a partir da obra Dibs: em busca de si mesmo, sobre as contribuições da ludoterapia para a compreensão do sofrimento emocional na infância, com destaque para o brincar, o vínculo terapêutico e a influência da família e da escola no cuidado à criança. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo descritivo-reflexivo, desenvolvido a partir da análise da obra de Virginia Axline em diálogo com produções voltadas à ludoterapia e à saúde da criança. A interpretação foi organizada em três eixos: sofrimento emocional na infância, ludoterapia como possibilidade de cuidado e importância dos vínculos familiares, escolares e terapêuticos no desenvolvimento infantil. **Resultados:** Os resultados indicam que o sofrimento da criança nem sempre aparece de forma explícita e que, em muitos casos, emerge por meio de comportamentos que expressam dor, medo, retraimento e dificuldade de estabelecer vínculos. A obra evidencia que a ludoterapia não se reduz a uma atividade recreativa, mas constitui um espaço de expressão e elaboração emocional, no qual o brincar assume a função de linguagem terapêutica. Também se destaca a importância do vínculo entre criança e terapeuta, marcado por aceitação, escuta e ausência de julgamento, bem como a influência dos contextos familiares e escolares na forma como a criança vive e transforma seu sofrimento. **Considerações finais:** Conclui-se que a ludoterapia ocupa lugar relevante no cuidado psicológico da infância, especialmente quando se reconhece que o sofrimento da criança precisa ser acolhido com sensibilidade, tempo, vínculo e atenção aos contextos que atravessam sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Vínculo terapêutico. Desenvolvimento emocional.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DAS AGRESSÕES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alicia Vitória Pereira¹; Gianno Lucas De Sousa Damasceno Vieira².

RESUMO

Introdução: A violência na infância constitui um problema grave e persistente, com repercussões que ultrapassam o momento da agressão e alcançam o desenvolvimento emocional, social e comportamental da criança. Em muitos casos, experiências como negligência, abuso físico, violência psicológica e abuso sexual produzem medo, retraimento, dificuldade de confiar, insegurança e alterações na forma como a criança se relaciona com o mundo. **Objetivo:** Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar, com base na literatura, de que maneira as agressões vividas na infância repercutem na saúde mental e no desenvolvimento infantil, destacando a importância de ações de prevenção, proteção e cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo descritivo, construída a partir da análise de estudos sobre agressões na infância e seus impactos psicológicos. A discussão foi organizada em três eixos: formas de agressão, impactos emocionais e comportamentais e relevância de estratégias de prevenção e cuidado. **Resultados:** Os resultados mostram que as agressões deixam marcas duradouras, interferindo na autoestima, na regulação emocional, nos vínculos e na capacidade da criança de lidar com situações do cotidiano. A literatura também evidencia que esse sofrimento não pode ser compreendido isoladamente, pois está diretamente relacionado aos contextos familiares e sociais em que a criança vive. Como muitas agressões ocorrem em espaços que deveriam oferecer proteção, o impacto tende a ser ainda mais profundo e pode repercutir ao longo de outras fases do desenvolvimento. Além disso, os estudos revisados reforçam que o enfrentamento da violência infantil requer intervenções precoces e uma rede de cuidado capaz de acolher, proteger e acompanhar a criança e sua família. **Considerações finais:** Conclui-se que discutir agressões na infância é também defender políticas, práticas e estratégias de proteção que garantam desenvolvimento mais seguro, saudável e digno para crianças em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção infantil. Sofrimento psíquico. Vulnerabilidade.

RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹.

RESUMO

Introdução: O uso da tecnologia assistiva no processo de reabilitação de crianças com encefalopatia crônica não progressiva, tem se mostrado fundamental para a promoção da funcionalidade, autonomia e inclusão social. Essa condição caracteriza-se por alterações permanentes no desenvolvimento motor e postural, frequentemente associadas a déficits sensoriais, cognitivos e de comunicação, impactando significativamente o desempenho nas atividades de vida diária. **Objetivo:** Analisar a importância da tecnologia assistiva na reabilitação de crianças com encefalopatia crônica não progressiva, destacando suas contribuições para a funcionalidade, autonomia e participação social. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem descritiva, de caráter qualitativo, baseada em revisão de literatura sobre o uso da tecnologia assistiva no contexto da reabilitação pediátrica. Foram considerados estudos que abordam intervenções, recursos e estratégias voltadas a crianças com encefalopatia crônica não progressiva. **Resultados:** A tecnologia assistiva compreende um conjunto de recursos, serviços e estratégias que visam ampliar as habilidades funcionais de indivíduos com limitações, promovendo maior independência e participação social. No contexto pediátrico, esses recursos devem ser cuidadosamente selecionados, considerando as necessidades específicas da criança, seu estágio de desenvolvimento e o contexto familiar e social. Durante o processo de reabilitação, a utilização de dispositivos como cadeiras de rodas adaptadas, órteses, pranchas de comunicação alternativa, softwares educativos e utensílios adaptados favorece o desempenho ocupacional. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e comunicativas, estimulando a interação com o ambiente. A atuação interdisciplinar e a participação da família potencializam os resultados terapêuticos. **Considerações Finais:** A tecnologia assistiva configura-se como uma importante aliada na reabilitação de crianças com encefalopatia crônica não progressiva, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, promoção da autonomia e fortalecimento da inclusão social. Sua utilização, quando integrada ao contexto familiar e às práticas interdisciplinares, potencializa os ganhos no desenvolvimento global da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia assistiva. Reabilitação. Criança.

GAMETERAPIA NA TERAPIA OCUPACIONAL NEUROPEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹.

RESUMO

Introdução: A gameterapia, ou terapia baseada em jogos digitais, tem se consolidado como uma ferramenta inovadora na reabilitação neuropediátrica, permitindo estímulos sensoriais, cognitivos e motores de forma lúdica e motivadora. Crianças com alterações neurológicas, como paralisia cerebral, atrasos no desenvolvimento motor ou distúrbios neurocognitivos, apresentam limitações na mobilidade, coordenação e funções cognitivas, impactando diretamente sua independência nas atividades de vida diária. Nesse contexto, a gameterapia aplicada pela Terapia Ocupacional oferece uma abordagem centrada na criança, promovendo engajamento e adesão às intervenções. **Objetivo:** Analisar o uso da gameterapia como recurso terapêutico na intervenção da Terapia Ocupacional neuropediátrica, destacando seus benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo e funcional da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, considerando artigos publicados nos últimos dez anos nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram incluídos estudos que abordassem o uso de jogos digitais em contextos de reabilitação neuropediátrica, com foco na Terapia Ocupacional, considerando tanto intervenções motoras quanto cognitivas. **Resultados:** A gameterapia demonstrou promover melhora da força, coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, atenção, memória e planejamento de ações. O caráter lúdico dos jogos aumenta a motivação e o engajamento, favorecendo a repetição de exercícios necessários à neuroplasticidade. Além disso, possibilita adaptações individuais conforme o nível de desempenho da criança, integrando atividades motoras, cognitivas e funcionais de forma interdisciplinar. Estudos apontam que o uso consistente da gameterapia contribui para maior autonomia nas atividades de vida diária e maior participação social da criança. **Considerações Finais:** A gameterapia configura-se como uma ferramenta eficaz na Terapia Ocupacional neuropediátrica, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e funcional de forma lúdica e personalizada. Sua aplicação favorece a motivação, autonomia e qualidade de vida, sendo uma estratégia promissora na reabilitação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Gameterapia. Terapia ocupacional. Neuropediatria.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Adeilson Santos De Amorim¹.

RESUMO

Introdução: A violência contra crianças constitui um problema de saúde pública que provoca impactos físicos, psicológicos e sociais duradouros. Nesse contexto, os profissionais de saúde, em especial os dentistas, possuem papel relevante na identificação precoce de sinais de agressão, bem como também realizar o seu encaminhamento. Na odontologia, essa responsabilidade ganha destaque, pois grande parte das lesões decorrentes de violência ocorre na região de cabeça, face e cavidade oral, áreas frequentemente avaliadas durante o atendimento clínico. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação odontológica na identificação de sinais de violência contra crianças, destacando o papel do profissional no reconhecimento e endereçamento desses casos para as autoridades, por meio de notificação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, baseado em revisão de literatura científica que aborda a relação entre a prática odontológica e a identificação de situações de violência infantil. Foram analisados aspectos relacionados aos sinais clínicos, manifestações comportamentais e aos instrumentos legais que orientam a conduta profissional. **Resultados:** Os estudos apontam que o cirurgião-dentista pode identificar indícios de violência por meio da observação de lesões orofaciais, fraturas dentárias, hematomas e alterações comportamentais apresentadas pela criança durante o atendimento. Entretanto, a subnotificação ainda é um desafio, muitas vezes relacionada à falta de capacitação profissional ou ao desconhecimento dos protocolos legais de comunicação às autoridades competentes. **Conclusão:** A atuação odontológica é fundamental na identificação de possíveis situações de violência infantil. O fortalecimento da formação profissional, aliado ao conhecimento da legislação e ao uso de ferramentas de apoio à notificação, contribui para ampliar a proteção das vítimas e fortalecer a rede de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Maus-tratos infantis. Odontologia legal. Notificação compulsória.

O IMPORTANTE PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gicele Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O Profissional de Enfermagem é de grande importância na Educação Infantil (EI), para o acompanhamento do desenvolvimento da criança, promovendo a saúde e na orientação das famílias, sempre levando em conta o seu meio social, abrangendo todas as esferas de cuidado e saúde que uma criança necessita. Sua inserção no meio educacional proporciona um cuidado ao infante de forma holística, permitindo um desenvolvimento saudável e impactando de maneira eficaz até sua maturidade. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo geral analisar as estratégias de atuação do Enfermeiro na Educação Infantil e seus efeitos na promoção da saúde. **Metodologia:** Tendo como processo metodológico uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, dedicados à temática junto aos diretórios acadêmicos SciELO e Google Scholar. **Resultados:** A Enfermagem na EI é uma especialidade que visa cuidar das necessidades físicas e emocionais das crianças. Contemplando o monitoramento do seu desenvolvimento, crescimento, identificando vulnerabilidades e potencialidades da criança. Realizando exames para prevenir e manter a saúde da criança e atento com a Carteira Vacinal de acordo com a idade, educando em prevenção de drogas e hábitos saudáveis, além da orientação sobre aleitamento materno e alimentação infantil. O Profissional de Enfermagem pode atuar na formação dos Professores Especialistas em EI, desenvolvendo competências que os habilitem, bem como os cuidadores familiares, para o atendimento das demandas das crianças. **Conclusões:** O papel da Enfermagem nas Escolas pode ser de difícil implantação, por motivos financeiros e por falta de Políticas Públicas que exija o Profissional, mas representa a garantia de promoção em saúde nesse ambiente, por ser um profissional capacitado para gestão de assistência integral e progressiva e, conjuntamente com os Professores, ser capaz de promover mudanças que contribuem para as mais diversas esferas da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Ações educativas. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

FISIOTERAPIA PÉLVICA COM EXERCÍCIOS DE KEGEL NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA: RELATO DE CASO

Vanessa Rinaldes Mendes¹; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento²; Yasmin De Almeida Santos³.

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária de urgência caracteriza-se pela perda involuntária de urina associada a uma necessidade súbita e intensa de urinar, sendo uma condição frequente entre mulheres. Essa disfunção pode provocar impactos físicos, emocionais e sociais, comprometendo a qualidade de vida e interferindo nas atividades cotidianas. Entre as abordagens conservadoras disponíveis para o tratamento dessa condição, destaca-se a fisioterapia pélvica, que utiliza exercícios específicos voltados ao fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. **Objetivo:** Relatar os efeitos da aplicação de um protocolo de fisioterapia pélvica baseado em exercícios de Kegel no tratamento da incontinência urinária de urgência em uma paciente adulta. **Relato de caso:** Trata-se de um relato de caso clínico observacional descritivo de uma paciente do sexo feminino, com 56 anos de idade, diagnosticada com incontinência urinária de urgência e encaminhada para tratamento fisioterapêutico no ambulatório Dr. Romes Nader, da faculdade IMEPAC, na cidade de Araguari- MG. Foi aplicado um protocolo de fisioterapia pélvica com duração de dois meses, com frequência de duas sessões semanais e duração aproximada de 50 minutos por sessão. As sessões incluíram orientações educativas sobre a função da musculatura do assoalho pélvico, exercícios de contração e relaxamento baseados no método de Kegel e treinamento progressivo para fortalecimento muscular. Os exercícios foram realizados de forma supervisionada durante as sessões e também orientados para prática domiciliar, com o objetivo de favorecer a adesão ao tratamento e potencializar os resultados terapêuticos. **Resultados:** Ao final do período de intervenção, observou-se redução na frequência dos episódios de perda urinária relatados pela paciente, melhora do controle voluntário da musculatura do assoalho pélvico e maior percepção corporal durante a realização das contrações musculares. A paciente também relatou melhora na confiança para realização de atividades diárias. **Conclusão:** A fisioterapia pélvica apresenta potencial como estratégia conservadora eficaz no manejo dessa condição, baseada em exercícios de Kegel pode contribuir para a redução dos sintomas da incontinência urinária de urgência, promovendo melhora do controle urinário e da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação funcional. Controle urinário. Assoalho pélvico.

ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA CICATRIZAÇÃO EM PACIENTE PÓS-MASTECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin De Almeida Santos¹; Vanessa Rinaldes Mendes²; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento³.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres no mundo. O tratamento cirúrgico, como a mastectomia associada à retirada de linfonodos, pode gerar complicações físicas, incluindo dor, alterações cicatriciais, limitação da amplitude de movimento e risco de linfedema. Nesse contexto, a fisioterapia dermatofuncional exerce papel importante no acompanhamento da cicatrização e na prevenção de complicações pós-operatórias. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante estágio ambulatorial na área de fisioterapia dermatofuncional no acompanhamento da cicatrização de pacientes submetidas à mastectomia e retirada de linfonodo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio ambulatorial com duração de três semanas. Durante o período, acompanhamos pacientes em pós-operatório de mastectomia e retirada de linfonodo. O atendimento ocorreu em sessões sequenciais. Na primeira sessão, realizou-se a observação do processo cicatricial, com avaliação do aspecto da ferida cirúrgica, integridade da pele e presença de sinais inflamatórios, como dor e edema. Na segunda sessão, foi realizada uma avaliação mais detalhada da cicatriz, incluindo análise da mobilidade tecidual e investigação da presença de edema ou sinais sugestivos de linfedema no membro superior. Nas sessões subsequentes, iniciou-se a reabilitação fisioterapêutica, com a utilização de recursos terapêuticos como laser de baixa intensidade, ultrassom terapêutico e exercícios fisioterapêuticos voltados para a melhora da mobilidade, funcionalidade e evolução do processo cicatricial. **Resultados:** O acompanhamento permitiu observar a evolução do processo de cicatrização e a importância da avaliação fisioterapêutica precoce na identificação de possíveis alterações cicatriciais e complicações associadas ao tratamento cirúrgico do câncer de mama.

Conclusão: A experiência evidenciou a relevância da fisioterapia dermatofuncional no monitoramento da cicatrização e na prevenção de complicações pós-operatórias, contribuindo para a recuperação funcional e melhora da qualidade de vida das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Mastectomia. Reabilitação.

ESCUA PSICANALÍTICA E DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA EM MULHERES ADULTAS

Rebeca Paschoal Nunes¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/13

RESUMO

Introdução: O diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em mulheres adultas tem se tornado uma questão relevante nos campos da psicologia e da psicanálise. A subnotificação de casos femininos, motivada por fatores sociais, culturais e clínicos, produz impactos na constituição subjetiva dessas mulheres, muitas vezes marcadas por trajetórias de sofrimento silencioso. Sob a perspectiva psicanalítica, tais efeitos podem ser compreendidos como manifestações do mal-estar contemporâneo e da dificuldade de simbolização de experiências subjetivas não reconhecidas ao longo da vida. **Objetivo:** Analisar, a partir da perspectiva psicanalítica, os efeitos subjetivos do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista em mulheres adultas, considerando repercussões na construção da identidade, na elaboração do sofrimento psíquico e na releitura da própria história. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão bibliográfica em autores da psicanálise e em produções sobre autismo feminino e diagnóstico tardio. A análise fundamenta-se na articulação entre teoria psicanalítica e observações provenientes da clínica, valorizando a escuta do sujeito e a singularidade das experiências. **Resultados:** Observa-se que a clínica psicanalítica tem se mostrado um espaço fecundo para a escuta de mulheres que recebem o diagnóstico na vida adulta. Muitas relatam alívio ao nomear experiências antes incompreendidas, entendido como processo de inscrição simbólica de algo que permanecia sem lugar no campo social. Entretanto, o diagnóstico surge após anos de tentativas de adaptação, fracassos relacionais e sofrimento psíquico, gerando estranhamento de si e cisão entre imagem social e experiência interna. Na clínica, sintomas como ansiedade, depressão e fobias sociais aparecem como manifestações que mascaram a estrutura autística, sendo resignificados quando o sujeito pode falar sobre sua história. Destaca-se também um processo de luto pelo tempo vivido sem compreensão, que pode abrir espaço para novas formas de significação. **Conclusão:** A psicanálise oferece um espaço de escuta que permite a construção de um saber singular sobre o próprio modo de existir. Em mulheres com diagnóstico tardio de TEA, o trabalho clínico possibilita integrar o diagnóstico à narrativa subjetiva, favorecendo a elaboração do sofrimento e a reinvenção de si, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Invisibilidade. Subjetividade. Autismo feminino.

ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Tayane Souza¹; José Willian Martins Da Silva²; Douglas Vinicius Dos Santos Feitosa³.

DOI: 10.47094/IIICOBRAAFIMES.2026/RS/4

RESUMO

A assistência ao pré-natal constitui etapa fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, sendo momento oportuno para orientação, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre profissional e gestante. Nesse contexto, a consulta de enfermagem deve ocorrer de forma humanizada, com escuta qualificada e respeito aos direitos da mulher, contribuindo para a prevenção da violência obstétrica, definida como qualquer ação ou omissão que cause dano físico, emocional ou psicológico durante a gestação, parto ou puerpério. Objetivo: Avaliar a abordagem do enfermeiro durante a consulta de enfermagem no pré-natal acerca da violência obstétrica, destacando a importância da atuação humanizada e educativa na prevenção dessa prática. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa; foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. Resultados: Após aplicação dos critérios, foram selecionados 12 artigos que evidenciam a importância da consulta de enfermagem como espaço de acolhimento, orientação e empoderamento feminino. Os estudos demonstram que a falta de informação, comunicação inadequada e ausência de escuta qualificada contribuem para a ocorrência de violência obstétrica, enquanto a atuação baseada em evidências, educação em saúde e humanização favorece a autonomia da mulher e melhora a qualidade da assistência. Conclusão: É imprescindível transformar a assistência à mulher no parto, priorizando a humanização. O enfermeiro deve acolher a gestante, sua família e o recém-nascido com empatia, respeito e sensibilidade. Reconhecer o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica é fundamental, com cuidado ético e sensível desde o pré-natal até o pós-parto. É necessário investir em capacitação e atualização profissional sobre práticas humanizadas. Cabe ao enfermeiro criar uma ambiência acolhedora e desenvolver escuta ativa e olhar humanizado. A enfermagem é essencial na prevenção da violência obstétrica e na promoção da educação em saúde, assegurando um ambiente acolhedor e seguro durante o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Cuidado. Assistência.

ATUAÇÃO DE UMA ASSISTENTE SOCIAL EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Alves Simão Dos Santos¹; Ana Marlusia Alves Bomfim²; Monique Carla Da Silva Reis³.

RESUMO

Introdução: No cenário atual, é pertinente ressaltar que a violência contra a mulher constitui um grave problema social e de saúde pública, demandando respostas institucionais qualificadas e intersetoriais. Nota-se que, nos serviços de urgência e emergência, muitas vítimas acessam o atendimento sem revelar a situação de violência, em decorrência do medo, da vergonha e da dependência emocional ou econômica. Nesse sentido, destaca-se o risco de revitimização, compreendida como a reprodução de violências institucionais durante o atendimento, por meio de abordagens inadequadas, julgamentos ou exposição indevida. O enfrentamento dessa problemática exige práticas profissionais fundamentadas na humanização, na ética e na integralidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma assistente social no acolhimento de uma usuária em situação de vulnerabilidade em hospital de emergência, evidenciando a importância de práticas profissionais e dispositivos institucionais na prevenção da revitimização. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no período de janeiro a dezembro de 2025, em um hospital público de emergência no Estado de Alagoas. O atendimento foi conduzido pela equipe da Área Lilás, composta por assistente social e profissional de psicologia, em espaço reservado, garantindo sigilo, privacidade e respeito aos princípios éticos. A análise baseou-se na observação da prática profissional, nos registros técnicos e na reflexão crítica à luz do referencial teórico do Serviço Social e da saúde coletiva. **Resultados e Discussão:** O caso refere-se a uma mulher de 34 anos, admitida por tentativa de suicídio, com suspeita de violência e encaminhamento à Área Lilás. O acolhimento ocorreu com escuta qualificada, ausência de julgamentos e respeito à autonomia da usuária. Durante o atendimento, foram identificados relatos de violências física e sexual, associados ao uso de substâncias psicoativas. A usuária relatou sentir-se acolhida, o que favoreceu o vínculo e a adesão às orientações. Foram realizados encaminhamentos à rede de proteção. Evidencia-se que práticas humanizadas contribuem para minimizar a revitimização e fortalecer a garantia de direitos. **Conclusão:** Destaca-se a relevância de estratégias institucionais e da atuação multiprofissional na prevenção da revitimização, assegurando acolhimento qualificado, articulação em rede e efetivação da atenção integral às mulheres em situação de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência. Violência contra a mulher. Violência doméstica.

POTENCIAL ANTITUMORAL DA APITOXINA NO CÂNCER DE MAMA: EVIDÊNCIAS E AVANÇOS

Felipe Rodrigues Resende¹; Pedro Henrique Lessa De Oliveira²; Sâmella Soares Oliveira Medeiros³.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade feminina, caracterizado pelo crescimento desordenado de células mamárias e risco de metástase. Apesar dos avanços, quimioterapia e radioterapia ainda predominam, mas com efeitos adversos significativos. Nesse contexto, a apitoxina, especialmente a melitina, surge como candidata promissora por apresentar citotoxicidade seletiva contra células tumorais. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre o potencial antitumoral da apitoxina, com ênfase na melitina, descrevendo mecanismos de ação, seletividade, efeitos sinérgicos com terapias convencionais e avanços em estratégias de entrega direcionada. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada na base PubMed, com descritores relacionados à apitoxina e neoplasias mamárias. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português. Após critérios de exclusão, 10 estudos foram selecionados para análise descritiva e narrativa. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que a melitina exerce potente efeito citotóxico sobre células tumorais, inibindo receptores EGFR e HER2, eficaz em subtipos agressivos como HER2-enriquecido e triplo-negativo. A seletividade foi confirmada, com indução de morte celular em linhagens tumorais e recuperação em células normais, sugerindo perfil de segurança superior a quimioterápicos convencionais. Alterações moleculares compatíveis com apoptose foram observadas, incluindo fragmentação de DNA e degradação proteica. A apitoxina mostrou efeito sinérgico com agentes como docetaxel e tamoxifeno, ampliando a inibição tumoral e reduzindo angiogênese. Avanços em nanotecnologia, como nanopartículas de apitoxina e nanoplataformas combinadas com imunoterápicos, mitigaram toxicidade sistêmica e potencializaram eficácia. Além disso, estudos destacaram efeitos imunomoduladores, como eliminação seletiva de macrófagos M2 e indução de morte celular imunogênica, remodelando o microambiente tumoral e aumentando a responsividade à imunoterapia. **Conclusão:** A apitoxina, mediada pela melitina, apresenta mecanismos multifacetados de ação, incluindo citotoxicidade seletiva, indução de apoptose e imunomodulação, configurando-se como agente promissor no tratamento do câncer de mama. Contudo, sua aplicação clínica depende do contínuo desenvolvimento de sistemas de entrega direcionada que assegurem eficácia e segurança, especialmente por meio da nanotecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Apitoxina. Melitina. Terapia antitumoral.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE MENTAL DA MULHER: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E DESAFIOS PARA O CUIDADO

Alicia Vitória Pereira¹; Gianno Lucas De Sousa Damasceno Vieira².

RESUMO

Introdução: A violência doméstica contra a mulher permanece como um problema grave, com efeitos que ultrapassam as agressões físicas e atingem de forma profunda a saúde mental, a autoestima, a autonomia e a maneira como muitas mulheres passam a se perceber no mundo. Em contextos marcados por silêncio, medo, dependência e dificuldade de acesso à rede de apoio, o sofrimento psíquico tende a se intensificar, tornando indispensável o acolhimento e a escuta qualificada. **Objetivo:** Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar, a partir da literatura, os impactos psicológicos da violência doméstica sobre a mulher, destacando suas repercussões na saúde mental e a importância do cuidado psicológico e institucional diante dessa realidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborada a partir de buscas no Google Acadêmico e na SciELO, com foco em produções sobre violência doméstica, violência contra a mulher e saúde mental. A análise concentrou-se nas formas de sofrimento psíquico decorrentes da violência e nas possibilidades de acolhimento e cuidado. **Resultados:** Os resultados mostram que a violência doméstica envolve agressões físicas, psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais, muitas vezes silenciosas e prolongadas, que comprometem profundamente a vida emocional das mulheres. Entre os efeitos mais recorrentes estão ansiedade, depressão, medo constante, insegurança, sentimentos de culpa, isolamento e dificuldade de reconstruir vínculos de confiança. A literatura também evidencia que o rompimento com a violência não depende apenas de decisão individual, mas das condições concretas de proteção e apoio disponíveis. Nesse cenário, a Psicologia se apresenta como campo importante de acolhimento, escuta e fortalecimento da autonomia, embora o enfrentamento da violência exija articulação com saúde, assistência social, justiça e políticas públicas. **Considerações finais:** Conclui-se que o cuidado em saúde mental da mulher precisa ser amplo, humano e comprometido com a realidade concreta de quem vive a violência, investindo em prevenção, acolhimento e acompanhamento contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento psíquico. Acolhimento. Rede de proteção.

MENOPAUSA E DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS FATORES ASSOCIADOS

Ana Letícia Farias Xavier¹; Amanda Alves Marcelino Da Silva².

RESUMO

Introdução: A menopausa é uma fase fisiológica na vida das mulheres, caracterizada por alterações hormonais significativas, especialmente pela redução dos níveis de estrogênio. Dentre as manifestações clínicas mais predominantes desse período, destacam-se os distúrbios do sono, que acometem uma parcela significativa de mulheres na menopausa. Tais queixas, estão associadas a sintomas vasomotores e alterações do humor, exigindo uma compreensão multifatorial para o manejo clínico adequado. **Objetivo:** Analisar a literatura recente para compreender a relação entre a menopausa e a qualidade do sono, bem como seus impactos na saúde física e mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, realizada com artigos científicos indexados entre 2020 e 2025, extraídos de bases como Scielo, Pubmed e Lilacs. A busca foi feita com descritores em português, inglês e espanhol, incluindo “Qualidade de vida”, “Menopausa” e “Sono”. **Resultados:** Os estudos analisados revelam alterações no sono em mulheres na menopausa, com prevalência de padrão de sono inadequado. Observou-se associação importante entre pior qualidade do sono e maior intensidade dos sintomas menopausais, especialmente os de caráter psicológico, como irritabilidade e ansiedade. A insônia também se destacou como queixa frequente, incluindo dificuldade para iniciar e manter o sono, além de sono não reparador. Além disso, verificou-se que o período da menopausa exerce influência direta sobre o padrão de sono, sendo a pior qualidade observada em mulheres na perimenopausa e na pós-menopausa, quando comparadas àquelas na pré-menopausa. **Conclusão:** Conclui-se que a menopausa está associada à piora da qualidade do sono, sendo esse impacto influenciado tanto por alterações hormonais quanto por fatores físicos, psicológicos e sociais. A presença de sintomas, como fogachos e irritabilidade, contribuem para a fragmentação do sono e prejuízos no bem-estar geral. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de estratégias de cuidado integral, visando à promoção da qualidade de vida de mulheres nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Sono inadequado. Mudança de vida feminina.

TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE

Adeilson Santos De Amorim¹.

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher constitui um importante problema de saúde pública, com repercussões que ultrapassam a dimensão social e alcançam diferentes aspectos da saúde física e mental das vítimas. Entre as consequências observadas, destacam-se os traumas na região bucomaxilofacial, frequentemente resultantes de agressões físicas direcionadas à face. Essas lesões podem comprometer funções essenciais do sistema estomatognático, além de afetar a autoestima e a interação social das mulheres vitimizadas. Nesse contexto, compreender as repercussões dessas agressões torna-se relevante para ampliar o olhar da saúde pública e da odontologia diante desse fenômeno. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de traumas faciais em mulheres vítimas de violência e discutir suas repercussões para a saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de laudos periciais registrados no Núcleo de Odontologia Legal do Instituto Médico Legal de Belém, no estado do Pará. Foram examinados 436 registros de mulheres vítimas de lesão corporal dolosa atendidas entre os anos de 2006 e 2010. A investigação considerou aspectos relacionados à ocorrência de trauma facial, características das lesões e contexto das agressões. **Resultados:** A análise evidenciou prevalência significativa de traumas faciais entre as mulheres vítimas de violência, correspondendo a aproximadamente um quarto dos casos analisados. As lesões identificadas incluíram danos em lábios e tecidos moles, luxação dentária, fraturas parciais ou totais de coroas e raízes dentárias, perda de elementos dentários e fraturas ósseas na região maxilofacial. Observou-se que grande parte das agressões ocorreu no ambiente doméstico, frequentemente praticadas por parceiros ou ex-parceiros. Além dos danos físicos, os traumas na face podem gerar impactos psicológicos relevantes, uma vez que a face ocupa papel central na identidade e na autoimagem das mulheres. **Conclusão:** Os traumas faciais decorrentes da violência contra a mulher representam agravo significativo para a saúde pública, devido às repercussões físicas, funcionais e psicossociais que produzem. Diante desse cenário, torna-se fundamental que os serviços de saúde, incluindo a odontologia, estejam preparados para reconhecer sinais de violência e atuar de forma integrada na assistência, prevenção e reabilitação das mulheres afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Agressão física. Saúde bucal. Violência de gênero.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

EQUILÍBRIO POSTURAL E MEDO DE QUEDAS EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS: ANÁLISE RETROSPECTIVA

Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento¹; Vanessa Rinaldes Mendes²; Yasmin De Almeida Santos³.

RESUMO

Introdução: Um dos principais desafios relacionados ao envelhecimento é manter o controle adequado da marcha e prevenir quedas. Para enfrentar essa condição, é fundamental preservar capacidades como força muscular, funções cognitivas, agilidade e equilíbrio postural, fatores essenciais para a autonomia e segurança nas atividades diárias. **Objetivo:** Investigar a relação entre o número de quedas ocorridas no último ano, o medo de cair e o equilíbrio postural em idosas praticantes de exercício físico. **Métodos:** A amostra foi composta por 69 mulheres idosas, com média de idade de $69,9 \pm 5,8$ anos, todas praticantes de atividade física com frequência de três a quatro vezes por semana. Entre as participantes, 2 realizavam dança, 45 participavam de aulas de hidroginástica, 14 praticavam musculação e 8 realizavam alongamento. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Uberlândia, MG. O protocolo incluiu a mensuração do peso corporal e da estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal. As participantes responderam ao questionário Medo de Cair – FES-I Brasil e relataram o número de quedas no último ano. Também foram avaliadas por meio de testes de mobilidade funcional, risco de quedas e equilíbrio postural: Timed Up and Go Test, Escala de Equilíbrio de Berg e Dynamic Gait Index. Para análise dos dados, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A média de quedas no último ano foi de $1,16 \pm 1,84$, com escore médio de medo de cair de $27,93 \pm 10,94$ e IMC médio de $26,75 \pm 4,50$ kg/m². Observou-se correlação positiva entre idade e mobilidade funcional e correlação negativa entre idade e equilíbrio postural. Também houve correlação negativa entre IMC e equilíbrio postural dinâmico, além de correlação positiva entre IMC e medo de cair. Não foi encontrada correlação entre o número de quedas no último ano, o equilíbrio postural e o medo de cair. **Conclusão:** Idosas fisicamente ativas com idade mais avançada apresentaram menor equilíbrio postural. Além disso, maior IMC esteve associado a pior equilíbrio postural dinâmico e maior medo de cair, fatores que podem aumentar o risco de quedas e representar um importante problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Equilíbrio postural. IMC-idade.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O SUPORTE EMOCIONAL AO IDOSO ACAMADO COM IMOBILIDADE PROLONGADA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DE PEPLAU

Ailton De Jesus Souto¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem provocado mudanças importantes no perfil epidemiológico da população brasileira, aumentando a prevalência de doenças crônicas, limitações funcionais e situações de dependência entre pessoas idosas. Entre essas condições, destaca-se a imobilidade prolongada, frequentemente associada a quedas e fraturas, especialmente a fratura de fêmur, que pode resultar em hospitalização, perda da autonomia e necessidade de cuidados contínuos. Além das repercussões físicas, o acamamento prolongado pode desencadear impactos psicossociais significativos, como sentimentos de inutilidade, tristeza, isolamento social e perda da identidade. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental na promoção do cuidado integral, considerando não apenas as necessidades biológicas, mas também as dimensões emocionais e subjetivas do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a importância da relação interpessoal entre o enfermeiro e o idoso acamado por imobilidade prolongada, enfatizando intervenções de enfermagem voltadas ao suporte emocional e à promoção da dignidade humana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionados ao envelhecimento, perda da autonomia, impactos psicossociais do acamamento e assistência de enfermagem ao idoso. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a perda da autonomia funcional pode desencadear sofrimento emocional significativo, frequentemente associado ao chamado “luto da autonomia”, caracterizado por sentimentos de tristeza, desesperança e isolamento social. Nesse cenário, a aplicação da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau mostra-se relevante para orientar práticas de cuidado humanizado. Estratégias como comunicação terapêutica, escuta qualificada, presença terapêutica e fortalecimento do vínculo enfermeiro-paciente demonstram potencial para reduzir o sofrimento emocional e promover maior qualidade de vida ao idoso acamado. **Considerações finais:** Conclui-se que a assistência de enfermagem baseada em relações interpessoais contribui para a promoção de um cuidado integral, ético e humanizado, valorizando a dignidade e a subjetividade da pessoa idosa em situação de imobilidade prolongada.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Humanização. Dependência funcional.

PREVENÇÃO DE DNT'S EM IDOSOS POR MEIO DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

Thamirys Vitória De Oliveira Carneiro¹; Karen De Souza Melo²; Thaissa Sofia Monte Dos Reis³; Sabrina Da Rocha Oliveira⁴; Thifany Foschiera⁵; Bruna Cristiele Souza Braga⁶.

RESUMO

Introdução: As doenças não transmissíveis (DNTs) correspondem a um dos principais desafios para a saúde pública, especialmente entre a população idosa. Essas doenças crônicas, como as cardiovasculares e o diabetes tipo II, estão frequentemente associadas a fatores comportamentais, incluindo sedentarismo, alimentação inadequada e uso incorreto de medicamentos. Com o avanço da idade, ocorre um declínio progressivo da integridade fisiológica, o que aumenta a vulnerabilidade a essas condições e pode comprometer a qualidade de vida, a autonomia e o bem-estar dos indivíduos. **Objetivo:** Promover a saúde e o bem-estar de idosos por meio da realização de atividades físicas associadas à educação farmacêutica, com foco na prevenção e tratamento dessas doenças. **Metodologia:** Realizou-se uma ação de intervenção no Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado em Porto Velho–RO, com a participação de acadêmicos dos cursos de Farmácia e Educação Física. As atividades incluíram exercícios de alongamento, mobilidade e práticas aeróbicas com música, adaptadas às condições dos participantes. Paralelamente, foram desenvolvidas orientações educativas sobre o uso racional de medicamentos, riscos da automedicação, importância da adesão ao tratamento e práticas de autocuidado. Também foram apresentadas informações sobre fitoterapia, com a distribuição orientada de tinturas de arnica (*Arnica montana*) e camomila (*Matricaria recutita*), produzidas em laboratório universitário e acompanhadas de orientações sobre seu uso seguro. **Resultados:** A intervenção contou com a participação de 40 idosos e apresentou boa receptividade por parte do público. Observou-se interesse dos participantes nas orientações sobre saúde e uso de medicamentos, além de maior interação social durante as atividades. Também foi possível perceber incentivo à prática de exercícios físicos e à adoção de hábitos mais saudáveis, dados coletados pela diretoria da instituição relatou melhora no humor e motivação para manter um estilo de vida ativo. **Conclusões:** A experiência demonstrou que ações interdisciplinares envolvendo atividade física e educação farmacêutica podem contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças não transmissíveis na população idosa. Além disso, iniciativas de extensão universitária fortalecem a aproximação entre universidade e comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e estimulando práticas de cuidado e prevenção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento ativo. Educação em saúde. Fitoterapia.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSO PÓS-AVC: RELATO DE CASO

Vanessa Rinaldes Mendes¹; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento²; Yasmin De Almeida Santos³.

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) representa uma das principais causas de incapacidade funcional em idosos, podendo resultar em déficits motores, alterações do equilíbrio, diminuição da mobilidade e comprometimento da independência nas atividades de vida diária. Após o evento neurológico, muitos indivíduos apresentam hemiparesia, redução da coordenação motora e dificuldades na marcha, o que impacta diretamente na qualidade de vida e na participação social. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental no processo de reabilitação, atuando na recuperação da funcionalidade, na prevenção de complicações secundárias e na promoção da autonomia do paciente. **Objetivo:** Relatar os efeitos da intervenção fisioterapêutica na recuperação funcional de um idoso pós-AVC atendido em estágio ambulatorial. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso realizado durante atendimento fisioterapêutico em estágio ambulatorial, no ambulatório Dr. Romes Nader, da faculdade IMEPAC, na cidade de Araguari- MG. O paciente foi um idoso de 77 anos, com diagnóstico clínico de AVC isquêmico, apresentando hemiparesia em hemicorpo esquerdo, dificuldade para deambulação e comprometimento do equilíbrio. O atendimento fisioterapêutico foi realizado em dois meses, com frequência de duas sessões semanais e duração média de 50 minutos cada. As sessões foram compostas por exercícios de mobilização articular, fortalecimento muscular de membros inferiores e superiores, treino de equilíbrio estático e dinâmico, exercícios de coordenação motora e treino funcional de marcha. Também foram incluídas atividades funcionais como transferência de peso, treino de sentar e levantar da cadeira de rodas e exercícios utilizando cones, elásticos e bola terapêutica para estimular o controle postural e a estabilidade corporal. **Resultados:** Ao final do período de intervenção observou-se melhora da força muscular no hemicorpo afetado e maior segurança durante a marcha. O paciente apresentou evolução na execução de atividades funcionais e relatou maior confiança para realizar tarefas do cotidiano. **Conclusões:** A intervenção fisioterapêutica demonstrou contribuir para a melhora da funcionalidade e da mobilidade do idoso pós-AVC, evidenciando a importância da fisioterapia no processo de reabilitação neurológica e na promoção da independência funcional na população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Hemiparesia. Envelhecimento. Reabilitação.

TELEREABILITAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: SATISFAÇÃO DE INDIVÍDUOS ENVELHECENTES EM UM ESTUDO PILOTO

Priscila Bichara Pipa¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de osteoartrite (OA), considerada a doença articular mais comum entre idosos e importante causa de dor e limitação funcional. Estima-se que cerca de 10% dos indivíduos com mais de 60 anos sejam acometidos. Nos casos avançados, a Artroplastia Total de Joelho (ATJ) é indicada para alívio da dor e recuperação funcional. A reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório da ATJ é essencial para restaurar a mobilidade e a independência; contudo, barreiras geográficas e socioeconômicas podem limitar o acesso ao modelo presencial. Nesse contexto, a telereabilitação surge como alternativa promissora, possibilitando acompanhamento remoto individualizado, com resultados comparáveis à reabilitação convencional. **Objetivo:** Avaliar o nível de satisfação de pacientes submetidos à ATJ que realizaram telereabilitação síncrona no pós-operatório. **Métodos:** Estudo prospectivo longitudinal com 15 pacientes submetidos à ATJ, conduzido no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT-HCFMUSP), em parceria com a Universidade São Judas Tadeu (USJT). A intervenção consistiu em telereabilitação síncrona durante 12 semanas, com duas sessões semanais de 45 minutos, realizadas via Google Meet®. A satisfação foi avaliada pelo Telehealth Satisfaction Questionnaire (TSQ) e pelo Questionário de Avaliação da Satisfação em Telereabilitação (QAS-Tele). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCFMUSP (CAAE: 04019418.7.0000.0068). **Resultados:** Dos 15 participantes, 11 concluíram o protocolo (idade média: 65 anos). Houveram 3 exclusões, uma por complicação cirúrgica e 2 desistências. Os escores do TSQ variaram entre $4,4 \pm 0,6$ e $4,8 \pm 0,3$ (escala de 1 a 5), indicando elevada satisfação, comunicação efetiva e confiança no atendimento. No QAS-Tele, as médias variaram entre $4,6 \pm 0,5$ e $4,9 \pm 0,1$, com destaque para economia de tempo e deslocamento, conforto, vínculo terapêutico e percepção de qualidade comparável à reabilitação presencial. **Conclusão:** A telereabilitação síncrona apresentou alto nível de satisfação no pós-operatório de ATJ, configurando-se como alternativa viável, acessível e bem aceita, com potencial para ampliar o acesso à fisioterapia e reduzir barreiras geográficas e logísticas, especialmente em adultos mais velhos.

PALAVRAS-CHAVE: Artroplastia total joelho. Cuidados pós-operatórios. Modalidades de fisioterapia. Satisfação do paciente. Telereabilitação.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DA PESSOA IDOSA: ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Angela Marcia Da Silva Ivenção¹; Anelise Rigotti²; Daniela Braz Do Nascimento³; Priscila Bichara Pipa⁴; Rosidete Oliveira Arraias⁵.

RESUMO

Introdução: O Brasil possui cerca de 32 milhões de pessoas idosas, e o processo de transição demográfica tem sido acompanhado por uma transição epidemiológica, marcada pelo aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Esse cenário está associado, entre outros fatores, ao elevado consumo de alimentos ultraprocessados, ao sedentarismo e ao aumento do excesso de peso na população. Estima-se que 60% dos adultos apresentem sobrepeso ou obesidade, sendo que cerca de 25% já se encontram em condição de obesidade. Nesse contexto, a adoção de uma alimentação saudável e a prática regular de atividade física são fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura científica, os fatores relacionados ao envelhecimento saudável, com ênfase na alimentação e na atividade física entre pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão crítico-reflexiva da literatura, realizada em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Repositório da USP e dados secundários do VIGITEL, Fundação SEADE. Foram incluídos estudos publicados nos últimos anos que abordassem o estado nutricional, hábitos alimentares e prática de atividade física em pessoas idosas. A seleção dos materiais ocorreu de forma não sistemática, com base na relevância temática. **Resultados:** Os estudos indicam baixo consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) e elevado consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sódio na população brasileira, incluindo pessoas idosas. Esse padrão alimentar, associado ao sedentarismo, contribui para o aumento do risco de DCNT, especialmente doenças cardiovasculares. Evidências apontam que a prática regular de atividade física, aliada a uma alimentação adequada, pode reduzir esses riscos, além de melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida na velhice. Segundo dados do levantados pela SEADE, 52% de pessoas com 60+ praticam atividade física na cidade de São Paulo. Destaca-se a importância de abordagens interdisciplinares, envolvendo profissionais como nutricionistas, educadores físicos, fisioterapeutas e gerontólogos. **Conclusão:** A literatura evidencia que intervenções voltadas à promoção de hábitos saudáveis, com foco na alimentação adequada e na prática de atividade física, são fundamentais para o envelhecimento saudável. Estratégias integradas e interdisciplinares mostram-se eficazes na prevenção de DCNT e na melhoria da qualidade de vida da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Alimentação saudável. Envelhecimento.

ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR FÍSICO E PSICOLÓGICO EM PESSOAS IDOSAS

Priscila Bichara Pipa¹; Daniela Braz Do Nascimento²; Angela Marcia Da Silva Ivenção³; Anelise Rigotti⁴; Rosidete Oliveira Arraias⁵.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional está associado ao aumento de condições crônicas e de alterações psicossociais que impactam negativamente a saúde mental e a qualidade de vida das pessoas idosas. A prevalência de sintomas depressivos e o prejuízo das funções cognitivas representam desafios para o envelhecimento ativo e saudável, evidenciando a necessidade de estratégias não farmacológicas para promoção da saúde. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca dos benefícios da atividade física sobre o bem-estar psicológico e preservação cognitiva de pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seleção de estudos publicados entre 2020 e 2024, que investigaram a relação entre atividade física, saúde mental, bem-estar psicológico e cognição em pessoas idosas. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos que abordaram desfechos como bem-estar subjetivo, sintomas depressivos, autoestima, resiliência, qualidade de vida e funcionamento neuropsicológico. **Resultados:** Inicialmente, foram identificados 94 artigos. Após a exclusão de duplicidades e a leitura dos títulos e resumos, 8 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos para análise qualitativa. A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva, considerando os principais achados relacionados aos efeitos da atividade física sobre a saúde mental e o bem-estar psicológico de idosos. Os achados indicam que a prática regular de atividade física está associada à melhora do bem-estar psicológico, à redução de sintomas depressivos e ao aumento da qualidade de vida. Observou-se também contribuição positiva do exercício físico para a preservação da cognição e do funcionamento neuropsicológico, aspectos relacionados à autonomia, autoestima e menor sofrimento psicológico. **Conclusão:** Conclui-se que a atividade física constitui uma estratégia muitas vezes eficaz e viável para a promoção do bem-estar psicológico no envelhecimento, exercendo efeitos diretos e indiretos por meio do fortalecimento de recursos psicológicos e da preservação cognitiva, reforçando sua relevância para o envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Cognição. Idoso. Saúde mental.

PERFIL DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE SECUNDÁRIA DE SAÚDE ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À PESSOA IDOSO

Angela Marcia Da Silva Ivenção¹.

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HA) é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV) e outros agravos. As DCVs incluem Diabetes Mellitus, dislipidemias, hipertensão arterial e doenças coronarianas, sendo a principal causa de morbimortalidade. **Justificativa:** O estudo investiga as complicações cardiovasculares em pessoas idosas hipertensas e o acompanhamento pós-alta, especialmente após o início da pandemia de COVID-19, em 2019, que ocasionou atrasos nos atendimentos médicos. **Objetivo:** Levantar o perfil de pessoas idosas hipertensas que sofreram acidente vascular cerebral isquêmico e infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em 2023 durante a especialização em Gerontologia. A primeira etapa consistiu na seleção de pacientes idosos atendidos em ambulatório de uma unidade de saúde secundária especializada no atendimento à pessoa idosa, portadores de HA primária, que tenham sofrido eventos cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio (IAM) ou acidente vascular cerebral (AVC). O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o nº CAAE 70013323.1.0000.5469. **Critérios de inclusão:** pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com HA, que sofreram IAM ou AVC. **Critérios de exclusão:** pacientes que não concordaram em responder ao questionário da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram entrevistados 71 idosos, sendo 41 (57,8%) mulheres e 30 (42,3%) homens. Destes, 41 (57,8%) não apresentavam controle da hipertensão arterial antes dos eventos. Quanto aos desfechos, 45 (63,4%) sofreram AVC, 32 (45,1%) IAM e 10 (7,1%) apresentaram ambos os eventos. Entre os que sofreram AVC, 4 (5,9%) não receberam encaminhamento para continuidade do tratamento; entre os que sofreram IAM, esse número foi de 20 (28,2%). **Conclusão:** Há necessidade de ampliar campanhas de prevenção da hipertensão arterial e de suas complicações, bem como de fortalecer a orientação sobre o tratamento do AVC e do IAM.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares. Hipertensão arterial sistêmica. Idosos.

O DIREITO DA PESSOA IDOSA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: MOTIVAÇÃO, AUTONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Anelise Rigotti¹; Angela Marcia Da Silva Ivenção²; Daniela Braz Do Nascimento³; Priscila Bichara Pipa⁴; Rosidete Oliveira Arraias⁵.

RESUMO

O envelhecimento populacional brasileiro tem ampliado a ocorrência de doenças crônicas e limitações funcionais, impondo desafios às políticas públicas de saúde e de desenvolvimento humano. Nesse contexto, a prática regular de atividade física destaca-se não apenas como estratégia de promoção da saúde, mas como expressão de um direito fundamental vinculado à autonomia, à dignidade e ao envelhecimento ativo. O Estatuto da Pessoa Idosa, em seu artigo 20, assegura o direito à participação em atividades esportivas, de lazer e recreação, reconhecendo tais práticas como essenciais ao exercício da cidadania na velhice. Em consonância com esse marco legal, o Projeto de Lei nº 4.974/2023 institui a Política Nacional de Promoção da Atividade Física para a Pessoa Idosa, atribuindo ao Estado o dever de promover condições estruturais, educativas e profissionais que favoreçam o acesso e a continuidade da prática. O objetivo deste estudo é analisar o direito da pessoa idosa à prática de atividade física à luz do artigo 20 do Estatuto da Pessoa Idosa e do referido projeto de lei, articulando fundamentos jurídicos, motivacionais e psicossociais relacionados à manutenção do comportamento ativo. Trata-se de uma análise teórico-reflexiva, baseada em revisão de literatura científica sobre motivação, desenvolvimento humano e mudança de comportamento, bem como na análise normativa das políticas públicas voltadas à pessoa idosa, em abordagem interdisciplinar entre Direito, Psicologia da Motivação e Educação Física. Os resultados indicam que a adesão à atividade física na velhice não pode ser compreendida como decisão exclusivamente individual, uma vez que a intenção isolada não garante ação nem continuidade, sendo influenciada por fatores psicológicos, sociais, ambientais e institucionais. O projeto de lei analisado reconhece essa complexidade ao prever campanhas educativas, enfrentamento do idadismo, criação de espaços públicos seguros e atuação de profissionais qualificados. Conclui-se que a efetivação do direito da pessoa idosa à prática de atividade física exige políticas públicas baseadas em evidências e sensíveis aos determinantes motivacionais, capazes de transformar o direito formal em prática contínua e promotora de autonomia e participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Atividade física. Motivação. Direito ao esporte. Envelhecimento ativo.

PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DA PESSOA IDOSA POR MEIO DE ATIVIDADES CORPORAIS EM ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENFERMAGEM

Rosidete Oliveira Arraias¹; Anelise Rigotti²; Angela Marcia Da Silva Ivenção³; Daniela Braz Do Nascimento⁴; Priscila Bichara Pipa⁵.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/9

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional impõe às Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs) o desafio de promover cuidado integral que ultrapasse a assistência clínica, contemplando autonomia, socialização e estímulo ao movimento, em consonância com a promoção da saúde e qualidade de vida ao longo do curso da vida (ODS 3 – Saúde e bem-estar). Normativas como a RDC nº 502/2021 e o Estatuto da Pessoa Idosa reforçam a importância de atividades que favoreçam o bem-estar físico, mental e social, além de contribuírem para a inclusão e participação social da pessoa idosa (ODS 10 – Redução das desigualdades). O desenvolvimento dessas práticas no contexto da formação em enfermagem também se articula à qualificação do ensino superior em saúde, fortalecendo processos de aprendizagem significativa e formação crítica dos estudantes (ODS 4 – Educação de qualidade). **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação de atividades corporais grupais fundamentadas no protagonismo da pessoa idosa no contexto da formação em enfermagem em uma ILPI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de vivências pedagógicas supervisionadas com graduandos em enfermagem em uma ILPI no Estado de São Paulo no período de 2023 a 2025. As atividades foram planejadas com base na escuta ativa dos residentes, no âmbito do Processo de Enfermagem, considerando condições clínicas e preferências individuais, sendo realizadas em formato grupal, com caráter lúdico e participativo, incluindo alongamentos adaptados, movimentos rítmicos e exercícios leves com música. Os registros foram realizados em diário de bordo, complementados pelas evoluções de enfermagem e discutidos em rodas de conversa. **Resultados:** Observou-se maior adesão nas atividades grupais e dinâmicas, em comparação às intervenções individualizadas. Houve repercussão positiva no humor, na interação social e na motivação para o movimento, além do fortalecimento do vínculo institucional, evidenciando a importância de práticas organizadas e comprometidas com o cuidado digno em contextos institucionais (ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes). **Conclusão:** As atividades corporais grupais fundamentadas no protagonismo da pessoa idosa mostram-se estratégia eficaz de promoção da saúde, educação em serviço e inclusão social, favorecendo o envelhecimento ativo e a redução de desigualdades no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Envelhecimento ativo. recreação.

DIMENSÃO ESPIRITUAL NO CUIDADO À PESSOA IDOSA EM ILPI: PERSPECTIVA CULTURALMENTE SENSÍVEL

Rosidete Oliveira Arraias¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRAAFIMES.2026/RS/8

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a necessidade de abordagens de cuidado que contemplem não apenas aspectos biológicos, mas também dimensões subjetivas, culturais e espirituais da pessoa idosa, em consonância com a promoção do bem-estar integral ao longo da vida (ODS 3 – Saúde e bem-estar). Em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), a espiritualidade e a religiosidade configuram-se como estratégias de enfrentamento, atribuição de sentido à vida e promoção da qualidade de vida, contribuindo também para a redução de vulnerabilidades sociais e emocionais (ODS 10 – Redução das desigualdades). **Objetivo:** Analisar a importância da dimensão espiritual no cuidado à pessoa idosa institucionalizada, sob a perspectiva do cuidado culturalmente sensível em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórico-conceitual, fundamentada na etnoenfermagem e em produções científicas nacionais e internacionais sobre espiritualidade, envelhecimento e cuidado institucional. Realizou-se busca na literatura entre 2015 e 2025 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed. Utilizaram-se os descritores (DeCS/MeSH): espiritualidade, idoso, institucionalização e enfermagem, combinados pelo operador AND. Incluíram-se artigos completos em português, inglês e espanhol, pertinentes ao tema. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor e produções não relacionadas ao objetivo. **Resultados:** Evidenciou-se que a espiritualidade exerce impacto positivo no bem-estar emocional, na resiliência e na qualidade de vida da pessoa idosa, especialmente em contextos de institucionalização. Práticas como oração, leitura de textos sagrados e participação em rituais religiosos contribuem para o fortalecimento da identidade e do sentido existencial. Persistem lacunas na incorporação dessa dimensão no cuidado em enfermagem, relacionadas a barreiras institucionais, despreparo profissional e ausência de protocolos que considerem a diversidade religiosa, reforçando a necessidade de práticas mais inclusivas (ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes). **Conclusão:** A inclusão da dimensão espiritual no cuidado em ILPIs é fundamental para a promoção de um cuidado integral, equitativo e culturalmente sensível, sendo necessário investir na formação dos profissionais de enfermagem e na implementação de práticas que valorizem as crenças e expressões espirituais da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Etnoenfermagem. Institucionalização.

DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA ADESÃO À ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS IDOSAS

Daniela Braz Do Nascimento¹; Anelise Rigotti²; Angela Marcia Da Silva Ivenção³; Priscila Bichara Pipa⁴; Rosidete Oliveira Arraias⁵.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano é acompanhado por declínios biológicos e funcionais, tornando a atividade física um pilar indispensável para a prevenção de doenças crônicas e manutenção da qualidade de vida. Todavia, adotar um estilo de vida ativo transcende a mera capacidade física, sendo influenciado por uma complexa rede de determinantes ambientais, psicossociais e motivacionais. Compreender essas variáveis é essencial para promover o envelhecimento ativo e mitigar o sedentarismo na população idosa. **Objetivos:** Investigar os principais determinantes psicossociais associados à adesão da pessoa idosa à atividade física e analisar seus efeitos multidimensionais na saúde biopsicossocial, na percepção de qualidade de vida e na satisfação com a vida. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura com busca nas principais bases de dados, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH). A amostra final compôs-se de 63 artigos empíricos (quantitativos e qualitativos) dos últimos cinco anos. Os estudos selecionados focaram em idosos inseridos em contextos comunitários e clínicos, investigando variáveis cruciais como motivação, autoeficácia e suporte social. **Resultados e discussão:** As evidências demonstram que a motivação intrínseca, focada no controle do estresse, sociabilidade e prazer, é o principal propulsor do engajamento contínuo. A autoeficácia, particularmente a capacidade de autorregulação, destaca-se como um preditor robusto para superar barreiras físicas e ambientais. O suporte social e um ambiente acolhedor potencializam a adesão, especialmente quando associados à crença do idoso em sua própria competência. Notaram-se diferenças de gênero significativas: mulheres valorizam a interação social e a orientação profissional, enquanto homens priorizam a autonomia e o controle do treinamento. Fisicamente, a prática gerou ganhos em força e flexibilidade, impactando diretamente na autonomia funcional e na redução de dores. **Considerações finais:** O incentivo ao envelhecimento ativo demanda intervenções que superem a prescrição técnica de exercícios. É imperativo focar no fortalecimento da autoeficácia e no atendimento às necessidades psicológicas de autonomia e pertencimento social. Estratégias personalizadas, considerando o perfil psicossocial e as especificidades de gênero, são cruciais para garantir a adesão sustentável e promover a saúde na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Envelhecimento ativo. Motivação.

ENVELHECIMENTO COM SENTIDO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE CUIDADO, AUTONOMIA E LIBERDADE

Rosidete Oliveira Arraias¹; Anelise Rigotti²; Angela Marcia Da Silva Ivenção³; Daniela Braz Do Nascimento⁴; Priscila Bichara Pipa⁵.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/10

RESUMO

O envelhecimento é um processo cultural, afetivo e social que exige escuta, acolhimento e reconhecimento das múltiplas formas de viver e sentir o tempo. Apesar disso, a sociedade ainda tende a posicionar a pessoa idosa de forma periférica, marcada por estigmas relacionados à perda, dependência e finitude, o que contribui para sua invisibilização e limita sua participação nas decisões sobre a própria vida, evidenciando desafios relacionados à equidade e à inclusão social, em consonância com a Agenda 2030, especialmente a ODS 10 – Redução das desigualdades. Objetivo: Refletir sobre o envelhecimento a partir de uma abordagem interdisciplinar, destacando aspectos relacionados à autonomia, liberdade, cuidado e pertencimento, articulando-os à promoção da saúde e do bem-estar ao longo da vida (ODS 3 – Saúde e bem-estar). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, desenvolvido no âmbito de disciplinas de um Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento, integrando áreas como Direito, Psicologia, Enfermagem e Nutrição. As atividades foram realizadas por meio de debates, exibição de filmes, palestras e rodas de conversa, promovendo reflexão crítica sobre o envelhecer e o papel das instituições na garantia de direitos. Resultados: Evidenciou-se a pessoa idosa como sujeito ativo de direitos, protagonista de sua história e participante na construção do próprio bem-estar. Destacaram-se aspectos como espiritualidade, afetividade, acessibilidade e a importância dos vínculos, bem como o papel dos cuidadores formais e informais. A institucionalização foi compreendida como possibilidade legítima quando fundamentada no consentimento, dignidade e cuidado, reforçando a necessidade de instituições comprometidas com a justiça social e a proteção de direitos (ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes). Conclusão: O envelhecimento com sentido requer a valorização da autonomia, do pertencimento e da liberdade, sendo fundamental fortalecer políticas públicas, promover acessibilidade, incentivar decisões compartilhadas e ampliar o diálogo intergeracional, assegurando à pessoa idosa o direito à participação social e à expressão de sua existência, em alinhamento aos princípios da Agenda 2030.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Pertencimento. Pessoa idosa.

MUSICOTERAPIA E ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA COM IDOSOS NA UBS LUCAS BENJAMIM

Gianno Lucas De Sousa Damasceno Vieira¹; Alicia Vitória Pereira².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento costuma ser marcado por estigmas que associam a velhice à limitação, dependência e perda de sentido, invisibilizando histórias, desejos, vínculos e projetos de vida. Na atenção básica, no entanto, o cuidado à pessoa idosa pode ir além das demandas biológicas e incluir espaços de escuta, convivência e expressão, valorizando memória, identidade e pertencimento. **Objetivo:** Nesse horizonte, este trabalho teve como objetivo relatar e analisar uma experiência realizada com idosos vinculados à UBS Lucas Benjamim, em Mossoró/RN, buscando compreender de que modo uma roda de conversa, perguntas disparadoras e uma vivência de musicoterapia podem fortalecer a escuta, valorizar histórias de vida e ampliar a percepção de futuro e pertencimento no envelhecer. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado com idosos acompanhados pela unidade, em atividade conduzida por dois estudantes em parceria com o enfermeiro da UBS. O encontro foi organizado em três momentos: roda de conversa sobre envelhecimento, perguntas disparadoras e vivência de musicoterapia. Nessa última etapa, os participantes escolheram as palavras “fé”, “amor”, “resiliência” e “esperança”, que serviram de base para a construção e apresentação de uma canção. **Resultados:** Os resultados indicam que a atividade favoreceu a partilha de memórias, sentimentos e experiências, fortalecendo autoestima, vínculo e participação. A música funcionou como mediação afetiva, possibilitando presença mais ativa no grupo e abrindo espaço para que os idosos nomeassem afetos e significados relacionados ao envelhecimento. Também surgiram desafios, como inquietação, saídas antecipadas e disputa pelo tempo de fala, apontando a necessidade de mediação e ajustes na condução. **Considerações finais:** Conclui-se que experiências dessa natureza podem ampliar o cuidado em saúde do idoso quando reconhecem a velhice como tempo de memória, pertencimento, continuidade e futuro, desde que não permaneçam como ações isoladas.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice. Pertencimento. Memória.

ENVELHECIMENTO ATIVO: ASSIDUIDADE DE IDOSOS EM GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Stefani Miranda Do Canto¹; Tais Isabel Leubet².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional configura um importante desafio para os sistemas de saúde, demandando estratégias que promovam autonomia, funcionalidade e qualidade de vida na população idosa. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde destaca-se como um espaço estratégico para ações de promoção da saúde e incentivo ao envelhecimento ativo. Entre essas ações, os grupos de exercícios físicos nas Unidades Básicas de Saúde mostram-se relevantes, pois contribuem para a manutenção da capacidade funcional, estimulam a socialização e fortalecem o vínculo dos usuários com os serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a assiduidade e a percepção de idosos participantes de um grupo de exercícios em uma Unidade Básica de Saúde, destacando o significado e a importância atribuídos às atividades. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência e observação das atividades de um grupo de exercícios voltado à população idosa em uma Unidade Básica de Saúde. Foram considerados a frequência dos participantes, o engajamento durante os encontros e os relatos espontâneos dos idosos sobre a relevância do grupo em sua rotina e no cuidado com a saúde. **Resultados:** Observou-se elevada assiduidade entre os participantes, evidenciando forte compromisso com as atividades. Muitos idosos organizam suas rotinas para garantir presença nos encontros, reconhecendo o grupo como um espaço essencial de cuidado e convivência. Além dos benefícios físicos, destacam-se ganhos relacionados à interação social, troca de experiências e fortalecimento de vínculos. O grupo é frequentemente percebido como um momento significativo de promoção da saúde, sendo referido como uma atividade da qual “não podem faltar”, reforçando o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva. **Considerações finais:** A elevada assiduidade evidencia o valor atribuído pelos idosos às atividades ofertadas na Atenção Primária. Os grupos de exercícios configuram-se como estratégias eficazes para o envelhecimento ativo, contribuindo para a saúde física, o fortalecimento de vínculos sociais e o protagonismo no autocuidado. Ressalta-se a importância de manter e ampliar iniciativas coletivas voltadas à população idosa na Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização. Exercício físico. Saúde do idoso.

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS DESAFIOS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Ana Letícia Farias Xavier¹; Amanda Alves Marcelino Da Silva².

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma Doença Crônica não transmissível (DCNT) definida por uma elevação sustentada da pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou da PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. A prevalência de HAS aumenta exponencialmente com o avançar da idade, elevando o risco para impactos sistêmicos. Além das complicações físicas, essa condição afeta a pessoa idosa de forma mental e social, afetando diretamente a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Analisar a literatura recente para compreender a qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa, realizada com artigos científicos indexados entre 2020 e 2025, extraídos de bases como Scielo, Pubmed e Lilacs. A busca foi feita com descritores em português, inglês e espanhol, incluindo “Qualidade de vida”, “Hipertensão” e “Idosos”. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a presença de DCNT, especialmente a hipertensão arterial, impacta diretamente a qualidade de vida dos idosos em múltiplas dimensões. As mudanças no estilo de vida, embora necessárias para o controle da doença, são frequentemente percebidas como limitações, afetando o bem-estar. Observou-se associação entre a doença e fatores emocionais, como ansiedade e estresse, enquanto estratégias de enfrentamento adequadas contribuem para melhor qualidade de vida. Além disso, fatores socioeconômicos dificultam o autocuidado e a adesão ao tratamento. De modo geral, a qualidade de vida dos idosos hipertensos varia de moderada a reduzida, sendo influenciada por fatores físicos, emocionais e sociais. **Conclusão:** Conclui-se que a hipertensão arterial compromete a qualidade de vida dos idosos de forma multidimensional, afetando aspectos físicos, psicológicos e sociais. Fatores como presença de comorbidades, condições socioeconômicas e dificuldades na adesão ao tratamento intensificam esse impacto. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de abordagens individualizadas na assistência à saúde do idoso hipertenso, visando à promoção da qualidade de vida e ao controle efetivo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica. Saúde do idoso. Pressão arterial.

RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹.

RESUMO

Introdução: A reabilitação cognitiva em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) constitui uma estratégia essencial para a manutenção das funções cognitivas e promoção da qualidade de vida. O envelhecimento está frequentemente associado a declínios em memória, atenção, linguagem e funções executivas, podendo ser agravado por demências e outras doenças neurodegenerativas. **Objetivo:** Descrever os principais recursos utilizados na reabilitação cognitiva de idosos em ILPI, destacando suas contribuições para a manutenção das funções cognitivas e promoção do bem-estar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão descritiva, de abordagem qualitativa, baseada em literatura científica relacionada à reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados. Foram considerados estudos que abordam estratégias, recursos terapêuticos e intervenções aplicadas nesse contexto. **Resultados:** Os recursos utilizados na reabilitação cognitiva incluem atividades estruturadas que estimulam diferentes domínios cognitivos. Entre eles, destacam-se jogos de memória, quebra-cabeças, atividades de associação, leitura orientada, exercícios de escrita, além do uso de calendários e agendas. Essas intervenções podem ocorrer de forma individual ou em grupo, promovendo também a socialização. Observa-se ainda o uso crescente de tecnologias digitais, como aplicativos de treinamento cognitivo e jogos interativos em tablets e computadores, que possibilitam maior variedade de estímulos e adaptação ao nível cognitivo do idoso. A atuação de profissionais qualificados é essencial para a escolha adequada dos recursos, considerando as características individuais, histórico de vida e interesses dos idosos. **Considerações Finais:** Os recursos para reabilitação cognitiva em ILPI desempenham papel importante na manutenção das capacidades cognitivas e no retardamento do declínio funcional. Além disso, favorecem a autonomia, a interação social e a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, reforçando a importância de intervenções planejadas e individualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos terapêuticos. Cognição. Idosos.

IMPACTOS FUNCIONAIS E NUTRICIONAIS ASSOCIADOS À PERDA DENTÁRIA NA POPULAÇÃO IDOSA

Adeilson Santos De Amorim¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a atenção às condições de saúde que impactam a qualidade de vida da população idosa. Nesse contexto, a perda dentária representa um problema frequente e relevante, capaz de provocar alterações funcionais, nutricionais e psicossociais. Além das limitações relacionadas à mastigação e à fala, o edentulismo pode comprometer a autoestima, a socialização e o estado geral de saúde dos indivíduos idosos. Dessa forma, compreender os prejuízos fisiológicos decorrentes da perda dentária torna-se fundamental para fortalecer estratégias de cuidado integral à saúde do idoso. **Objetivo:** Analisar os prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária em idosos, bem como sua relação com aspectos nutricionais, funcionais e psicossociais que interferem na qualidade de vida dessa população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir da análise de literatura científica sobre a temática. Foram considerados estudos que abordam a relação entre perda dentária, envelhecimento e qualidade de vida, permitindo identificar os principais impactos fisiológicos e sociais associados ao edentulismo na população idosa. **Resultados:** A análise evidenciou que a perda dentária pode provocar importantes alterações no processo mastigatório, dificultando a ingestão adequada de alimentos e favorecendo mudanças no padrão alimentar, frequentemente com redução do consumo de alimentos mais fibrosos e nutritivos. Além disso, foram identificadas repercussões relacionadas à fonética, à estética facial e à autopercepção de saúde, fatores que podem influenciar diretamente a interação social e o bem-estar psicológico dos idosos. Observou-se também que a ausência de reabilitação protética adequada tende a intensificar esses impactos, ampliando as limitações funcionais e nutricionais. **Conclusão:** Os prejuízos fisiológicos associados à perda dentária ultrapassam a dimensão exclusivamente odontológica, repercutindo em diferentes aspectos da saúde e da qualidade de vida dos idosos. Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde bucal voltadas à população idosa, contribuindo para a integralidade do cuidado no âmbito das Redes de Atenção à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Edentulismo. Envelhecimento. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FISÍCA

PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO FUNCIONAL EM ATLETA DO PARADESPORTO: RELATO DE CASO

Vanessa Rinaldes Mendes¹; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento²; Yasmin De Almeida Santos³.

RESUMO

Introdução: O paradesporto tem apresentado crescimento expressivo nas últimas décadas, consolidando-se como importante instrumento de inclusão social, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência. Além de favorecer a participação social, a prática esportiva adaptada contribui para o desenvolvimento das capacidades físicas, funcionais e psicossociais dos atletas. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental, atuando tanto na prevenção de lesões quanto na otimização do desempenho esportivo. Intervenções baseadas em treinamento funcional têm sido amplamente utilizadas na reabilitação e no condicionamento físico por estimularem padrões de movimento semelhantes aos realizados nas atividades diárias e esportivas. **Objetivo:** Relatar a aplicação de um protocolo fisioterapêutico funcional em um atleta do paradesporto praticante das modalidades de corrida de 100 metros e lançamento de dardo. **Relato de caso:** Trata-se de um estudo de caso observacional descritivo de um atleta do paradesporto com diagnóstico de paralisia cerebral hemiplégica no lado direito, paciente de fisioterapia do ambulatório Dr. Romes Nader, da faculdade IMEPAC, na cidade de Araguari- MG, submetido a um protocolo de treinamento fisioterapêutico funcional com duração de oito semanas consecutivas. As sessões foram realizadas três vezes por semana, com duração média de 50 minutos cada. O protocolo foi estruturado em diferentes etapas, contemplando aquecimento inicial, exercícios de treinamento funcional voltados ao fortalecimento muscular, estabilidade corporal, equilíbrio e controle motor. Também foram realizados exercícios específicos relacionados às demandas funcionais e biomecânicas das modalidades esportivas praticadas pelo atleta. Ao final de cada sessão foram incluídos exercícios de alongamento e relaxamento muscular. **Resultados:** Após o período de intervenção, observou-se melhora no desempenho funcional do atleta, com evolução da força muscular, do equilíbrio e da coordenação motora. Também foi identificado melhor controle postural e maior estabilidade corporal durante a execução dos movimentos esportivos, favorecendo maior eficiência na realização das atividades relacionadas às modalidades praticadas. **Conclusão:** A partir do relato de caso, observa-se que a aplicação de protocolos fisioterapêuticos funcionais podem contribuir para o aprimoramento das capacidades físicas e funcionais em atletas do paradesporto. A intervenção fisioterapêutica demonstrou favorecer o desempenho esportivo, auxiliar na prevenção de lesões e promover maior funcionalidade durante a prática esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento funcional. Reabilitação física. Capacidade funcional.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES ORTOPÉDICOS E TRAUMATOLÓGICOS DURANTE ESTÁGIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin De Almeida Santos¹; Vanessa Rinaldes Mendes²; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento³.

RESUMO

Introdução: A fisioterapia em ortopedia e traumatologia desempenha papel fundamental na reabilitação de pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas e traumas musculoesqueléticos. A atuação fisioterapêutica tem como objetivo restaurar a funcionalidade, reduzir a dor e promover a recuperação da mobilidade, contribuindo para o retorno às atividades de vida diária e melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio em ortopedia e traumatologia, destacando a atuação fisioterapêutica no acompanhamento de pacientes em processo de reabilitação após cirurgias e traumas ortopédicos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio supervisionado na área de ortopedia e traumatologia. Durante o período de estágio, foram acompanhados pacientes em diferentes condições clínicas, incluindo pós-operatório de artroplastia de joelho, trauma de acetábulo e uma paciente submetida à artroplastia de quadril após permanecer aproximadamente sete anos sem deambular. As intervenções fisioterapêuticas incluíram avaliação funcional, exercícios terapêuticos voltados para ganho de força muscular, melhora da amplitude de movimento, treino de marcha e estímulo à funcionalidade, respeitando as limitações e evolução clínica de cada paciente. **Resultados:** A prática clínica possibilitou observar a importância da fisioterapia na recuperação funcional e no processo de reabilitação de pacientes ortopédicos, especialmente em casos de maior complexidade. Observou-se melhora progressiva da mobilidade, do controle motor e do desempenho funcional dos pacientes acompanhados, evidenciando a importância da intervenção fisioterapêutica precoce no processo de reabilitação. **Conclusão:** A experiência no estágio em ortopedia e traumatologia proporcionou maior compreensão sobre a relevância da fisioterapia na reabilitação musculoesquelética, evidenciando a importância de intervenções individualizadas para promover recuperação funcional e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Ortopedia. Reabilitação.

EVOLUÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA, MORBIDADES E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Rebeca Gabriele Leite Rocha¹; Daniela Silva Dos Santos²; Amanda Alves Marcelino Da Silva³.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a saúde física e mental dos profissionais da linha de frente, expondo-os a elevados níveis de estresse e mudanças nos hábitos de vida. Alterações na prática de atividade física, consumo de álcool e no perfil de morbidade foram amplamente observadas nesse grupo. Compreender essas mudanças é essencial para subsidiar estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivo:** Analisar o perfil de morbidade, hábitos de vida e a prática de atividade física em profissionais da linha de frente antes, durante e após a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem retrospectiva, baseado em autorrelato, realizado com profissionais da linha de frente, no qual foram investigadas informações referentes ao período antes, durante e após a pandemia de COVID-19, aprovado em Comitê de Ética sob parecer de número 5.885.687. A coleta ocorreu entre março e junho de 2023 em um hospital de referência no município de Petrolina – PE. A população de estudo é composta por profissionais da saúde de ambos os sexos (n=30). **Resultados:** Profissionais da linha de frente apresentaram perfil de saúde relativamente favorável, embora com presença de fatores de risco, como doenças prévias (40,6%) e uso de medicações (45,7%). O consumo de álcool foi frequente (47,1%), com baixa prevalência de tabagismo (1,5%) e ausência de uso de substâncias psicoativas. Após a pandemia, observou-se baixa incidência de doenças cardiovasculares e metabólicas, porém maior ocorrência de doenças mentais (20,0%). A prática de atividade física reduziu durante a pandemia e retornou aos níveis pré-pandêmicos posteriormente. **Conclusão:** De forma geral, os dados evidenciam que, embora não tenha ocorrido aumento expressivo de doenças físicas após a pandemia, houve impacto relevante na saúde mental e alterações temporárias nos hábitos de atividade física, com posterior recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Profissionais de saúde. Atividade física.

MUSCULAÇÃO E LONGEVIDADE: IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA

Adriano Franzoni Wagner¹.

RESUMO

Introdução: A busca por estratégias que promovam a longevidade associada à qualidade de vida tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, o treinamento resistido, popularmente conhecido como musculação, destaca-se como uma intervenção não farmacológica relevante, com potencial de atuação integrada nas dimensões física, mental e social da saúde. **Objetivo:** Analisar os impactos biopsicossociais do treinamento de força na qualidade de vida e na promoção da longevidade, bem como identificar seus principais benefícios. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada através de revisão de literatura, contemplando produções científicas publicadas no período de 2010 a 2025. A coleta de dados ocorreu entre setembro e dezembro de 2025. As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao treinamento resistido, qualidade de vida e longevidade. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos originais e de revisão, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem diretamente os efeitos da musculação nas dimensões biopsicossociais. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples e estudos que não apresentassem relação direta com a temática. Após a aplicação dos critérios, 19 estudos foram selecionados e submetidos à análise temática de conteúdo. **Resultados:** Os achados evidenciam que o treinamento resistido promoveu benefícios significativos na saúde física, incluindo aumento da força muscular, preservação da massa magra, melhora da funcionalidade e prevenção de doenças crônicas. No âmbito psicológico, observou-se redução de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, além de melhora da autoestima e do bem-estar geral. Na dimensão social, verificou-se que a prática da musculação favoreceu a interação social e contribuiu para a redução do isolamento, especialmente em populações idosas. **Conclusões:** O treinamento de força sob supervisão profissional constitui uma estratégia eficaz e multidimensional para a promoção da saúde integral, contribuindo diretamente para a longevidade com qualidade de vida. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de valorização, incentivo e a inserção da musculação em programas de saúde pública bem como no cotidiano da população, visando um envelhecimento ativo, saudável e socialmente integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Envelhecimento. Treinamento resistido.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE HIDROGINÁSTICA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E INDICADORES CARDIOVASCULARES EM ADULTOS

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes².

RESUMO

Introdução: A prática de exercícios em ambiente aquático tem sido amplamente recomendada no contexto da promoção da saúde, especialmente em populações adultas, em função das propriedades físicas da água, como empuxo, viscosidade e pressão hidrostática, que favorecem a redução da sobrecarga articular, o aumento da resistência ao movimento e a otimização do retorno venoso. Essas características tornam a hidroginástica uma estratégia segura e potencialmente eficaz para a melhoria da capacidade funcional e de parâmetros cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar os efeitos de um programa sistematizado de hidroginástica sobre a capacidade funcional e indicadores cardiovasculares em adultos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e delineamento quase-experimental. A pesquisa foi realizada entre os meses de março e junho de 2025, com 32 participantes (idade média de $47,6 \pm 9,1$ anos), vinculados a projetos de extensão universitária desenvolvidos no Município de Barbacena-MG. A intervenção teve duração de 12 semanas, com frequência de três sessões semanais, cada uma com aproximadamente 50 minutos de duração, estruturadas em aquecimento, parte principal e volta à calma, envolvendo exercícios aeróbios, resistidos e atividades de coordenação motora em meio líquido. Foram avaliados nos momentos pré e pós-intervenção: capacidade funcional por meio do teste de caminhada de seis minutos, força de membros inferiores pelo teste de sentar e levantar da cadeira, flexibilidade pelo teste de sentar e alcançar, além da frequência cardíaca de repouso e da pressão arterial. **Resultados:** Os resultados evidenciaram melhora significativa na distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos ($p < 0,01$), aumento da força muscular de membros inferiores ($p < 0,05$) e redução da frequência cardíaca de repouso ($p < 0,05$), corroborando achados da literatura que apontam adaptações cardiovasculares positivas decorrentes do treinamento aquático. Não foram observadas alterações estatisticamente significativas nos valores de pressão arterial, possivelmente em função do perfil predominantemente normotenso da amostra. **Conclusões:** Conclui-se que a hidroginástica constitui uma estratégia eficaz para a melhoria da capacidade funcional e do condicionamento cardiovascular em adultos, demonstrando potencial de aplicação em programas de promoção da saúde e em ações extensionistas vinculadas ao contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade funcional. Hidroginástica. Sistema cardiovascular.

ANÁLISE BIOMECÂNICA DA CORRIDA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO NO ATLETISMO

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes².

RESUMO

Introdução: O atletismo, enquanto conteúdo estruturante da Educação Física, exige compreensão aprofundada dos aspectos biomecânicos que influenciam o desempenho esportivo. A análise da técnica de corrida, especialmente em indivíduos em processo de formação, constitui ferramenta fundamental para o desenvolvimento motor e a prevenção de lesões. **Objetivo:** analisar parâmetros biomecânicos da corrida em acadêmicos de Educação Física e suas implicações para o desempenho. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e caráter descritivo, realizada com 24 estudantes do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior localizada em Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2025, por meio de análise cinemática bidimensional, utilizando registros em vídeo durante corridas de velocidade em distância de 50 metros. As filmagens foram realizadas em plano sagital, com posterior análise por software específico. Foram avaliadas variáveis como frequência de passadas, comprimento de passada, ângulo de ataque do pé no contato inicial com o solo e padrão de oscilação dos membros superiores. **Resultados:** os achados indicaram predominância de padrões técnicos inadequados, especialmente relacionados à excessiva oscilação vertical do centro de massa e ao posicionamento anterior do pé no contato com o solo, fatores associados à menor eficiência mecânica e ao maior risco de lesões, conforme descrito na literatura. Observou-se, ainda, baixa coordenação entre membros superiores e inferiores, evidenciando lacunas na formação técnica dos participantes, possivelmente decorrentes de vivências corporais insuficientes ao longo do processo formativo, sobretudo na infância, período em que determinadas modalidades tendem a ser privilegiadas em detrimento de outras. **Conclusões:** a análise biomecânica da corrida configura-se como ferramenta essencial no processo formativo em Educação Física, permitindo intervenções pedagógicas mais precisas e contribuindo para o aprimoramento do desempenho no atletismo.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo. Biomecânica. Corrida.

EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO NA MELHORA DO DESEMPENHO CARDIORRESPIRATÓRIO EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes².

RESUMO

Introdução: O treinamento intervalado de alta intensidade tem sido amplamente investigado como estratégia eficiente para a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, especialmente em populações jovens. No contexto da formação em Educação Física, sua aplicação pode contribuir tanto para o desenvolvimento físico quanto para a compreensão prática de metodologias de treinamento. **Objetivo:** analisar os efeitos de um protocolo de treinamento intervalado de alta intensidade sobre o desempenho cardiorrespiratório de acadêmicos de Educação Física. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e delineamento quase-experimental, realizado com 26 estudantes de Educação Física de uma instituição de ensino superior em Minas Gerais. A intervenção foi conduzida no período de março a maio de 2025, com duração de oito semanas, contemplando três sessões semanais compostas por estímulos intervalados de alta intensidade intercalados com períodos de recuperação ativa. Foram avaliados, nos momentos pré e pós-intervenção, o consumo máximo de oxigênio estimado ($VO_{2máx}$), a frequência cardíaca de repouso e o tempo de exaustão em teste progressivo de corrida. **Resultados:** os resultados evidenciaram aumento significativo do $VO_{2máx}$ ($p < 0,01$), redução da frequência cardíaca de repouso ($p < 0,05$) e melhora no tempo de exaustão ($p < 0,01$), indicando adaptações cardiorrespiratórias relevantes. Esses achados corroboram evidências da literatura que destacam a eficiência do treinamento intervalado na promoção de adaptações centrais e periféricas. **Conclusões:** conclui-se que o treinamento intervalado de alta intensidade constitui estratégia eficaz para a melhoria do desempenho cardiorrespiratório em acadêmicos, podendo ser incorporado tanto na formação prática quanto em programas de condicionamento físico, ampliando as possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física, de acordo com os objetivos do treinamento e a responsividade individual aos protocolos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho. Treinamento intervalado. $VO_{2máx}$.

ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA EM MEIO AQUÁTICO EM ADULTOS

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes².

RESUMO

Introdução: O treinamento resistido em meio aquático tem ganhado destaque como alternativa viável para o desenvolvimento neuromuscular, especialmente em populações que necessitam de menor impacto articular e maior segurança durante a execução dos movimentos. As propriedades físicas da água, como empuxo, viscosidade e pressão hidrostática, promovem resistência multidirecional e instabilidade controlada, favorecendo o recrutamento muscular e a ativação de mecanismos proprioceptivos. **Objetivo:** investigar as evidências científicas acerca das adaptações neuromusculares decorrentes do treinamento de força em meio aquático. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do protocolo PRISMA. A busca foi realizada no período de janeiro a março de 2025, nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês, combinados por operadores booleanos: “aquatic resistance training” AND “neuromuscular adaptations” OR “muscle strength” AND “water exercise”. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos originais publicados entre 2010 e 2024, disponíveis na íntegra, em língua inglesa ou portuguesa, que investigassem os efeitos do treinamento resistido em meio aquático sobre variáveis neuromusculares em adultos. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, estudos com populações específicas (como atletas de alto rendimento ou indivíduos com doenças neurológicas graves) e aqueles que não apresentavam desfechos relacionados à força, resistência muscular ou equilíbrio. Inicialmente, foram identificados 132 estudos, dos quais 98 permaneceram após a remoção de duplicatas. Após leitura de títulos e resumos, 41 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, resultando na inclusão final de 15 estudos que atenderam a todos os critérios estabelecidos. **Resultados:** os estudos analisados demonstraram, de forma consistente, aumento significativo da força muscular, melhora da resistência muscular localizada e aprimoramento do equilíbrio funcional após intervenções em meio aquático, com protocolos variando entre 6 e 12 semanas. Tais adaptações foram associadas à resistência contínua da água, à instabilidade do meio e ao maior recrutamento de unidades motoras. **Conclusões:** conclui-se que o treinamento de força em meio aquático constitui estratégia eficaz para o desenvolvimento neuromuscular, apresentando potencial aplicação em contextos preventivos, clínicos e de reabilitação, sendo respaldado por evidências consistentes na literatura científica.

PALAVRAS-CHAVE: Meio aquático. Neuromuscular. Treinamento resistido.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATLETISMO NA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Bruno Ferreira Mendes¹; Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes².

RESUMO

Introdução: O atletismo, enquanto conteúdo estruturante da Educação Física escolar, apresenta elevado potencial para o desenvolvimento da aptidão física e das habilidades motoras, contribuindo para a promoção da saúde e formação integral dos estudantes. No contexto da extensão universitária, sua aplicação amplia o alcance das ações acadêmicas junto à comunidade. **Objetivo:** avaliar os efeitos de um programa de atletismo na aptidão física de escolares, à luz de evidências científicas disponíveis na literatura. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e delineamento longitudinal, associado a uma revisão sistemática da literatura conduzida conforme o protocolo PRISMA. A etapa empírica foi realizada com 35 escolares do ensino fundamental de uma escola pública de Minas Gerais, com idades entre 10 e 13 anos, no período de março a junho de 2025. O programa teve duração de 12 semanas, com duas sessões semanais de 50 minutos, envolvendo atividades de corrida, saltos e lançamentos, organizadas de forma progressiva. Foram avaliados, nos momentos pré e pós-intervenção, a resistência cardiorrespiratória (teste de corrida de seis minutos), a velocidade (corrida de 20 metros) e a força de membros inferiores (salto horizontal). A análise estatística adotou nível de significância de $p < 0,05$. A revisão sistemática foi conduzida entre janeiro e março de 2025 nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando os descritores “athletics” AND “physical fitness” OR “school children” AND “motor development”. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2010 e 2024, em inglês ou português, e excluídos estudos de revisão, relatos de caso e aqueles que não avaliaram intervenções com atletismo em escolares. Foram identificados 136 estudos, sendo 101 após remoção de duplicatas; 37 foram analisados na íntegra e 14 incluídos. **Resultados:** observou-se melhora significativa em todos os parâmetros avaliados ($p < 0,05$). A revisão da literatura corroborou esses achados, evidenciando que programas de atletismo promovem ganhos consistentes na aptidão física e no desenvolvimento motor em escolares. **Conclusões:** programas extensionistas baseados no atletismo constituem estratégia eficaz para a melhoria da aptidão física de escolares, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários envolvidos, sendo respaldados por evidências consistentes na literatura científica.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física. Atletismo. Extensão universitária.

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM BAILARINOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Henrique Nogueira Da Costa¹; Heloisa Kawany De Souza Gomes²; Wandra Daryelle Ferreira Do Nascimento³; Keila Rosany Vieira De Araujo Silva⁴; Davy Clementino De Vasconcelos⁵; Erik Carvalho Silva⁶; Alberto Gabriel De Lima⁷; André Fernando Ferreira De Paula⁸; Emanuelle Francine Detogni Schmit⁹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/21

RESUMO

Introdução: O ballet clássico é uma modalidade de alto rendimento que exige elevada capacidade física, técnica e psicológica dos bailarinos. Apesar de seu caráter artístico, envolve cargas mecânicas intensas sobre o sistema musculoesquelético, o que o torna altamente associado a lesões por sobrecarga. Essas lesões comprometem tanto o desempenho quanto a continuidade da carreira, sendo um problema relevante para bailarinos e companhias de dança. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a prevalência, os mecanismos e os fatores de risco das lesões musculoesqueléticas em bailarinos de ballet clássico, considerando aspectos biomecânicos, técnicos, comportamentais e psicossociais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases Google Scholar, SciELO e PubMed/Springer, incluindo estudos publicados entre 2016 e 2024. Foram selecionados trabalhos envolvendo bailarinos profissionais e pré-profissionais, com foco em prevalência de lesões, localização anatômica, mecanismos de ocorrência, carga de trabalho, técnica e fatores psicossociais e de estilo de vida. Os dados foram sintetizados de forma temática e descritiva. **Resultado:** Os estudos indicam elevada prevalência de lesões musculoesqueléticas no ballet, com até 96,5% dos bailarinos profissionais relatando pelo menos uma lesão por temporada. O tornozelo é a região mais acometida, seguido por coluna lombar e joelho. Entre os principais mecanismos de lesão estão movimentos técnicos de alta exigência, como piruetas e saltos, além de movimentos repetitivos e sobrecarga de treinamento. A recuperação insuficiente e o excesso de carga foram frequentemente relatados como fatores determinantes. Além disso, fatores comportamentais, como tabagismo, aumentam o risco de lesões. No aspecto psicossocial, destacam-se altos níveis de ansiedade e depressão, além de uma cultura de ocultação de sintomas devido à pressão identitária da profissão. **Conclusão:** As lesões no ballet clássico resultam da interação entre demandas técnicas elevadas, excesso de carga de trabalho e fatores psicossociais. A prevenção deve incluir estratégias de fortalecimento neuromuscular, melhor controle de carga e atenção à saúde mental. Além disso, é necessário ampliar a formação de profissionais de saúde para lidar com as especificidades da dança e adotar métricas mais amplas de avaliação da saúde dos bailarinos.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga física. Prevenção de lesões. Saúde do atleta.

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento está associado à redução da massa muscular, da força e da capacidade funcional, fatores que comprometem a autonomia, aumentam o risco de quedas e favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas. Nesse contexto, o treinamento resistido tem sido amplamente recomendado como estratégia eficaz para atenuar tais declínios. **Objetivo:** analisar os efeitos de um programa de musculação sobre a capacidade funcional de idosos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e delineamento longitudinal, realizada com 30 idosos ($68,5 \pm 5,7$ anos) participantes de um programa supervisionado de exercícios físicos. O protocolo teve duração de 16 semanas, com três sessões semanais de aproximadamente 60 minutos, compostas por exercícios resistidos em máquinas, com intensidade progressiva entre 60% e 80% de uma repetição máxima (1RM). O treinamento aconteceu na cidade de Barbacena no estado de Minas Gerais, entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2025. Foram avaliados, nos momentos pré e pós-intervenção, a força muscular por meio do teste de 1RM, a mobilidade funcional pelo teste Timed Up and Go e o equilíbrio dinâmico por testes padronizados. **Resultados:** observou-se aumento significativo da força muscular ($p < 0,01$), redução do tempo no teste de mobilidade ($p < 0,05$) e melhora do equilíbrio dinâmico ($p < 0,05$), evidenciando adaptações neuromusculares e funcionais relevantes. **Conclusão:** a musculação constitui estratégia eficaz para a promoção da capacidade funcional em idosos, contribuindo para a manutenção da independência, redução do risco de quedas e melhora da qualidade de vida, podendo ser adotada como uma metodologia estratégica de caráter preventivo e terapêutico, sobretudo, diante dos declínios da capacidade física que são naturais com o processo de envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Exercício. Força.

TREINAMENTO FUNCIONAL E PARÂMETROS METABÓLICOS EM INDIVÍDUOS OBESOS

Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

Introdução: A obesidade está associada a alterações metabólicas, inflamatórias e aumento do risco cardiovascular, configurando-se como um dos principais problemas de saúde pública contemporâneos. Nesse contexto, o exercício físico desempenha papel central no seu manejo, sendo o treinamento funcional uma estratégia promissora por integrar exercícios multiarticulares, elevado gasto energético e estímulos neuromusculares variados. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos de um programa de treinamento funcional sobre parâmetros metabólicos em indivíduos obesos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e delineamento longitudinal, realizada com 25 indivíduos com índice de massa corporal superior a 30 kg/m². O protocolo teve duração de 12 semanas, com três sessões semanais, estruturadas em formato de circuito, envolvendo exercícios de intensidade moderada a alta, com progressão de carga e complexidade motora. Foram avaliados massa corporal, circunferência abdominal, percentual de gordura e glicemia de jejum nos momentos pré e pós-intervenção. Também foram analisados indicadores de aptidão física relacionados à resistência muscular e capacidade funcional. **Resultados:** Os resultados evidenciaram redução significativa da massa corporal, diminuição da circunferência abdominal, redução do percentual de gordura e melhora da glicemia, todos com $p < 0,05$. Adicionalmente, observou-se melhora na resistência muscular e na capacidade funcional. Esses achados sugerem que o treinamento funcional promove adaptações metabólicas favoráveis, possivelmente associadas ao aumento do gasto energético, melhora da sensibilidade à insulina e maior recrutamento muscular. **Considerações finais:** Conclui-se que o treinamento funcional representa estratégia eficaz no manejo da obesidade e na redução de fatores de risco cardiometabólicos, além de contribuir para a melhora global da aptidão física.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Treinamento funcional. Metabolismo.

TREINAMENTO DE FORÇA E ADAPTAÇÕES CARDIOVASCULARES EM CARDIOPATAS

Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes¹; Bruno Ferreira Mendes².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento está associado à redução progressiva da massa muscular, da força e da capacidade funcional, fatores diretamente relacionados à perda de autonomia, aumento do risco de quedas e maior incidência de morbidades. Nesse contexto, o treinamento resistido em suas diversas modalidades tem sido amplamente recomendado como estratégia eficaz para atenuar esses declínios e preservar a funcionalidade ao longo do envelhecimento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa estruturado de treinamento de força sobre a capacidade funcional de idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, natureza aplicada e delineamento longitudinal, realizada com 30 idosos com idade média de 68,5 anos, participantes de um programa supervisionado de exercícios físicos. O protocolo teve duração de 16 semanas, com três sessões semanais, compostas por exercícios resistidos em máquinas e pesos livres, com intensidade progressiva entre 60% e 80% de uma repetição máxima. Foram avaliados, nos momentos pré e pós-intervenção, a força muscular por meio do teste de uma repetição máxima, a mobilidade funcional pelo teste Timed Up and Go, o equilíbrio dinâmico e a capacidade de execução de atividades funcionais. **Resultados:** Os resultados demonstraram aumento significativo da força muscular, redução do tempo no teste de mobilidade, melhora do equilíbrio e melhor desempenho em tarefas funcionais, todos com $p < 0,05$. Esses achados indicam que o treinamento resistido promove adaptações neuromusculares relevantes, contribuindo para a manutenção da independência funcional, prevenção de quedas e melhora da qualidade de vida. **Considerações finais:** Conclui-se que a musculação constitui estratégia eficaz para a promoção da funcionalidade em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalidade. Idosos. Treinamento de força.

O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Ellen Dalete Ricardo Moraes¹; Cássia Myrelle Soares Do Nascimento²; Daniele Gomes Valentin³; Bruna Maria Bezerra Souza⁴.

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica que impacta severamente a homeostase da cavidade oral. A relação bidirecional entre o descontrole glicêmico e a doença periodontal exige que o cuidado ao paciente não seja isolado, mas sim integrado entre diferentes especialidades. A microbiota oral alterada e a resposta inflamatória exacerbada do diabético tornam o manejo multidisciplinar o padrão-ouro para evitar complicações sistêmicas graves. **Objetivo:** Compreender as nuances da atuação da equipe multiprofissional no manejo das alterações bucais em pacientes diabéticos, focando na integração entre o diagnóstico clínico e o controle glicêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram avaliados 6 artigos e diretrizes técnicas, indexados em bases de dados científicas (MEDLINE/PubMed e SciELO) e repositórios do Ministério da Saúde (Cadernos de Atenção Básica nº 17 e nº 36). **Resultados:** Preshaw et al. (2022) frisam que o tratamento da infecção periodontal é capaz de reduzir a hemoglobina glicada (HbA1c), auxiliando no controle da doença. De acordo com Santos et al. (2021), a prevalência de xerostomia e candidíase oral, em diabéticos, exige protocolos de higiene e salivação coordenados. O Ministério da Saúde (2013) constata que a triagem de focos infecciosos bucais, por enfermeiros e médicos, durante o acompanhamento do Hiperdia (Programa da atenção básica para hipertensos e diabéticos), é um método eficaz para a detecção precoce de complicações. Segundo Casanova et al. (2020), intervenções educativas com foco em nutrição e saúde bucal, realizadas de forma coletiva, constituem uma estratégia viável para a estabilização do quadro clínico. O Ministério da Saúde (2006) argumenta que o cirurgião-dentista desempenha papel crucial no diagnóstico primário do diabetes, ao observar abscessos periodontais atípicos. Por fim, conforme evidenciado por Lalla e Papapanou (2023), a comunicação interprofissional é fundamental na redução do risco de complicações pós-operatórias e falhas de cicatrização. **Considerações Finais:** O manejo das alterações bucais associadas ao diabetes constitui um processo complexo que requer abordagem interdisciplinar. A atuação integrada entre cirurgião-dentista, médico e enfermeiro é essencial para o diagnóstico precoce, o controle da inflamação sistêmica e a promoção da qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Odontologia. Interdisciplinaridade.

REABILITAÇÃO FUNCIONAL DA MÃO EM ADULTOS: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹.

RESUMO

Introdução: A mão é um dos órgãos mais complexos e essenciais para a execução de atividades de vida diária (AVDs), trabalho e lazer. Lesões traumáticas, cirurgias, acidentes vasculares ou doenças reumáticas podem comprometer sua função, limitando a força, mobilidade, coordenação e destreza manual. Essas alterações impactam diretamente a autonomia e a qualidade de vida do indivíduo. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional desempenha papel central na reabilitação da mão, promovendo intervenções que visam restaurar habilidades funcionais e facilitar a reintegração nas atividades cotidianas. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional na reabilitação da mão em adultos e seus efeitos na funcionalidade e independência do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão descritiva e qualitativa da literatura sobre reabilitação da mão em adultos. Foram considerados estudos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordassem a atuação da Terapia Ocupacional em casos de lesão traumática, condições neurológicas ou ortopédicas, incluindo avaliação, intervenções e resultados terapêuticos. **Resultados:** As intervenções da Terapia Ocupacional incluem exercícios terapêuticos para força, mobilidade articular e coordenação, treino de atividades de vida diária, uso de órteses funcionais, técnicas de adaptação de tarefas e ensino de estratégias compensatórias. Recursos como bolas de terapia, argilas, utensílios adaptados e programas de treino digital contribuem para a recuperação da destreza e da força manual. A personalização do plano terapêutico, considerando a profissão, hobbies e demandas do paciente, aumenta o engajamento e otimiza os resultados. Estudos demonstram que a reabilitação precoce e intensiva da mão por meio da Terapia Ocupacional promove melhora significativa da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida do adulto. **Considerações Finais:** A reabilitação da mão em adultos é essencial para restaurar a funcionalidade e favorecer a independência nas AVDs. A Terapia Ocupacional oferece recursos e estratégias eficazes, personalizadas às necessidades do paciente, sendo fundamental para o sucesso do processo de recuperação e reintegração social.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Mão. Terapia ocupacional.

IMPRESSÃO 3D COMO RECURSO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹.

RESUMO

Introdução: A impressão 3D tem se consolidado como uma tecnologia inovadora na área da saúde, oferecendo soluções personalizadas e de baixo custo para a reabilitação de pacientes com diferentes condições clínicas. Por meio da modelagem tridimensional, é possível produzir órteses, próteses, dispositivos de apoio e adaptações específicas que atendem às necessidades individuais de cada paciente. Essa tecnologia permite maior precisão, conforto e funcionalidade, contribuindo diretamente para a autonomia e a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as aplicações e benefícios da impressão 3D na reabilitação, destacando seu impacto na funcionalidade, personalização e engajamento dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos publicados nos últimos dez anos nas bases SciELO e PubMed. Foram incluídos estudos que abordassem o uso de impressão 3D em reabilitação física, ortopédica, neurológica ou pediátrica, considerando a produção de dispositivos personalizados e suas avaliações clínicas. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a impressão 3D permite a confecção de órteses e próteses personalizadas, dispositivos de auxílio para membros superiores e inferiores, adaptações para atividades de vida diária e materiais de estimulação sensorial e motora. A personalização favorece melhor ajuste anatômico, conforto, adesão ao uso e eficiência funcional. Além disso, a tecnologia possibilita rápida prototipagem, redução de custos e facilidade de ajustes conforme a evolução do paciente. Observa-se ainda que a integração da impressão 3D à prática da Terapia Ocupacional e fisioterapia amplia os resultados terapêuticos, potencializando a independência e participação social do paciente. **Considerações Finais:** A impressão 3D representa uma ferramenta promissora na reabilitação, permitindo intervenções mais precisas, personalizadas e funcionais. Sua utilização favorece a autonomia, melhora a qualidade de vida e contribui para soluções inovadoras e acessíveis na reabilitação de pacientes de diferentes faixas etárias e condições clínicas.

PALAVRAS-CHAVE: Impressão 3d. recurso. Reabilitação física.

ENSINO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Clara Gomes De Oliveira¹; Rafael Ferraz Novaes Gomes Da Silva²; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior³; Carolina Ferraz Novaes Gomes Gouveia⁴.

RESUMO

A saúde física compreende o pleno funcionamento do organismo, sendo essencial para a manutenção da vida e para a prevenção de agravos. Nesse contexto, a promoção da saúde envolve não apenas ações assistenciais, mas também estratégias educativas voltadas à prevenção e ao manejo de situações de emergência. Assim, objetiva-se analisar a relevância do ensino de reanimação cardiopulmonar (RCP) para profissionais da educação básica como estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem teórica, fundamentado na análise de produções científicas que discutem a educação em saúde e a capacitação em primeiros socorros no contexto escolar. Observa-se que a parada cardiorrespiratória constitui uma condição de alta gravidade, que exige intervenção imediata, sendo o tempo um fator determinante para o prognóstico e a sobrevivência da vítima. Nesse cenário, a capacitação em RCP possibilita aos profissionais da educação o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, como ausência de responsividade e respiração, bem como a adoção de medidas iniciais adequadas até a chegada do suporte especializado. Além disso, evidencia-se que a inserção desse conhecimento no ambiente escolar contribui significativamente para o fortalecimento de uma cultura de prevenção, segurança e cuidado coletivo, ampliando a capacidade de resposta frente a situações críticas. Ademais, o domínio das técnicas de RCP promove maior confiança, autonomia e preparo aos educadores, impactando positivamente na organização e na segurança do espaço escolar. Também se destaca o potencial multiplicador desse conhecimento, uma vez que pode ser compartilhado com estudantes e demais membros da comunidade escolar. Conclui-se que o ensino de RCP para profissionais da educação básica configura-se como uma estratégia eficaz de promoção da saúde física, ao favorecer a redução de riscos, a intervenção precoce em emergências e a construção de ambientes escolares mais seguros, preparados e comprometidos com a preservação da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde física. Reanimação cardiopulmonar. Educação em saúde. Primeiros socorros. Ambiente escolar.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

ALTAS HABILIDADES NA INFÂNCIA E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS

Sâmella Soares Oliveira Medeiros¹; Bianca Angeline Rendaki Duarte²; Heloísa Samartino Costa³; Pedro Henrique Lessa De Oliveira⁴.

RESUMO

Introdução: Crianças com altas habilidades apresentam elevado potencial intelectual, que pode coexistir com vulnerabilidades socioemocionais, como hipersensibilidade, dificuldades de regulação emocional e isolamento social. Essas características tornam esse grupo mais suscetível a desafios relacionados à saúde mental, exigindo uma compreensão que ultrapasse o enfoque exclusivamente cognitivo. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura científica, a relação entre altas habilidades e os aspectos psíquicos e sociais no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Child, Gifted”, “High Abilities” e “Emotional”, com recorte temporal de 2016 a 2026. Inicialmente, foram identificados 179 estudos, dos quais cinco atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **Resultados:** Os achados indicam que crianças com altas habilidades apresentam maior vulnerabilidade a desafios socioemocionais, como ansiedade, isolamento social e dificuldades de autorregulação, frequentemente associados à hipersensibilidade e à assincronia entre desenvolvimento intelectual e emocional. Entretanto, tais manifestações não são determinísticas e variam conforme o contexto ambiental. **Discussão:** O ambiente familiar destaca-se como fator protetor central, oferecendo suporte emocional, segurança e rede de apoio, capazes de mitigar o estresse e favorecer a adaptação saudável. Além disso, a identificação imprecisa das altas habilidades pode levar a diagnósticos equivocados e intervenções inadequadas, reforçando a necessidade de avaliação cuidadosa e multidimensional. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção da saúde mental em crianças com altas habilidades requer uma abordagem integrada, envolvendo família, escola e contexto social. O fortalecimento das competências socioemocionais, aliado ao reconhecimento adequado do potencial intelectual, é fundamental para reduzir riscos e favorecer um desenvolvimento global mais equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação psicológica. Suporte social. Educação especial.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: EFEITOS DE UMA CAPACITAÇÃO DOCENTE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Pollyana Evangelista Marques¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/23

RESUMO

A adolescência é marcada por intensas transformações biopsicossociais que podem aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e aos comportamentos autolesivos. Nesse cenário, o suicídio constitui um importante problema de saúde pública e demanda estratégias interdisciplinares de prevenção que integrem educação, saúde mental e políticas sociais. Considerando o papel estratégico da escola na promoção da saúde mental e no fortalecimento de fatores protetivos, este estudo teve como objetivo analisar as crenças e percepções de educadores da educação básica sobre o suicídio na infância e adolescência, bem como avaliar os efeitos de uma capacitação formativa voltada à promoção da saúde mental no contexto escolar. Trata-se de um estudo quasi-experimental de grupo único, realizado com 56 professores de duas escolas privadas do município de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado aplicado em dois momentos: antes da intervenção (T1) e após a capacitação (T2). A intervenção, com duração de duas horas, abordou dados epidemiológicos, desconstrução de mitos, identificação de sinais de alerta, fatores de risco e proteção, além de estratégias de acolhimento e encaminhamento no ambiente escolar. Os resultados evidenciaram mudanças estatisticamente significativas em todas as dimensões avaliadas, incluindo redução de crenças equivocadas, ampliação do reconhecimento de sinais de risco e fortalecimento da autoeficácia docente para lidar com situações relacionadas à ideação suicida. Observou-se também maior compreensão do papel da escola como espaço privilegiado de prevenção e promoção da saúde mental. Conclui-se que capacitações breves, fundamentadas em evidências científicas, contribuem para fortalecer o ambiente escolar como espaço protetivo, ampliando a capacidade dos educadores para identificar sinais precoces, promover acolhimento qualificado e realizar encaminhamentos adequados, favorecendo a prevenção do suicídio e a promoção da saúde mental de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Adolescência. Prevenção.

REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL E A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: IMPACTOS SOCIAIS E DESAFIOS NA REINTEGRAÇÃO DO SUJEITO

Rebeca Paschoal Nunes¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/16

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica no Brasil tem como objetivo principal a desconstrução do modelo manicomial, propondo a substituição das instituições psiquiátricas por práticas terapêuticas mais humanizadas. Esse movimento surgiu a partir de críticas ao modelo tradicional de internação, que durante muitos anos promoveu a exclusão social das pessoas com transtornos mentais. A reforma busca transformar não apenas as formas de tratamento, mas também a maneira como a sociedade compreende a loucura, defendendo a reintegração do indivíduo à família e ao convívio social. **Objetivo:** Analisar a importância da Reforma Psiquiátrica no Brasil, destacando a desinstitucionalização, as mudanças no modelo de assistência e os desafios sociais relacionados à inclusão das pessoas com transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão teórica, baseado na análise de produções acadêmicas e discussões sobre a Reforma Psiquiátrica brasileira, considerando aspectos históricos, sociais e institucionais relacionados ao cuidado em saúde mental. **Resultados:** Observa-se que o discurso de reforma surgiu após denúncias de maus-tratos, falta de higiene e condições precárias nos hospitais psiquiátricos, revelando a necessidade de mudança no modelo de assistência. A desinstitucionalização propôs novas formas de cuidado, porém ainda existem dificuldades na reinserção social dos pacientes. A falta de suporte social faz com que a família, especialmente as mulheres, assumam o papel de cuidadoras. Além disso, o preconceito e o medo em relação ao doente mental dificultam sua inclusão na sociedade, na escola e no trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que a Reforma Psiquiátrica representa um avanço na busca por um tratamento mais humano, voltado para a cidadania e autonomia das pessoas com transtornos mentais. Entretanto, ainda há desafios relacionados à inclusão social, à falta de políticas públicas eficazes e ao preconceito, sendo necessário ampliar o apoio social para garantir a verdadeira reintegração desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Transtornos mentais. Reinserção social.

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E EXCLUSÃO SOCIAL NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE BARBACENA

Rebeca Paschoal Nunes¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/15

RESUMO

Introdução: A jornalista Daniela Arbex denuncia em seu livro “O Holocausto Brasileiro” o tratamento sub-humano, as violências múltiplas e torturas sofridas por aqueles que foram trancafiados no manicômio conhecido como Colônia, em Barbacena, Minas Gerais. No local não havia somente loucos, mas também mulheres vítimas de abuso, pessoas consideradas indesejadas pela sociedade, indivíduos com deficiências, transtornos mentais e pessoas que apenas incomodavam os poderosos. A todos era destinado o mesmo tipo de tratamento, marcado por maus-tratos, falta de higiene, falta de roupas, choques elétricos e perda da própria identidade. **Objetivo:** Apresentar, de forma simples e descritiva, a realidade vivida dentro do hospital Colônia, evidenciando as práticas de violência institucional e a exclusão social impostas aos internos. **Metodologia:** O texto foi elaborado a partir da análise descritiva do relato apresentado por Daniela Arbex, utilizando abordagem qualitativa e narrativa, com base na descrição histórica das condições vividas pelos pacientes internados no hospital psiquiátrico de Barbacena. **Resultados:** O hospital funcionava como instrumento de limpeza social, recebendo pessoas que não se enquadravam nos padrões considerados aceitáveis. A superlotação levou pacientes a dormirem sobre capim, sem roupas e sem condições mínimas de sobrevivência, resultando em mortes constantes por frio, fome, doenças e procedimentos violentos. Havia comércio de corpos, uso frequente de eletrochoques, lobotomia e abandono, inclusive de crianças com deficiência ou transtornos. As denúncias públicas contribuíram para mudanças posteriores no modelo de tratamento. **Considerações finais:** Após diversas denúncias e mudanças no modelo de atenção em saúde mental, o hospital sofreu transformações, porém a história do Colônia permanece como símbolo da desumanização e da exclusão social praticadas contra pessoas consideradas diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Desumanização. Institucionalização. Violência.

SAÚDE MENTAL DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E PSICOLOGIA

Elanne Cristina Do Carmo Santos¹; Klebia De Fatima Mendes Dos Trajano².

RESUMO

A assistência em saúde mental no Brasil passou por profundas transformações com a Reforma Psiquiátrica, migrando de um modelo asilar para uma rede comunitária. Contudo, essa reconfiguração trouxe desafios específicos aos trabalhadores da linha de frente, os técnicos de enfermagem, categoria que, apesar de constituir a base da força de trabalho, enfrenta invisibilidade acadêmica e institucional. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas publicadas sobre o trabalho na saúde mental desses profissionais e identificar estratégias para a manutenção de sua saúde de forma integral. Metodologicamente, trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de natureza qualitativa e exploratória, realizada através de consulta às bases de periódicos como Scielo, Lilacs e BVS e aporte teórico na Psicodinâmica do Trabalho de Dejours. Os resultados indicam que a prática profissional da Enfermagem é atravessada por fatores estressores como a sobrecarga laboral, a exposição constante ao sofrimento psíquico, o manejo de crises e a falta de reconhecimento institucional. Esse cenário contribui para o adoecimento mental, manifestado por sintomas de ansiedade, estresse e até a síndrome de Burnout, impactos negativos tanto na qualidade do atendimento quanto na vida do técnico de enfermagem. O distanciamento afetivo e o desgaste emocional, fenômenos frequentemente associados à despersonalização no trabalho, comprometem a qualidade das relações sociais tanto na esfera subjetiva do indivíduo quanto na dinâmica familiar. As discussões apontam que as estratégias de enfrentamento frequentemente recaem apenas sobre o indivíduo e a sua família muitas vezes torna-se a única rede de apoio, negligenciando a responsabilidade ética e política das instituições. Conclui-se que o cuidado com quem cuida é indispensável, sendo necessária a implementação de políticas organizacionais que ofereçam suporte emocional, supervisão técnica, gestão participativa e reconhecimento. O enfrentamento do adoecimento exige, portanto, ações coletivas e integradas, superando a visão centrada apenas no autocuidado, para garantir a qualidade da assistência prestada na rede de atenção psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Invisibilidade. Psicodinâmica. Adoecimento.

IMPACTOS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Soraia Cavalcanti¹; Erika Aparecida Dos Santos Padilha²; Jutiara Neres Da Silva Souza³;
Elisangela Ramos Castanha⁴.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS), como nível primário do sistema de atenção à saúde, consiste em uma estratégia consolidada e eficaz em seu modo de organizar e fazer funcionar a porta de entrada do sistema. Assim, em algumas circunstâncias, os trabalhadores da APS enfrentam riscos e sofrem influências dos processos de trabalho, tornando-se sujeitos a desgastes físicos e mentais que colocam em risco a saúde, devido à interação com o ambiente de trabalho. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo compreender de que forma a exposição ao estresse pode afetar a saúde mental de trabalhadores na rede de atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizadas as bases de dados Capes Periódicos e SciELO, sendo selecionados 12 artigos com base nas palavras-chave. O estresse ocupacional é um risco no campo da saúde e gera consequências aos profissionais, podendo contribuir para o sofrimento físico e mental, visto que, na maioria das vezes, lidam com a saúde dos usuários antes do próprio bem-estar. Nesse contexto, vale destacar a importância de proporcionar um ambiente laboral adequado, o que justifica a pertinência do estudo, com ênfase na perspectiva dos trabalhadores sobre o impacto em sua saúde, principalmente em relação à repercussão da Carga Mental de Trabalho (CMT) e do apoio social. Portanto, é importante estimular os profissionais de saúde a investigar e a ampliar suas decisões além do habitual, como a realização de reuniões em grupo com objetivos voltados à saúde mental. Diante do que foi analisado, existem poucas pesquisas sobre a saúde mental dos trabalhadores da atenção básica, o que acaba contribuindo para a baixa visibilidade desses casos que envolvem doenças psíquicas nos profissionais. Este estudo pode contribuir para a construção de conhecimento em prol da saúde do trabalhador, devido à existência de poucos estudos que avaliem o apoio social e a CMT concomitantemente no contexto da APS. A inserção de temas envolvendo saúde mental pode favorecer o crescimento dos profissionais de saúde, enfatizando o olhar sobre o sujeito, mas também possibilitando que desenvolvam maior atenção ao cuidado de si mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde emocional. Trabalho. Qualidade de vida.

O IMPACTO EMOCIONAL DO ESTÁGIO EM UTI NA FORMAÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Angélica Portella Passamany¹.

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um ambiente de alta complexidade, caracterizado pela gravidade clínica dos pacientes, uso intensivo de tecnologias e frequente exposição a situações de sofrimento e morte. Para o estudante de enfermagem, o estágio nesse cenário representa um momento formativo relevante, tanto pelo desenvolvimento técnico quanto pelo impacto emocional associado às vivências com pacientes críticos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca do impacto emocional do estágio em UTI em sua formação profissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, construído a partir das vivências em estágio curricular supervisionado em uma UTI de hospital de grande porte. As percepções foram registradas ao longo das atividades práticas, considerando aspectos emocionais, relacionais e formativos relacionados ao cuidado direto ao paciente crítico e à interação com a equipe multiprofissional. **Resultados e Discussão:** A vivência na UTI evidenciou impacto emocional significativo, sobretudo nos primeiros contatos com pacientes em estado crítico, dependentes de suporte avançado de vida e com prognósticos reservados. Sentimentos como ansiedade, medo, insegurança e impotência foram frequentes, especialmente diante da responsabilidade do cuidado e da proximidade com a morte. A dinâmica do setor, marcada por ritmo acelerado e necessidade de decisões rápidas, exigiu controle emocional e concentração, configurando um desafio no contexto acadêmico. Com o decorrer do estágio, a convivência com a equipe e a supervisão do enfermeiro favoreceram a resignificação das experiências, contribuindo para maior segurança, fortalecimento emocional e compreensão mais humanizada do cuidado. A exposição contínua ao sofrimento também promoveu o desenvolvimento de empatia, resiliência e senso ético. Entretanto, observou-se ausência de espaços formais de acolhimento emocional ao estudante, o que pode intensificar o desgaste psíquico. **Considerações Finais:** O estágio em UTI exerce impacto emocional relevante na formação em enfermagem, influenciando dimensões profissionais e pessoais. Apesar de contribuir para o amadurecimento e consolidação de competências, evidencia-se a necessidade de estratégias institucionais que promovam suporte emocional ao estudante, favorecendo uma formação mais equilibrada e sensível às dimensões humanas do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de terapia intensiva. Formação em enfermagem. Saúde mental.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM ATLETAS DE JUDÔ INGRESSANTES NO ALTO RENDIMENTO

Luiz Antonio Souza De Araujo¹; Clévia Fernanda Sies Barboza².

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico dos principais métodos de avaliação em psicologia buscando realizar uma interface com a Psicologia do Esporte (PE). Durante a construção deste estudo procuramos identificar mais especificamente, quais os métodos de avaliação psicológica são utilizados em atletas que estão iniciando no alto rendimento na modalidade de Judô. Neste contexto, identificamos que muitos são os profissionais envolvidos com essa modalidade esportiva que ainda carecem de conhecimento teórico e técnico, ou seja, necessitam desenvolver competências e habilidades para a aplicação destes métodos de avaliação no processo de iniciação desportiva e no ingresso dos atletas ao alto rendimento. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica realizando a busca por artigos científicos, dissertações e teses de doutorado, nas bases de dados Scielo, Pubmed, Revista Brasileira de PE com os descritores “Psicologia”, “Psicologia do esporte”, “Avaliação Psicológica”, “Atletas”. Como critérios de inclusão, publicações entre 2020 e 2026, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e com acesso gratuito. Como critérios de exclusão, estudos duplicados ou que não atendessem ao escopo da pesquisa. Os resultados preliminares demonstraram que a escassez de produções científicas sobre as avaliações psicológicas aplicadas a atletas dificulta o trabalho do PE no que diz respeito a obtenção de informações sobre valências significativas e necessárias para o desenvolvimento do desempenho de atletas. Outra evidencia que o estudo demonstra é que os instrumentos de avaliação utilizados em atletas não são específicos para o contexto esportivo, sendo muitos deles de utilização na psicologia clínica. As adaptações destes para os esportes não possuem formato e conteúdo condizentes com as necessidades do contexto de rendimento. Conclui-se que é de suma importância a necessidade de desenvolvimento de métodos de avaliação específicos para a área, bem como a preparação específica do profissional de psicologia do esporte para o desempenho das funções que lhe são atribuídas no que se diz respeito aos métodos de avaliação psicológica no contexto desportivo, respeitando sua atuação autônoma e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do esporte. Métodos em avaliação psicológica. Judô.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DO CUIDADO NO TERRITÓRIO

Manoela Silvestre Vieira Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico no cuidado em saúde mental, atuando como porta de entrada preferencial do sistema de saúde e responsável pela coordenação do cuidado no território. O aumento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e aos transtornos mentais na população reforça a importância da atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família nesse campo. A proximidade com a comunidade e o acompanhamento longitudinal possibilitam a identificação precoce de necessidades em saúde mental e o desenvolvimento de intervenções mais adequadas à realidade local. **Objetivo:** Analisar as contribuições da APS para o cuidado em saúde mental no território. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica de caráter descritivo, conduzida no período de janeiro a março de 2026, por meio de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “saúde mental”, “Atenção Primária à Saúde” e “Rede de Atenção Psicossocial”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação da APS no cuidado em saúde mental e sua articulação com outros serviços da rede de atenção. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a APS possui grande potencial para ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental por meio do acolhimento qualificado, da escuta ampliada e do acompanhamento longitudinal dos usuários. A proximidade da equipe com a comunidade favorece a identificação de situações de sofrimento psíquico e possibilita intervenções precoces. A articulação com a Rede de Atenção Psicossocial é apontada como elemento fundamental para garantir a continuidade do cuidado e a integralidade da atenção. Entretanto, desafios como sobrecarga das equipes, insuficiência de capacitação específica e dificuldades de integração entre os serviços ainda podem limitar a efetividade dessas ações. **Considerações finais:** A atuação da APS no cuidado em saúde mental contribui para a ampliação do acesso e o fortalecimento da atenção integral, sendo fundamental para a organização do cuidado no território e para a consolidação das diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Rede de atenção psicossocial. Saúde mental.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS MÉDICOS: IMPACTOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Manoela Silvestre Vieira Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A síndrome de burnout tem se consolidado como importante problema entre profissionais médicos, especialmente diante das exigências crescentes da prática clínica e das condições de trabalho frequentemente desgastantes. Caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, podendo impactar negativamente tanto a saúde do médico quanto a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da síndrome de burnout em médicos, destacando seus impactos na prática clínica. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica de caráter descritivo, conduzida no período de janeiro a março de 2026, por meio de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram utilizados os descritores “burnout”, “saúde do trabalhador” e “prática médica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a síndrome de burnout em profissionais médicos. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema. **Resultados:** A literatura evidencia elevada prevalência de burnout entre médicos de diferentes especialidades, associada a fatores como sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, pressão assistencial e dificuldades na conciliação entre vida profissional e pessoal. Os estudos indicam que o burnout pode comprometer a qualidade da assistência, favorecer a ocorrência de erros médicos e reduzir a empatia na relação com o paciente. Além disso, são descritos impactos significativos na saúde mental dos profissionais, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento emocional. Estratégias como apoio institucional, reorganização das jornadas e incentivo ao autocuidado são apontadas como fundamentais para o enfrentamento do problema. **Considerações finais:** A síndrome de burnout representa desafio relevante na medicina contemporânea, exigindo ações voltadas à promoção da saúde do profissional e à melhoria das condições de trabalho, contribuindo para maior segurança e qualidade da prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Saúde do médico. Trabalho em saúde.

REGULAÇÃO MOTIVACIONAL NA CORRIDA DE RUA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA ENTRE SEXOS

Luma Sabrina Da Silva Moraes¹; Andreza Do Socorro Dantas Oliveira²; Luis Gabriel Tavares Da Silva³; Hugo Enrico Machado⁴; Eduardo Penna⁵.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/3

RESUMO

Introdução: A motivação é um dos fatores associados à permanência e adesão à prática do exercício físico. Na corrida de rua, compreender os tipos motivacionais ajuda a explicar o início e a continuidade da prática. Ademais, evidências indicam que homens e mulheres podem apresentar perfis distintos de motivação. Porém, na corrida de rua, os achados ainda são inconsistentes, sendo necessário maior compreensão sobre essas diferenças. **Objetivo:** Analisar e comparar os tipos de motivação entre os sexos em corredores de rua. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, de caráter descritivo e inferencial, aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer: 8.291.834. A coleta de dados ocorreu de forma online (Google Forms), incluindo TCLE, anamnese e o Sport Motivation Scale-II (SMS-II). Para análise estatística, utilizou-se o teste de Mann-Whitney independente, devido à não normalidade dos dados. Os dados foram analisados no software Jasp (versão 0.19.3), considerando as 6 dimensões do SMS-II. **Resultados:** Homens (H) apresentaram maiores valores médios em Regulação Integrada ($H = 5,53 \pm 1,50$; $M = 5,17 \pm 1,83$; $U = 167,00$; $p = 0,54$); Regulação Introjetada ($H = 5,19 \pm 1,46$; $M = 5,13 \pm 1,25$; $U = 187,00$; $p = 0,96$); Regulação Externa ($H = 3,30 \pm 2,48$; $M = 2,05 \pm 1,48$; $U = 137,00$; $p = 0,13$); Desmotivação ($H = 2,94 \pm 1,94$; $M = 2,13 \pm 1,16$; $U = 151,00$; $p = 0,28$). Esses resultados mostram que o perfil não possui padrão dominante, caracterizado pela presença de componentes autodeterminados e ausência de motivação. Em contrapartida, as mulheres apresentaram maiores valores médios na Regulação Intrínseca ($M = 6,11 \pm 1,09$; $H = 5,82 \pm 1,34$; $U = 201,00$; $p = 0,73$) e Regulação Identificada ($M = 6,03 \pm 1,27$; $H = 5,77 \pm 1,41$; $U = 206,00$; $p = 0,63$), indicando um perfil mais autodeterminado associado à prática por prazer e por valorização pessoal da atividade. Apesar de identificadas diferenças descritivas entre os grupos, não houve diferenças estatísticas. **Conclusão:** Embora haja tendências descritivas, homens apresentaram um perfil motivacional mais heterogêneo, enquanto as mulheres apresentaram um perfil mais autodeterminado. Não foram observadas diferenças na motivação entre os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: Diferença de gênero. Exercício. Psicologia.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Edmarques Pereira Marques Junior¹; Wanclei Adryan Do Nascimento Sanabre².

DOI: 10.47094/IIICOBRAAFIMES.2026/RS/17

RESUMO

Introdução: O estresse ocupacional crônico e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) representam desafios críticos à integridade biopsicossocial dos profissionais de saúde, sendo significativamente exacerbados por demandas clínicas intensas e crises sanitárias globais recentes. Ao analisar o transtorno de ansiedade generalizada em conjunto com o estresse ocupacional, é crucial reconhecer que este é um problema global com implicações significativas para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar a literatura atualizada sobre a prevalência de transtornos de ansiedade e estresse ocupacional, identificando fatores de risco modificáveis em profissionais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, descritiva e documental. A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores como “Anxiety”, “Generalized Anxiety Disorder”, “Symptoms” e “Healthcare Workers” combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em inglês, espanhol ou português e disponíveis em texto completo publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos relatos de caso, cartas ao editor e estudos sem acesso integral ao conteúdo. **Resultados:** A prevalência média de TAG entre profissionais da linha de frente atingiu 30,5% globalmente, com índices alarmantes de até 51,4% em centros de atendimento especializado. O estresse ocupacional, mensurado por escalas de burnout, demonstra uma correlação intrínseca e positiva com a ansiedade, sendo que conflitos no ambiente de trabalho triplicam as chances de exaustão emocional. Identificou-se que a ausência de clareza nas metas organizacionais e distúrbios severos do sono são preditores críticos de morbidade psicológica, ao passo que o suporte social robusto e a autonomia profissional funcionam como fatores protetores essenciais. Adicionalmente, intervenções educativas breves de apenas quinze minutos realizadas in loco mostraram resultados promissores: 81% dos participantes relataram posse de melhores ferramentas funcionais e 64% sentiram redução imediata no estresse percebido. **Conclusões:** O TAG e o estresse ocupacional são fenômenos interdependentes que demandam reformas organizacionais urgentes. A definição transparente de tarefas, o manejo de conflitos interpessoais e o fortalecimento da resiliência institucional por meio de treinamentos escaláveis são estratégias fundamentais para mitigar riscos psíquicos e assegurar a sustentabilidade do capital humano na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Esgotamento. Profissionais da saúde.

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES POSITIVAS E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.

Geisa Gomes Da Silva¹; Denise De Micheli².

RESUMO

O consumo de álcool é um fenômeno intrínseco à cultura universitária, estando frequentemente vinculado a experiências de socialização e lazer. Este estudo teve como objetivo primordial analisar as percepções positivas sobre o uso de bebidas alcoólicas entre universitários brasileiros, identificando os fatores e contextos específicos que influenciam tais visões. A metodologia consistiu em uma pesquisa quantitativa e transversal com 367 estudantes, na faixa etária entre 18 e 30 anos, procedentes de diversas regiões do Brasil. Para a coleta de dados, utilizaram-se três instrumentos validados: um questionário sociodemográfico, a Escala de Percepções sobre o Consumo de Álcool e o AUDIT-C. O tratamento estatístico incluiu análises descritivas, além de testes de ANOVA e qui-quadrado. Os resultados revelaram que 67,2% dos participantes possuem percepções nitidamente positivas sobre o ato de beber. As justificativas predominantes foram a desinibição (85%), o aumento da diversão (76,3%) e o relaxamento (38%). Os espaços de consumo mais reportados foram festas (55,6%), bares (51,2%) e residências (48%). Quanto às motivações subjetivas, destacaram-se a busca por entretenimento (50,1%), o paladar da bebida (41%) e o fortalecimento do entrosamento social (25,3%). Verificou-se que as percepções positivas estão significativamente correlacionadas aos ambientes recreativos e às funções de facilitador social do álcool. Conclui-se que a substância é central nas interações e no bem-estar subjetivo desses jovens, o que impõe sérios desafios às estratégias de prevenção. É fundamental que as políticas institucionais considerem a dimensão cultural e simbólica do álcool, promovendo alternativas de lazer e socialização que não dependam exclusivamente do consumo abusivo de substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Consumo de álcool. Socialização.

TREINAMENTO ESPORTIVO E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

João Pedro Batista¹; Flávia Gomes De Melo Coelho²; Dickson Duarte³; Héberly Fernandes Braga⁴.

RESUMO

Introdução: As novas tecnologias e todas as facilidades que a modernização possibilitou à sociedade, fez com que os adolescentes deixassem de lado as práticas corporais, ampliando o comportamento sedentário e reduzindo o nível de atividade física, a qual tem impacto comprovado sobre a saúde mental, reduzindo por exemplo, os sintomas de ansiedade. **Objetivo:** Avaliar os sintomas de ansiedade entre adolescentes em fase de escolarização, submetidos e não submetidos a treinamento esportivo. **Metodologia:** Participaram do estudo 54 adolescentes entre 15 e 17 anos, sendo 35 do Grupo 1 (treinaram) e 19 do Grupo 2 (não treinaram). O grupo 1 praticou voleibol ou basquetebol uma vez por semana, por 60 minutos, durante 12 semanas. Foi aplicada a Escala de Ansiedade e Depressão (HADS) à ambos os grupos, contendo diferentes questões que deveriam ser respondidas conforme a percepção de cada respondente. O teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para verificar a distribuição dos dados, seguido do teste t de Student para amostras independentes, sendo as análises realizadas no programa estatístico SPSS, versão 20.0, adotando significância de $p < 0,05$ para todas as análises. **Resultados:** Os dados seguiram uma distribuição normal e pela escala HADS, o grupo 1 apresentou pontuação média de $13,22 \pm 6,25$ e o grupo 2, $15,78 \pm 8,24$, sem diferença significativa ($p = 0,20$) entre eles, para os sintomas de ansiedade. Os escores de ambos os grupos (> 7 pontos) indicaram sintomas de ansiedade na população estudada, conforme a escala HADS. **Conclusão:** A ausência de diferenças para os níveis de ansiedade entre os grupos pode estar relacionado ao baixo efeito do treinamento, já que os períodos de duração e frequência semanal foram baixos. Aliado a isso, tem-se o fato que a coleta dos dados ocorreu durante o período das avaliações finais de curso, momento este de grande expectativas e ansiedade para os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares. Exercício físico. Saúde mental.

PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS DE RISCO ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL NO ENSINO SUPERIOR

Geisa Gomes Da Silva¹; Denise De Micheli².

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/12

RESUMO

Introdução: O consumo de álcool no ambiente acadêmico configura-se como um fenômeno sociocultural complexo e um desafio persistente para a saúde pública, dada sua estreita correlação com comportamentos de risco e diversos agravos biopsicossociais. De acordo com modelos cognitivos da psicologia da saúde, o comportamento de beber não é aleatório, sendo impulsionado por percepções e expectativas subjetivas sobre os efeitos da substância. Essas crenças, que variam entre benefícios sociais e prejuízos à saúde, atuam como mediadores fundamentais na decisão de consumir e na intensidade do uso. **Objetivo:** Analisar as percepções de universitários brasileiros sobre o uso de álcool, investigando sua associação direta com padrões de consumo de risco e o engajamento em condutas perigosas no cotidiano acadêmico. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal e quantitativo com uma amostra de 367 estudantes de instituições de ensino superior (média de idade de 22,2 anos). A coleta de dados foi estruturada via questionários digitais, utilizando a Escala de Percepções sobre o Consumo de Álcool e o AUDIT-C para a classificação do nível de risco. O tratamento estatístico empregou os testes de Mann-Whitney e Qui-quadrado, além de modelos de regressão logística binomial para identificar preditores de comportamento. **Resultados:** A prevalência de uso de álcool na amostra foi de 82%, com 55,6% classificados em consumo de alto risco. Observou-se que estudantes no grupo de risco atribuem significativamente mais benefícios ao álcool (desinibição, diversão e alívio de estresse), enquanto o grupo de baixo risco enfatiza consequências negativas (agressividade e dependência). O risco de consumo foi fortemente potencializado pela frequência em ambientes sociais, como bares e festas (OR entre 3,82 e 4,18). Adicionalmente, o consumo de risco associou-se a comportamentos perigosos, como dirigir sob efeito de álcool (OR=4,27), prática de sexo desprotegido e uso concomitante de maconha. **Considerações Finais:** Conclui-se que o beber universitário é moldado por expectativas onde os reforçadores sociais superam a percepção de danos em contextos permissivos. É urgente a implementação de estratégias preventivas que foquem na desconstrução dessas expectativas de recompensa e no manejo das normas sociais institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Comportamento de risco. Universitários.

ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA: COMPARAÇÃO ENTRE ATUAÇÃO INTERNA E OPERACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO

Rafaela De Araujo Fernandes Corrêa¹; Aurelio Dos Santos Couto²; Isabelly Da Silva Izidio³; Nathália Maria Da Silva Campos⁴; Marta Tomás Jonasse Lampião Namuanho⁵; Adriana Madeira Álvares Da Silva⁶; Suzanny Oliveira Mendes⁷.

RESUMO

O estresse está frequentemente associado a transtornos mentais mais graves, como ansiedade e depressão. Profissionais da segurança pública, devido às exigências e aos riscos inerentes à atividade, tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse e de seus indicadores quando comparados à população geral. Sabe-se que o tipo de atividade desempenhada pode influenciar os níveis de estresse, e dentro das forças de segurança há aqueles que atuam em funções internas e outros em atividades operacionais nas ruas, o que pode resultar em diferença entre o nível de estresse entre os dois grupos. Neste estudo, avaliou-se o estresse percebido em profissionais da segurança pública da região metropolitana do Espírito Santo, considerando o tipo de atuação (serviço interno ou externo). A amostra foi composta por 1.475 indivíduos participantes do projeto SOMA-SI e incluiu integrantes da Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Científica, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Rodoviária Federal. Aplicou-se a Escala de Estresse Percebido (PSS-14), um questionário autorrelatado com 14 perguntas de resultado escore variando de 0 a 56, em que valores mais altos indicam maior estresse percebido. Dos participantes avaliados, 689 atuavam em serviço interno e 786 em serviço externo. As médias dos escores foram de 27,53 e 26,89, respectivamente, com medianas de 28 e 27. O teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov ($p=0,0268$) indicou que os dados não seguiam distribuição normal ($p<0,05$). Dessa forma, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, que não evidenciou diferença significativa nos níveis de estresse entre os grupos ($p=0,366$). Os resultados sugerem que o tipo de atuação não difere entre os níveis de estresse percebido nessa população. No entanto, são necessários novos estudos para compreender melhor os fatores associados ao estresse ao longo da carreira e suas implicações na saúde desses profissionais a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Estresse psicológico. Epidemiologia.

IMPACTO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regiane Lopes Takaoka¹; Adriana Machado Martins²; Geysa Cristiene Carvalho Alves³; Luciana Maria Da Silva⁴; Victor Dos Reis Santiago⁵; Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves⁶.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/5

RESUMO

Introdução: As experiências acadêmicas têm ultrapassado os limites das disciplinas obrigatórias, incorporando atividades que ampliam a formação do estudante e se relacionam à saúde mental no contexto acadêmico. Dentre elas, as práticas extracurriculares de ensino favorecem o desenvolvimento de competências, pedagógicas, comunicativas e interpessoais, mas podem impactar o bem-estar subjetivo. A necessidade de conciliar essas atividades com as demandas da graduação pode gerar sobrecarga acadêmica, associada a sentimentos como ansiedade e insegurança. Por outro lado, tais vivências também contribuem para o fortalecimento emocional, ampliação da empatia e melhoria da escuta e o desenvolvimento interpessoal. Diante disso, torna-se importante analisar como essas atividades influenciam a saúde mental e o bem-estar subjetivo de graduandos, considerando simultaneamente seus desafios e potencialidades no processo formativo. **Objetivo:** Relatar a experiência da condução de atividades extracurriculares de ensino, destacando as percepções sobre o impacto dessas atividades na saúde mental e no bem-estar subjetivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência de uma acadêmica do curso de Medicina, no período de 2024 a 2025, que participou como facilitadora em atividades de ensino. As reflexões foram construídas a partir da observação de aspectos como envolvimento emocional, manejo das próprias inseguranças e exigências internas ao longo do processo de ensino. **Resultados:** A experiência promoveu tanto crescimento pessoal quanto aumento da ansiedade, especialmente relacionado à sobrecarga multifatorial. Identificou-se que a pressão para manter a gestão eficiente do tempo, equilibrando as próprias obrigações curriculares com as demandas inerentes ao ensino, atua como fonte de estresse. Por outro lado, a atividade favoreceu o desenvolvimento de maior consciência emocional, empatia e capacidade de escuta, contribuindo para o amadurecimento pessoal e acadêmico. **Conclusão:** As atividades acadêmicas proporcionaram um processo de ambivalência, impactando na saúde mental e no bem-estar do discente. A experiência contribuiu para fortalecer o manejo emocional, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a gestão do tempo frente às demandas acadêmicas. Esses aspectos reforçam o potencial dessas vivências como instrumentos formativos, apesar dos desafios associados. FAPEMIG; CAPES.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Ensino. Estudante.

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E O ADOECIMENTO MENTAL NO TRABALHO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS

Daniela Braz Do Nascimento¹; Anelise Rigotti²; Angela Marcia Da Silva Ivenção³; Priscila Bichara Pipa⁴; Rosidete Oliveira Arraias⁵.

RESUMO

Introdução: O burnout manifesta-se de forma crítica entre profissionais da saúde inseridos em ambientes de alta complexidade, como Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, a cronicidade do sofrimento psíquico, potencializada pela precarização das condições laborais e pela recorrente falta de reconhecimento social e institucional, culmina em elevados índices de absenteísmo, afastamentos prolongados e no desejo expressivo de mudança ou abandono de carreira. Estressores ocupacionais crônicos e fatores organizacionais rígidos impactam severamente a saúde mental, sobretudo em profissionais jovens com até 40 anos. Diante dessa problemática, este estudo busca compreender a relação desses elementos com sintomas de ansiedade e depressão. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da Síndrome de burnout em diferentes contextos de assistência à saúde; identificar as associações estatísticas e qualitativas entre o esgotamento e quadros de ansiedade e depressão; e investigar de que maneira os fatores organizacionais e a cultura institucional modulam o risco de exaustão emocional e despersonalização. **Metodologia:** Revisão narrativa fundamentada na análise de 23 estudos empíricos publicados entre 2010 e 2022, publicados nas principais bases de dados, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH). O levantamento abrangeu contextos hospitalares e ambulatoriais, tanto em âmbito nacional quanto internacional, focando em produções científicas que investigam a exposição de profissionais expostos a sofrimento psíquico, burnout e transtornos mentais comuns. **Resultados e discussão:** Os dados evidenciam níveis alarmantes de burnout entre médicos e enfermeiros, especialmente em ambientes complexos. A sobrecarga de trabalho, caracterizada por jornadas excessivas, ambientes hostis e falta de apoio institucional são associados a sintomas depressivos e ansiosos. Observou-se que o perfil de maior vulnerabilidade compreende mulheres, profissionais recém-formados e adultos jovens, com até 40 anos, sugerindo que a falta de experiência e a dupla jornada impactam o enfrentamento. Concluiu-se que intervenções focadas em políticas institucionais e mudanças mostram-se mais eficazes e que mudanças na gestão organizacional apresentam eficácia significativamente superior a abordagens individuais ou comportamentais. **Considerações finais:** O burnout configura-se como um desafio global da saúde pública, demandando estratégias coletivas e ambientes saudáveis para preservar não apenas o bem-estar do trabalhador, mas a própria sustentabilidade e qualidade dos sistemas de saúde contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Esgotamento profissional. Pessoal de saúde.

ETARISMO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS SOBRE LONGEVIDADE NO TRABALHO

Daniela Braz Do Nascimento¹; Angela Marcia Da Silva Ivenção²; Bruno Dos Santos Gomes³; Isabella Monare Teixeira⁴; Anelise Rigotti⁵; Aparecida Tatiane De Almeida Carneiro⁶; Dandara De Almeida Theodoro Dos Santos⁷; Sonia Maria Da Silva Nascimento⁸; Priscila Bichara Pipa⁹; Rosidete Oliveira Arraias¹⁰.

RESUMO

Introdução: O cenário contemporâneo do mercado de trabalho é moldado pela convergência de três forças disruptivas: o envelhecimento populacional acentuado, a ascensão da Inteligência Artificial (IA) e a persistência do etarismo. O fenômeno do burnout e o sofrimento psíquico manifestam-se de forma crítica em ambientes de alta exigência, onde a falta de reconhecimento e as condições precárias impulsionam o desejo de abandono da carreira. Em profissionais “envelhescentes”, o impacto na saúde mental é potencializado por estressores organizacionais que ignoram a longevidade ativa, gerando barreiras para a permanência e reinserção de trabalhadores experientes no sistema produtivo. **Objetivos:** Analisar as intersecções entre mercado de trabalho, saúde mental e o impacto da inteligência artificial no contexto do envelhecimento; identificar a prevalência do burnout e sua associação com sintomas de ansiedade e depressão; e investigar como o etarismo organizacional atua como agressor ao bem-estar psicológico do trabalhador maduro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada em estudos empíricos, dissertações e teses (2010–2025) consultados em bases como Scielo, Psyc e BVS. A análise focou em profissionais expostos ao sofrimento psíquico e aos impactos das tecnologias digitais no cotidiano laboral. **Resultados:** Os dados evidenciam que a IA possui um papel ambivalente: se por um lado pode aumentar a exclusão digital e o estresse por falta de adaptação tecnológica, por outro, oferece ferramentas para ambientes mais inclusivos e personalizados. O etarismo revela-se tanto em práticas explícitas quanto no “autoetarismo”, onde o trabalhador internaliza estereótipos negativos que afetam sua autoestima. Vulnerabilidades acentuadas em mulheres e profissionais em transição de carreira reforçam a necessidade de lideranças mais empáticas e colaborativas, capazes de gerir equipes multigeracionais e promover o aprendizado ao longo da vida (lifelong learning). **Considerações finais:** O enfrentamento do esgotamento profissional e do idadismo exige uma abordagem multidimensional. É imperativo que as organizações adotem o uso ético da IA como estratégia de promoção de saúde mental, garantindo um futuro do trabalho sustentável, justo e que valorize a diversidade geracional como pilar de inovação e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Etarismo. Esgotamento profissional. Inteligência artificial.

MAPEAMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES ENTRE 12 A 19 ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ESTADO DO CEARÁ.

Raimundo Ermino Dos Santos Neto¹.

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define saúde mental como estado de bem-estar físico, mental e social, no qual o indivíduo sente-se bem consigo e nas interações com as outras pessoas. No Brasil, segundo o relatório Situação Mundial da Infância (SMI) 2021, estima-se que 1 em cada 6 meninas e meninos entre 10 e 19 anos de idade no país vive com algum transtorno mental, parcela mais exposta ao risco de automutilações, ansiedade, depressão e suicídio. **Objetivo:** realizar um estudo de revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** foram selecionados estudos publicados entre 2010-2024 nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram inseridos artigos, livros, capítulos e resumos expandidos que versassem sobre o tema, fossem escritos em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores: “Escola”, “estudante”, “Saúde mental”. **Resultados:** conforme dados da literatura, as faixas etárias mais expostas foram adolescentes entre 15-19 anos, estudantes em escolas públicas. O número de atendimentos em saúde mental para esta população entre 2014 e 2024 aumentou 17 vezes, com um salto de 1.534 atendimentos para 53.514 atendimentos. Dentre as doenças psiquiátricas, o transtorno de ansiedade generalizada, o transtorno do pânico e “outros transtornos ansiosos” foram citados como mais prevalentes. Dentre os principais fatores para esse cenário estão (i) adaptação ao ambiente escolar; (ii) pressões sociais sobre o próprio corpo, sobre a função social, o vestibular; (iii) alterações hormonais e seu impacto no humor; e (iv) impacto de questões de gênero, raciais, homofobia e comparações socioeconômicas que podem gerar situações como bullying e outros tipos de violência. **Conclusão:** compreender as particularidades dos estudantes acometidos com doenças mentais e seu adoecimento no contexto escolar é necessário para formular protocolos de detecção e intervenção na ambiência escolar, visando que se assegure assistência precoce e resultados assertivos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Estudantes. Escolas públicas Ceará.

AUDIÇÃO MUSICAL E ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Amanda Ribeiro Gonçalves¹; Amanda Galhardo Oliveira²; Pollyane Eduardo Albuquerque De Lima³; Tiffanny Damasceno De Paula Garcêz⁴; Victor Dos Reis Santiago⁵; Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves⁶.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/11

RESUMO

Introdução: A música é uma ferramenta de promoção da saúde, com efeitos sobre a saúde mental, o bem-estar subjetivo e a espiritualidade, dimensões inter-relacionadas. Em pessoas idosas institucionalizadas, a experiência musical pode adquirir significados singulares, sendo a subjetividade um elemento central para a assistência integral à saúde. **Objetivo:** Descrever a percepção e analisar a influência da audição musical sobre a espiritualidade de idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Participaram nove idosos, sem declínio cognitivo, residentes em uma Instituição de Longa Permanência no interior de Minas Gerais. A coleta ocorreu entre junho e julho de 2023 após treinamento e teste piloto, por meio de três etapas: na primeira etapa foram aplicados dois instrumentos: ficha de dados sociodemográficos e Mini Exame de Estado Mental; na segunda etapa, foi realizada intervenção de audição musical com uso da imagem mental guiada; e na terceira etapa, entrevista semiestruturada. **Resultados:** Das nove pessoas idosas, com idade entre 67 e 85 anos, cinco eram do sexo masculino, com tempo médio de residência na instituição de 7,8 anos. Após análise das entrevistas emergiram três categorias: Reflexões sobre o significado da música; Música e espiritualidade: compreensão dos idosos; e Vivenciando uma intervenção de audição musical. Os resultados evidenciaram que a música é percebida como elemento significativo na vida dos idosos, associada à evocação de memórias, emoções e sentimentos ambivalentes, como alegria, saudade e, em alguns casos, desconforto. Observou-se que a música foi compreendida por grande parte dos participantes como promotora de bem-estar e tranquilidade, além de favorecer experiências relacionadas à espiritualidade, como sensação de paz, leveza e conexão interior. **Conclusão:** A audição musical associada à imagem mental em idosos institucionalizados favoreceu a expressão de sentimentos, resgate de memórias e construção de sentidos, sendo mediadora da conexão consigo mesmo, com o outro e com algo significativo, partes da espiritualidade. Favoreceu ainda a valorização da subjetividade da pessoa idosa, e a promoção de bem-estar: uma intervenção acessível e humanizadora, capaz de promover o cuidado integral em saúde.

FAPEMIG.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Envelhecimento. Cuidado espiritual.

O PARADOXO DA CONEXÃO: REDES SOCIAIS E BEM-ESTAR PSÍQUICO DE ADOLESCENTES

Erick Santos Aguiar¹; Sâmella Soares Oliveira Medeiros²; Pedro Henrique Lessa De Oliveira³.

RESUMO

Introdução: A adolescência é marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, ocorrendo hoje em um contexto de forte digitalização, no qual as redes sociais ocupam papel central. Embora facilitem a comunicação, o uso excessivo tem sido associado a isolamento, ansiedade, depressão e baixa autoestima, além de fenômenos como FOMO, cyberbullying e estresse digital. **Objetivo:** Analisar as implicações do uso indiscriminado de redes sociais na saúde mental de adolescentes, identificando mecanismos de dependência, manifestações psíquicas e consequências sociais e emocionais. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia PCC, com busca realizada em janeiro de 2026 nas bases PubMed, Portal de Periódicos CAPES e SciELO. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, resultando em seis estudos selecionados para análise qualitativa. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam associação consistente entre uso excessivo de redes sociais e sintomas como ansiedade, depressão, estresse, dependência e comportamentos autolesivos. O'Reilly et al. (2018) destacaram impactos negativos no humor e percepção de dependência; Matos e Godinho (2024) reforçaram a relação com estresse e preocupação com imagem corporal; Dam et al. (2023) demonstraram que o FOMO atua como mediador robusto entre tempo de uso e desfechos psicológicos, intensificando risco de automutilação e suicídio; Aquino et al. (2024) identificaram diferenças de gênero na insatisfação, com mulheres mais afetadas pela comparação social e homens pela solidão; Chagas et al. (2025) introduziram o conceito de estresse digital, associado a notificações constantes e pressões online; Burgess (2025) apontou ainda o papel do cyberbullying e do contágio social de comportamentos suicidas. Apesar de alguns benefícios reconhecidos, predomina a percepção de prejuízo à saúde mental, reforçando que os impactos dependem não apenas do tempo de uso, mas do conteúdo consumido e das experiências subjetivas. **Conclusão:** O uso excessivo de redes sociais configura-se como fator de risco multifatorial para a saúde mental adolescente, mediado por FOMO, comparação social e cyberbullying. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias holísticas de enfrentamento, envolvendo família, escola e profissionais de saúde, com foco em educação digital crítica, promoção de uso consciente e fortalecimento das habilidades socioemocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Adolescência. Cyberbullying.

MUSICOTERAPIA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Gianno Lucas De Sousa Damasceno Vieira¹; Alicia Vitória Pereira².

RESUMO

Introdução: A saúde mental não pode ser reduzida ao controle de sintomas, ao uso de medicamentos ou à lógica estritamente clínica, especialmente em contextos de internação psiquiátrica, nos quais o sofrimento corre o risco de ser tratado de forma excessivamente técnica e pouco sensível às dimensões afetivas, relacionais e biográficas da experiência humana. **Objetivo:** Com base nessa compreensão, este trabalho teve como objetivo apresentar e analisar uma intervenção do Projeto Integra, realizada em outubro de 2019, no Hospital Psiquiátrico X, por meio de musicoterapia, discutindo de que modo voz, violão, caixa de som e cajón podem favorecer escuta, vínculo e expressão simbólica do sofrimento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, construído a partir de uma atividade realizada com aproximadamente trinta pacientes em contexto de internação. A análise concentrou-se especialmente em uma cena central do encontro: o acolhimento de uma paciente em sofrimento relacionado ao luto e à perda gestacional por meio da composição e do compartilhamento de uma canção improvisada. **Resultados:** Os resultados indicam que a musicoterapia favoreceu a participação do grupo, criou um ambiente mais acolhedor e ampliou a possibilidade de circulação de falas, afetos e memórias. No episódio central, a música funcionou como forma de reconhecimento e expressão simbólica do sofrimento, sem reduzir a dor a algo a ser imediatamente corrigido. Observou-se maior atenção do grupo em torno da paciente, fortalecimento do vínculo e abertura de um espaço de escuta mais humano. Ao mesmo tempo, reconhecem-se limites importantes, especialmente por se tratar de uma ação pontual, sem possibilidade de generalização ou garantia de efeitos duradouros. **Considerações finais:** Conclui-se que práticas como essa podem contribuir para a humanização do cuidado em saúde mental, sobretudo quando articuladas à continuidade do cuidado psicossocial e à rede de atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta. Vínculo. Humanização.

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NO ACRE, BRASIL, NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19, 2023–2025

Asheley Brito Marques¹; Isabel Pereira De Lima²; Lauane Costa Da Silva³; Eder Ferreira De Arruda⁴.

RESUMO

Introdução: A violência interpessoal compreende atos de agressão entre indivíduos, como violência física, psicológica ou sexual, ocorridos em diferentes contextos sociais, enquanto a violência autoprovocada refere-se a comportamentos em que o indivíduo causa dano a si próprio, incluindo tentativas de autoagressão e outros comportamentos autolesivos intencionais, com ou sem intenção de morte. Nesse contexto, ambas constituem relevantes problemas de saúde pública, frequentemente associados ao sofrimento emocional, a conflitos internos e a transtornos mentais. No período pós-pandemia de COVID-19, os impactos sociais, econômicos e emocionais podem ter agravado as condições de saúde mental da população, contribuindo para o aumento desses agravos. **Objetivo:** Descrever o perfil dos casos de violência interpessoal e autoprovocada no estado do Acre, no período pós-pandemia de COVID-19, entre 2023 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados em março de 2026. A análise dos dados foi realizada por meio de programa editor de planilhas (Microsoft® Office Excel 2016), com cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas. **Resultados:** No estado do Acre, entre 2023 e 2025, foram registrados 7.682 casos dessas violências, dos quais 37,0% ocorreram em 2025. Observou-se maior concentração de casos no município de Rio Branco (61,6%), seguido por Cruzeiro do Sul (10,4%). A maioria das vítimas era composta por crianças, adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 10 a 19 anos (31,5%), do sexo feminino (74,8%), de raça/cor parda (82,5%), sendo a residência o principal local de ocorrência (66,2%). **Considerações finais:** Evidenciou-se elevada ocorrência desses casos de violência no Acre, sinalizando a necessidade de ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e das políticas públicas voltadas à saúde mental, com ênfase na identificação dos casos e na oferta de suporte adequado, visando à redução desses agravos e à promoção da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de saúde. Saúde mental. Vulnerabilidade em saúde.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM USUÁRIOS DE CAPS: DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO ODONTOLÓGICA

Adeilson Santos De Amorim¹.

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde bucal entre pessoas com transtornos mentais constitui um desafio relevante para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no contexto da organização das Redes de Atenção à Saúde. Usuários acompanhados nos Centros de Atenção Psicossocial apresentam maior vulnerabilidade a agravos bucais, relacionados a fatores clínicos, comportamentais e sociais. Nesse cenário, a articulação entre os serviços de saúde mental e a atenção odontológica torna-se fundamental para garantir cuidado integral e continuidade da assistência. **Objetivo:** Compreender como ocorre a promoção da saúde bucal direcionada a usuários de Centros de Atenção Psicossocial a partir da perspectiva de profissionais de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e de abordagem qualitativa realizado em cinco Centros de Atenção Psicossocial. Participaram da pesquisa 44 profissionais atuantes na assistência em saúde mental. A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de grupo focal, possibilitando identificar percepções e desafios relacionados à promoção da saúde bucal nesse contexto. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os profissionais reconheceram a relevância da saúde bucal no cuidado integral às pessoas com transtornos mentais. Entretanto, foram identificadas fragilidades na integração entre os serviços de saúde mental e a atenção odontológica, bem como ausência de fluxos assistenciais definidos para encaminhamento e acompanhamento dos usuários. Também foram apontadas limitações estruturais e organizacionais que dificultam a articulação entre os diferentes pontos de atenção. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer a integração entre saúde mental e atenção odontológica no âmbito das Redes de Atenção à Saúde, ampliando ações de promoção da saúde bucal e favorecendo maior integralidade do cuidado aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado integral. Organização dos serviços. Promoção da saúde.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS EM ALUSÃO À CAMPANHA SETEMBRO AMARELO

Ananda Karolyne Ribeiro De Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: O adoecimento psíquico configura-se como um desafio complexo de saúde pública de natureza multifatorial, exigindo estratégias de cuidado que transcendam o modelo clínico tradicional. No Brasil, o aumento das taxas de suicídio entre jovens, evidenciado por dados epidemiológicos que apontam elevados índices de transtornos mentais comuns, destaca a urgência de intervenções preventivas no ambiente acadêmico, considerando que a promoção da saúde mental entre universitários é crucial devido à elevada pressão e estresse associados à formação acadêmica e às exigências do futuro exercício da profissão. Nesse sentido, as ações vinculadas à campanha Setembro Amarelo consolidam-se como ferramentas de gestão do cuidado, fundamentais para a desconstrução de estigmas e para o fortalecimento das redes de apoio social. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na implementação de intervenções educativas e lúdicas voltadas à promoção da saúde mental e prevenção do suicídio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo sob a forma de relato de experiência acerca da implementação de ações diversificadas no contexto universitário, realizadas durante setembro de 2024. As atividades foram realizadas semanalmente e envolveram palestras educativas, sessões de cinema seguidas de debate, práticas de arteterapia, escrita de cartas, meditação guiada, momentos de ludicidade e atividades de encerramento voltadas ao autocuidado e ao acolhimento em saúde mental. **Resultados:** A utilização de recursos diversos facilitou a adesão dos acadêmicos às atividades e permitiu que a comunidade discutisse o sofrimento psíquico de forma humanizada, promovendo a desconstrução de estigmas. Como participantes ativos de cada momento, os discentes puderam ressignificar o conceito de cuidado, percebendo que a promoção da saúde mental vai além da teoria. A alternância entre momentos de reflexão crítica, como no cinema, e de relaxamento prático, como na meditação, reduziu a resistência inicial ao tema. Além disso, verificou-se que as dinâmicas serviram como dispositivos terapêuticos eficazes para aliviar o estresse inerente à rotina acadêmica. **Considerações Finais:** A diversificação das metodologias de educação em saúde demonstra ser essencial para sensibilizar o público jovem. A experiência reforça o papel do enfermeiro como agente de cuidado, capaz de articular ações que promovam a saúde mental e estimulem o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Humanização do cuidado. Enfermagem.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO APOIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO DESMAME DE PSICOTRÓPICOS E BENZODIAZEPÍNICOS

Vinicius Ferreira Da Silva¹; Jonatan Adriano De Oliveira Lima²; Rosa Gabriela Batista Do Nascimento³; Jussara Isa Braga Pacheco⁴.

RESUMO

Introdução: A Unidade Básica de Saúde (UBS) constitui a principal porta de entrada da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por atender uma ampla demanda por meio de programas assistenciais. Observa-se, entretanto, um aumento significativo na procura por atendimentos em saúde mental, especialmente para a renovação de prescrições de psicotrópicos e benzodiazepínicos, o que gera preocupação quanto aos riscos associados ao uso prolongado dessas medicações. **Objetivo:** Nesse cenário, propõe-se como objetivo desenvolver ações voltadas ao desmame consciente de psicotrópicos e benzodiazepínicos, com ênfase na promoção de hábitos de vida saudáveis e na redução de agravos decorrentes do uso contínuo. **Metodologia:** Trata-se de uma proposta de intervenção fundamentada em literatura científica recente, que inclui a produção de conteúdos digitais, como publicações, vídeos e interações em tempo real em redes sociais, direcionando os usuários para uma plataforma complementar de orientações individualizadas. Além disso, prevê a realização de palestras educativas e a elaboração de materiais audiovisuais que abordem os riscos do uso indiscriminado dessas substâncias. **Resultado e discussão:** Como resultados esperados, destaca-se a ampliação da conscientização da população acerca dos efeitos adversos do uso prolongado de psicotrópicos, o incentivo ao desmame seguro e a adoção de práticas saudáveis, como alimentação equilibrada, atividade física, higiene do sono e fortalecimento dos vínculos sociais. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta contribui para a qualificação do cuidado na Atenção Primária, promovendo a saúde integral, a autonomia dos usuários e a redução dos impactos negativos associados ao uso prolongado de psicotrópicos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Unidade básica de saúde. Saúde mental.

A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Ferreira Da Silva¹; Jussara Isa Braga Pacheco².

RESUMO

Os transtornos mentais configuram um relevante problema de saúde pública, exigindo abordagens terapêuticas integradas que articulem estratégias farmacológicas e não farmacológicas. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham papel fundamental ao ofertarem cuidado contínuo, territorializado e centrado no usuário, destacando-se a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos psicotrópicos. Relatar a experiência de atuação na assistência farmacêutica em um CAPS, enfatizando sua contribuição para a adesão ao tratamento e a promoção da saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência prática em um CAPS. As atividades envolveram participação na dispensação de medicamentos, orientação farmacêutica aos usuários, monitoramento de reações adversas e implementação de indicadores de atenção farmacêutica para identificação de pacientes prioritários. Observou-se que a assistência farmacêutica contribuiu significativamente para a melhoria da adesão ao tratamento, sobretudo por meio de orientações individualizadas e linguagem acessível. Muitos usuários apresentavam dúvidas e receios relacionados aos efeitos colaterais e ao potencial de dependência dos psicotrópicos, o que impactava negativamente a continuidade terapêutica. A atuação do farmacêutico mostrou-se essencial na desmistificação dessas questões, promovendo maior segurança e confiança no tratamento. A implementação de indicadores possibilitou identificar usuários com maior necessidade de acompanhamento, favorecendo intervenções mais direcionadas e eficazes. Esses achados reforçam a importância da comunicação empática e da educação em saúde no contexto da saúde mental. A atenção farmacêutica qualificada no CAPS é determinante para a promoção do uso seguro de medicamentos, aumento da adesão terapêutica e prevenção de agravos. A experiência evidenciou o papel estratégico do farmacêutico na equipe multiprofissional, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS. Tratamento. Psicotrópicos.

ENTRE O UNIFORME E A SUBJETIVIDADE: SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÕES DE PODER NA VIVÊNCIA DE POLICIAIS FEMININAS

Vinicius Ferreira Da Silva¹; Franciene Damasceno Noboa²; Jussara Isa Braga Pacheco³.

RESUMO

Introdução: A saúde constitui um conceito amplo e multifacetado, no qual a saúde mental se configura como elemento essencial, sendo compreendida como uma condição de bem-estar que possibilita ao indivíduo lidar com adversidades, inclusive aquelas relacionadas ao contexto laboral. Nesse cenário, profissionais da segurança pública, especialmente policiais militares femininas, encontram-se expostas a demandas psicológicas específicas, intensificadas por fatores simbólicos e institucionais, como a denominada “roupagem figurativa de poder”. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender como a saúde mental da policial feminina é afetada no exercício de suas funções, descrever o papel da roupagem simbólica de poder no seu bem-estar psicológico, identificar fatores geradores de impactos negativos no ambiente de trabalho e analisar as repercussões desses elementos na vida social dessas profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de campo, em desenvolvimento no período de março a julho de 2026. O público-alvo é composto por quatro policiais femininas, entre profissionais da ativa e da reserva. Como instrumentos de coleta de dados, estão sendo utilizados formulário e entrevistas semiestruturadas, que estão sendo gravadas e posteriormente transcritas, visando garantir maior precisão e fidedignidade das informações obtidas. A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, à luz do referencial teórico da Psicologia Institucional. **Resultados e Discussão:** Considerando o estágio atual da pesquisa, espera-se que os achados evidenciem que a atuação na segurança pública, associada à simbologia de autoridade e poder, pode gerar impactos significativos na saúde mental dessas profissionais, como estresse, sobrecarga emocional e dificuldades nas relações sociais. Ademais, fatores institucionais, culturais e sociais tendem a intensificar tais efeitos, refletindo diretamente no desempenho profissional e na vida pessoal. **Considerações finais:** Por se tratar de um estudo em andamento, não se apresentam conclusões definitivas. No entanto, ressalta-se a relevância da temática e a necessidade de implementação de estratégias de apoio psicológico e institucional, com vistas à promoção da saúde mental, à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento das condições de trabalho das policiais femininas. Espera-se que, ao final da pesquisa, os resultados possam subsidiar a elaboração de intervenções mais eficazes no contexto da segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia feminina. Roupagens figurativas de poder. Psicologia institucional.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA

Manoela Silvestre Vieira Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde (APS) organiza-se prioritariamente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo orientado pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A construção coletiva do cuidado, compreendida como prática dialógica que envolve profissionais, usuários e comunidade, constitui elemento central para concretização da integralidade no território. A análise da produção científica sobre essa temática possibilita identificar fundamentos e estratégias que sustentam práticas participativas na organização do cuidado na APS. **Objetivo:** Examinar a literatura científica acerca da construção coletiva do cuidado na ESF, destacando suas contribuições para promoção da integralidade e fortalecimento da participação social na APS. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica de caráter descritivo, conduzida no período de Março a Abril de 2025, através de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “participação social” e “cuidado em saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem práticas participativas na ESF. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles sem relação direta com o tema. Após leitura integral dos estudos selecionados, os achados foram organizados em eixos temáticos referentes à organização do processo de trabalho, envolvimento comunitário e articulação das ações no território. **Resultados:** A literatura analisada aponta que a construção coletiva do cuidado favorece maior alinhamento entre planejamento das ações e necessidades locais, fortalecendo vínculo e corresponsabilização entre equipe e população. Evidenciam-se avanços na coordenação das intervenções e ampliação da escuta qualificada, elementos que contribuem para efetivação da integralidade na APS. A participação social é descrita como componente estruturante para decisões mais contextualizadas e organização de práticas mais abrangentes e contínuas no território. **Considerações finais:** A análise da produção científica demonstra que a construção coletiva do cuidado representa estratégia relevante para consolidação da integralidade na ESF. Ao articular participação social e organização do processo de trabalho, essa abordagem contribui para fortalecer princípios do SUS e qualificar a atenção ofertada na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Integralidade. Participação social.

OS EFEITOS CLÍNICOS DA HORMONIZAÇÃO NA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Assusena Maria Xavier Calado¹; Paulo José De Andrade Lira Oliveira²; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior³.

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, a visibilidade da população trans tem crescido no Brasil, acompanhada por maior demanda por serviços de saúde voltados à afirmação de gênero. Entre os serviços mais buscados está a hormonização, essencial para a afirmação de gênero e adequação das características corporais à identidade de gênero. A terapia hormonal afirmativa de gênero atua na modulação do eixo endócrino, sendo considerada um dos principais pilares do cuidado em saúde dessa população. **Objetivos:** Analisar os efeitos clínicos e implicações terapêuticas da hormonização na população trans no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada em fevereiro de 2026, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. A estratégia de busca utilizou os descritores “hormônios”, “pessoas trans”, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados ou que não respondiam à questão norteadora. Inicialmente, foram identificados 75 estudos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a análise de títulos e resumos, restaram 22. Desses, 07 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e incluídos na análise final. **Resultados e discussão:** A terapia hormonal afirmativa de gênero envolve supressão do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e administração de hormônios exógenos consiste em suprimir hormônios sexuais endógenos, assegurando níveis fisiológicos adequados, com variação conforme via de administração, dose e presença de comorbidades. Apesar de seu uso frequente, há escassez de dados nacionais sobre os padrões dessa prática. O acesso desigual aos serviços de saúde favorece a automedicação e o adoecimento. Observou-se padrão consistente de alterações hematológicas em homens trans e aumento do risco tromboembólico em mulheres trans, especialmente em contextos de uso não supervisionado. Os benefícios incluem redução da prevalência de depressão, reforçando seus efeitos clínicos e psicossociais. **Conclusões:** A hormonização apresenta benefícios clínicos e psicossociais relevantes, mas requer acompanhamento sistemático e além de subsidiar práticas clínicas mais seguras no contexto da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Hormônios. Identidade de gênero. Saúde pública.

CONJUNTURAS NA REDE DE APOIO À PESSOA IDOSA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Angela Marcia Da Silva Ivenção¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e ocorre de forma mais acelerada nos países em desenvolvimento. No Brasil, há uma população de 32 milhões de pessoas idosas. **Justificativa:** O estudo justifica-se pela necessidade de compreensão das estruturas existentes e da situação atual das redes de apoio e suporte à pessoa idosa na Cidade de São Paulo. **Objetivo:** O objetivo do estudo é investigar quais são as conjunturas das redes de apoio à pessoa idosa existentes na Cidade de São Paulo. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma revisão crítico-reflexiva da literatura, realizada em bases de dados como SciELO, em sites institucionais de entidades responsáveis por serviços de saúde e assistência social de governos nas esferas municipal, estadual e federal, além de livros sobre gerontologia e assistência à saúde da pessoa idosa. O estudo ocorreu em três etapas: 1) levantamento de documentos contendo leis, portarias e políticas de proteção à integridade e à qualidade de vida da pessoa idosa; 2) levantamento dos equipamentos existentes na Cidade de São Paulo que, em conformidade com as diretrizes acima citadas, atendem à pessoa idosa; 3) busca por artigos e estudos que abordassem as redes de apoio e suporte à pessoa idosa, bem como o panorama do atendimento na Cidade de São Paulo. **Resultados:** Há 30.293 leitos na Cidade de São Paulo, correspondendo a 2,7 leitos por habitante. Desse total, 15.509 leitos são do SUS, o que representa cerca de 1,3 leitos por habitante. Há 2.143 mil pessoas idosas em São Paulo, (863 mil homens e 1,28 milhão de mulheres). Na Capital há oitenta médicos geriatras da rede do SUS e cento e onze médicos geriatras não SUS, o que para uma população idosa que apresenta perfil de múltiplas comorbidades e de alta utilização dos recursos de saúde. **Conclusão:** Os instrumentos legais, políticas e diretrizes que norteiam a proteção da pessoa idosa são amplos e complementares; no entanto, sua efetividade ainda não se concretiza plenamente na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência social. Envelhecimento. Políticas públicas. Equânimes de saúde. Redes de apoio social.

INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE EM REGIÕES DE SAÚDE BRASILEIRAS

Adeilson Santos De Amorim¹.

RESUMO

Introdução: As Redes de Atenção à Saúde (RAS) constituem estratégia organizativa do Sistema Único de Saúde voltada à integração entre os diferentes níveis de atenção, busca assegurar cuidado contínuo, integral e resolutivo. Nesse sentido, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) foi instituída para ampliar o acesso aos serviços e qualificar a atenção ofertada a esse grupo populacional. A assistência odontológica integra essa rede e envolve a articulação entre Atenção Primária à Saúde, serviços especializados e atenção hospitalar. Entretanto, a efetiva integração entre esses pontos de atenção ainda apresenta desafios em diferentes regiões do país. **Objetivo:** Analisar a integração da assistência odontológica na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, considerando a articulação entre os níveis de atenção no âmbito das Redes de Atenção à Saúde em seis regiões distintas. **Metodologia:** É um estudo de abordagem qualitativa realizado em seis regiões de saúde brasileiras com diferentes características organizacionais. A investigação é baseada na análise de documentos institucionais e em entrevistas com gestores e profissionais envolvidos na organização dos serviços. Foram analisados aspectos relacionados à oferta de serviços odontológicos, à coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde, à regulação do acesso, aos sistemas de informação e à governança da rede. **Resultados:** Todas as regiões apresentavam serviços odontológicos distribuídos entre atenção básica, serviços especializados e atendimento hospitalar. Contudo, foram identificadas desigualdades na organização e na integração desses serviços. Em algumas regiões, a Atenção Primária à Saúde exercia papel relevante na coordenação do cuidado e no encaminhamento dos usuários, favorecendo maior continuidade assistencial. Enquanto em outras, foi observado fragilidades na regulação do acesso. **Conclusão:** Apesar da presença da assistência odontológica nos diferentes níveis de atenção, persistem desafios para a integração efetiva dos serviços na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. O fortalecimento da coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde e da governança regional é fundamental para consolidar Redes de Atenção à Saúde mais integradas no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação do cuidado. Integralidade. Organização dos serviços.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ALTERAÇÕES DE EXPRESSÃO GÊNICA ASSOCIADAS A CARACTERÍSTICAS AGRESSIVAS EM CARCINOMAS PAPILÍFEROS DA TIREOIDE COM MUTAÇÃO BRAF V600E DE BAIXA FREQUÊNCIA ALÉLICA

Rubens Barbosa Rezende¹.

RESUMO

Introdução: O carcinoma papilífero da tireoide (CPT) é a neoplasia maligna mais frequente da glândula tireoide e apresenta, em grande parte dos casos, evolução clínica favorável. Entretanto, subgrupos podem exibir comportamento agressivo, com invasão extratireoidal, metástases linfonodais e maior risco de recorrência. A mutação BRAF V600E é uma das alterações moleculares mais comuns no CPT e costuma estar associada a maior agressividade tumoral. Contudo, quando detectada com baixa frequência alélica (FA), seu valor prognóstico pode ser controverso. Nesse contexto, a avaliação de alterações de expressão gênica (GEA) pode representar um marcador adicional útil para estratificação de risco. **Objetivo:** Investigar a associação entre alterações na expressão gênica e características clínico-patológicas agressivas em carcinomas papilíferos da tireoide portadores de mutação BRAF V600E com baixa FA. **Métodos:** Estudo retrospectivo observacional realizado com pacientes diagnosticados com CPT e mutação BRAF V600E detectada em baixa FA (=25%), por meio de ensaio molecular baseado em sequenciamento de nova geração. Os casos foram estratificados conforme a presença ou ausência de alterações de expressão gênica (GEA+ vs. GEA-). Foram avaliadas variáveis citológicas e anatomopatológicas, incluindo classificação Bethesda, extensão extratireoidal, invasão linfovascular, metástases linfonodais e variantes histológicas associadas a maior risco. A associação entre GEA e agressividade foi analisada comparativamente entre os grupos. **Resultados:** A maioria dos tumores avaliados apresentou GEA positiva, e esse subgrupo demonstrou maior frequência de características agressivas, incluindo maior proporção de envolvimento linfonodal e achados anatomopatológicos de pior prognóstico. Observou-se ainda tendência de FA mais elevada dentro do limite de baixa FA entre os casos GEA+, sugerindo maior carga clonal tumoral. Adicionalmente, resultados citológicos de maior suspeição/malignidade (Bethesda mais altos) mostraram associação com GEA positiva, principalmente em amostras com FA acima de um ponto de corte intermediário. **Conclusão:** Mesmo em carcinomas papilíferos da tireoide com mutação BRAF V600E de baixa FA, a presença de alterações de expressão gênica esteve associada a características de agressividade tumoral, indicando que a baixa FA isoladamente não deve ser interpretada como marcador de comportamento indolente. A incorporação de GEA em painéis moleculares pode contribuir para melhor estratificação de risco pré-operatória e tomada de decisão clínica mais individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma papilífero da tireoide. BRAF V600E. Frequência alélica. Expressão gênica. Agressividade tumoral.

AGEÍSMO E ATIVIDADE LABORAL REALIZADA POR PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tiago Novais Rocha¹.

RESUMO

Introdução: O ageísmo se refere a um tipo de preconceito atrelado à idade de um indivíduo que, por consequência pode desfavorecer sua inserção e/ou manutenção no mercado de trabalho e se acentua em alguns países em função de uma rápida transição demográfica. **Objetivo:** Identificar pontos conexos ao ageísmo relacionados ao trabalho de pessoas idosas. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa e se baseou na pergunta de pesquisa: quais são as questões relacionadas ao ageísmo em pessoas idosas que ainda desempenham algum tipo de atividade laboral? Para tanto utilizou-se a seguinte estratégia de busca: ageísmo AND trabalho AND idoso OR “pessoa idosa”, na base de dados SciELO e no portal eletrônico BVS. Além disso, foram utilizados filtros que selecionassem estudos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e um recorte temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram encontrados um total de 143 artigos, sendo 133 na BVS e 10 na SciELO. Após a leitura dos títulos, resumos e trabalhos completos e exclusão de duplicatas foram incluídos um total de 9 artigos. Esses estudos abordam contextos laborais distintos, mas questões comuns, como o preconceito relacionado à baixa produtividade das pessoas idosas, citados por outros profissionais, bem como a pressão por uma aposentadoria, principalmente por profissionais mais jovens. Autores indicam que esse tipo de pressão e o preconceito direcionado à pessoa idosa impacta a sua autoconfiança e a motivação, além de dificultar a interação intergeracional. Além disso, termos como “trabalhador velho” têm sido utilizados como forma de reforçar esse tipo de preconceito e anular os muitos pontos positivos que um trabalhador pode agregar. **Conclusões:** Os resultados desta pesquisa indicam a presença um preconceito direcionado à pessoa idosa atrelada ao seu trabalho e ressaltam a importância do seu enfrentamento, tendo em vista que trabalhadores mais longevos podem contribuir significativamente para a melhoria dos processos de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito etário. Pessoas idosas. Trabalho.

PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE TRABALHO EXPERIENCIADO PELA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tiago Novais Rocha¹.

RESUMO

Introdução: A relação do trabalho com o público idoso tem sido um tema de destaque nas últimas décadas, especialmente em função da ocorrência de uma mudança demográfica em muitos países. Esse processo assume características específicas as quais devem ser discutidas. **Objetivo:** Identificar particularidades enfrentadas pela pessoa idosa no âmbito do mercado de trabalho. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa que se baseou na pergunta de pesquisa: quais são as particularidades enfrentadas por idosos no ambiente laboral? Para tanto foi utilizada a seguinte estratégia de busca: trabalho AND idoso AND saúde na base de dados SciELO. Além disso, foram utilizados filtros que selecionaram estudos publicados em inglês, português e espanhol, dentro de um recorte temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 571 estudos, e destes, 6 foram incluídos na análise final da presente pesquisa. Os estudos destacam a influência de fatores econômicos, políticos e culturais nas relações de trabalho para o referido público. Além disso, há uma fragilização relacionada ao trabalho informal, que em alguns cenários dificulta o acesso a inúmeros direitos relativos ao profissional, como aos serviços de saúde. Outro ponto de destaque diz respeito ao cuidado ofertado pelo trabalhador a familiares, sendo muitos deles também idosos, o que, por vezes se torna algo imperativo para a sua permanência no trabalho, como forma de sustento e cuidado familiar. Ademais, a manutenção e ou reinserção do mercado de trabalho enfrenta desafios, como o preconceito, inadequações do local de trabalho, bem como a própria condição de saúde do idoso. **Conclusão:** Frente ao exposto, torna-se visível as dificuldades enfrentadas por parte das pessoas idosas ao se inserirem ou se manterem no mercado de trabalho. Portanto, é deveras importante discutir a temática para readequação do ambiente laboral, para que assim haja uma forma correta e adequada de inserção e manutenção dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de trabalho. Condição de trabalho. Pessoas idosas.

VIVÊNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE NO CONSULTÓRIO NA RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Marlusia Alves Bomfim¹; Bruno Alves De Santana²; Ana Raquel De Carvalho Mourão³.

RESUMO

Introdução: A população em situação de rua (PSR) constitui um grupo heterogêneo, marcado por vulnerabilidades sociais e de saúde, invisibilizado pela sociedade. No intuito de ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde, foi instituído o Consultório na Rua (CnaR), no âmbito da Política Nacional de Atenção Básica. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação multiprofissional, incluindo o cirurgião-dentista, cuja participação é essencial para a promoção da saúde bucal, prevenção de agravos e qualificação do cuidado integral ofertado à PSR. **Objetivo:** Relatar a atuação do cirurgião-dentista residente no atendimento à PSR no município de Maceió, Alagoas, no contexto das equipes do Consultório na Rua. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem reflexiva, desenvolvido a partir da vivência de um cirurgião-dentista da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A experiência ocorreu junto às equipes 2 e 4 do Consultório na Rua de Maceió, do II Distrito Sanitário, de março de 2024 a março de 2025, utilizando-se da observação participante no desenvolvimento das atividades assistenciais, educativas e de articulação com a rede de atenção à saúde. **Resultados:** A atuação do cirurgião-dentista incluiu atendimentos odontológicos de urgência e eletivos nas Unidades Básicas de Saúde, ações de promoção e prevenção em saúde bucal, orientações e distribuição de kits de higiene oral e encaminhamentos para serviços especializados. A inserção do profissional nas atividades de campo favoreceu o fortalecimento do vínculo com os usuários, ampliou a adesão ao cuidado e possibilitou a identificação precoce de agravos bucais. Observou-se que a proximidade do atendimento ao território e a atuação integrada da equipe multiprofissional contribuíram para a superação de barreiras de acesso e para a continuidade do cuidado. **Conclusões:** A presença do cirurgião-dentista no Consultório na Rua mostrou-se fundamental para a garantia do cuidado integral, humanizado e equitativo à população em situação de rua. A experiência evidenciou impactos positivos na qualidade de vida, autoestima e percepção de cuidado por parte dos usuários, além de reforçar a importância do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde bucal dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas mal alojadas. Saúde integral. Política pública de saúde.

PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rebeca Paschoal Nunes¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RS/14

RESUMO

Introdução: Incluir alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de educação física é um desafio, pois crianças com esse transtorno podem apresentar limitações, resistências e rigidez cognitiva, mas também representa uma grande oportunidade de desenvolvimento. Mais do que exercitar o corpo, essas aulas podem se tornar um espaço de aprendizado, interação e descoberta. A psicomotricidade, que estuda a relação entre movimento, cognição e emoção, tem papel importante nesse processo, pois permite trabalhar o desenvolvimento da criança de forma global, contribuindo para sua participação no ambiente escolar. **Objetivo:** Apresentar a importância da psicomotricidade como recurso pedagógico para favorecer a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de educação física, destacando sua contribuição para o desenvolvimento motor, emocional e social. **Metodologia:** Trata-se de um resumo descritivo, elaborado a partir de revisão teórica sobre psicomotricidade e inclusão escolar, utilizando abordagem qualitativa, com base em estudos que discutem o desenvolvimento psicomotor e sua relação com a aprendizagem e a adaptação da criança ao meio escolar. **Resultados:** A psicomotricidade se baseia na integração entre movimento, emoção e cognição, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Alunos com TEA podem apresentar dificuldades motoras, problemas de equilíbrio, pouca consciência corporal e desafios na interação social, o que pode dificultar sua participação nas aulas. Por isso, é necessário que o professor de educação física conheça as necessidades do aluno e planeje atividades adaptadas, como jogos, brincadeiras dirigidas, circuitos motores e atividades lúdicas. A formação adequada dos professores e a inclusão da psicomotricidade no currículo escolar favorecem a participação, a autonomia e a socialização, tornando as aulas mais acessíveis e significativas. **Considerações finais:** Quando a psicomotricidade é trabalhada de forma planejada e com professores preparados, torna-se uma ferramenta importante para a inclusão escolar, pois contribui para o desenvolvimento integral da criança com TEA, favorecendo sua interação, aprendizagem e participação nas aulas de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor. Estratégia pedagógica. Interação social.

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E APRENDIZAGEM.

Angélica Portella Passamany¹.

RESUMO

Introdução: A visita domiciliar constitui estratégia central na atenção primária à saúde, pois aproxima as equipes do contexto de vida dos usuários, ampliando a compreensão dos determinantes sociais, condições ambientais e dinâmicas familiares que influenciam o processo saúde-doença. Na formação em enfermagem, representa um espaço relevante de aprendizagem, ao articular teoria e prática, fortalecer o cuidado integral e favorecer o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre a visita domiciliar como ferramenta de cuidado e aprendizagem na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir das vivências em estágio curricular supervisionado em uma unidade de atenção primária à saúde. As visitas domiciliares foram realizadas com a equipe multiprofissional, especialmente agentes comunitários de saúde e enfermeiro, envolvendo usuários em diferentes condições clínicas e sociais. As observações foram registradas de forma sistemática, considerando aspectos relacionados ao vínculo, escuta qualificada, avaliação das necessidades de saúde e processo de aprendizagem. **Resultados e Discussão:** A visita domiciliar favoreceu a construção de vínculo entre profissional e usuário, ao possibilitar um cuidado mais próximo da realidade vivida, além da queixa clínica apresentada na unidade. No domicílio, emergiram demandas frequentemente não identificadas no atendimento tradicional, como dificuldades de adesão ao tratamento, limitações funcionais, fragilidades sociais e barreiras de acesso aos serviços. Do ponto de vista assistencial, a prática permitiu intervenções mais contextualizadas, orientações individualizadas e maior corresponsabilização do usuário e da família. No âmbito da formação, contribuiu para o desenvolvimento do olhar crítico, ao exigir observação, comunicação empática e tomada de decisão baseada na realidade concreta. Destacou-se o papel do enfermeiro na organização das visitas, definição de prioridades e articulação com a equipe. Entretanto, identificaram-se desafios, como limitações de tempo, alta demanda e dificuldades logísticas, que podem restringir sua realização. **Considerações Finais:** A visita domiciliar mostrou-se uma ferramenta relevante para o cuidado integral e para a formação acadêmica, ao integrar conhecimento técnico, sensibilidade social e prática reflexiva. Reforça-se a importância de sua valorização como espaço assistencial e formativo, contribuindo para uma prática de enfermagem mais contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar. Atenção primária. Enfermagem.

DA ESCUTA À CONDUTA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM E ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Angélica Portella Passamany¹.

RESUMO

Introdução: A consulta de enfermagem e o acolhimento à demanda espontânea ocupam posição central na organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Essas práticas contribuem para a escuta qualificada, identificação de necessidades e encaminhamento oportuno das demandas da população adscrita. A consulta de enfermagem integra o processo de trabalho do enfermeiro, envolvendo coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das intervenções. O acolhimento pressupõe escuta ativa, responsabilização e definição compartilhada de condutas, favorecendo acesso e resolutividade. **Objetivo:** Relatar a vivência acadêmica em uma Estratégia de Saúde da Família, com ênfase nas consultas de enfermagem e no acolhimento de usuários em demanda espontânea. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir da segunda vivência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, realizada na ESF São Francisco, no primeiro semestre de 2026. A inserção incluiu atuação supervisionada em consultas agendadas, como pré-natal, puericultura, saúde da mulher e acompanhamento de condições crônicas, além do acolhimento de usuários com demandas imediatas. **Resultados:** A permanência no mesmo cenário favoreceu maior familiaridade com o território, a equipe multiprofissional e o perfil da população. Essa continuidade contribuiu para uma postura mais ativa e maior segurança na condução dos atendimentos. Nas consultas programadas, destacou-se o uso do Processo de Enfermagem como organizador do cuidado, contemplando aspectos clínicos, sociais e familiares. Foram identificadas relações entre condições de saúde e determinantes sociais, como renda e rede de apoio. No acolhimento, evidenciou-se a importância da escuta qualificada e da tomada de decisão ágil diante de queixas frequentes, como sintomas respiratórios, dor e intercorrências leves. **Conclusão:** A vivência ampliou a compreensão sobre o papel do enfermeiro na Atenção Primária e evidenciou a centralidade do vínculo, da escuta e da organização do processo de trabalho. A inserção longitudinal no serviço favoreceu a integração à equipe e o aprofundamento das aprendizagens no cuidado à população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Consulta de enfermagem. Estratégia saúde da família.

A TRANSIÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Angélica Portella Passamany¹.

RESUMO

Introdução: A transição do cuidado entre a atenção primária à saúde e o ambiente hospitalar constitui um momento crítico do percurso assistencial, pois envolve a continuidade das ações, a comunicação entre níveis de atenção e a coordenação do cuidado centrado no usuário. Falhas nesse processo podem resultar em descontinuidade terapêutica, duplicidade de procedimentos e insegurança para pacientes e familiares, tornando o tema relevante para a formação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca da transição do cuidado entre a atenção primária e o hospital, destacando percepções, desafios e potencialidades observadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, fundamentado em vivências de estágio curricular supervisionado em serviços de atenção primária e em unidade hospitalar, no âmbito do Sistema Único de Saúde. As observações foram registradas ao longo das atividades práticas, considerando aspectos relacionados ao fluxo de encaminhamentos, comunicação entre equipes, participação do usuário e articulação da rede de atenção. **Resultados:** Evidenciou-se que a comunicação entre a atenção primária e o hospital ocorre de forma insuficiente e, frequentemente, unidirecional. Do hospital para a atenção primária, observou-se fragilidade na contrarreferência, com altas hospitalares sem informações claras sobre condutas, alterações terapêuticas ou necessidades de seguimento, dificultando o acompanhamento longitudinal. No sentido inverso, os encaminhamentos apresentaram lacunas quanto a informações clínicas, histórico atualizado e contexto social do paciente, limitando a compreensão integral pela equipe hospitalar. Essa desarticulação contribuiu para a fragmentação do cuidado, duplicidade de intervenções e perda de vínculo. Verificou-se ainda que a comunicação informal, baseada em iniciativas individuais, frequentemente substitui mecanismos institucionais estruturados, tornando o processo dependente de esforços pontuais. Nesse cenário, o enfermeiro destacou-se como potencial articulador do cuidado, embora limitado pela ausência de fluxos formais e sistemas integrados de informação. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que fragilidades na comunicação entre atenção primária e hospital comprometem a continuidade do cuidado e a integralidade da assistência. Torna-se necessário fortalecer estratégias formais de referência e contrarreferência e investir na articulação entre os níveis de atenção. Para a formação acadêmica, a vivência ampliou a compreensão sobre o funcionamento da rede e reforçou a importância da comunicação interprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Continuidade do cuidado. Enfermagem.

TECNOLOGIA VERSUS CUIDADO: VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Angélica Portella Passamany¹.

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se como um ambiente altamente tecnológico, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico, no qual monitores, ventiladores mecânicos, bombas de infusão e outros dispositivos são essenciais para a manutenção da vida. Nesse contexto, o uso intensivo de tecnologias pode tensionar a relação entre técnica e cuidado humanizado, especialmente na prática da enfermagem. Para a acadêmica, vivenciar esse cenário possibilita refletir sobre o equilíbrio entre o domínio tecnológico e a centralidade do cuidado ao paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca da relação entre tecnologia e cuidado durante o estágio em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir das vivências de estágio curricular supervisionado em uma UTI de um hospital de grande porte. As observações foram registradas ao longo das atividades práticas, considerando o uso das tecnologias assistenciais, a interação com pacientes e familiares e a atuação da equipe de enfermagem no cuidado direto. **Resultados e Discussão:** A vivência evidenciou que a tecnologia ocupa lugar central na rotina assistencial, sendo fundamental para o monitoramento contínuo, a tomada de decisões clínicas e a segurança do paciente crítico. Entretanto, observou-se que a atenção excessiva aos equipamentos pode reduzir o tempo dedicado à escuta, ao toque e à comunicação, especialmente com pacientes conscientes ou familiares. Em diversos momentos, o cuidado mostrou-se mediado por alarmes, parâmetros e protocolos, exigindo do profissional habilidade para interpretar dados sem perder de vista a singularidade do paciente. O enfermeiro destacou-se como articulador entre tecnologia e cuidado, ao gerenciar dispositivos, orientar a equipe e promover práticas humanizadas, como comunicação clara e respeito à dignidade do paciente. Para a acadêmica, o estágio possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas no manuseio de equipamentos e estimulou reflexões éticas sobre a humanização em ambientes de alta complexidade. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que tecnologia e cuidado são dimensões complementares quando utilizadas de forma crítica. O estágio contribuiu para a formação ao integrar habilidades técnicas e reflexivas, reforçando a importância de um cuidado seguro, ético e sensível ao paciente crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de terapia intensiva. Tecnologia em saúde. Enfermagem.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FISIOTERAPIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Yasmin De Almeida Santos¹; Vanessa Rinaldes Mendes²; Karla Gabriella Rodrigues Do Nascimento³.

RESUMO

Introdução: A fisioterapia tem acompanhado os avanços tecnológicos aplicados à saúde, destacando-se, nos últimos anos, a inserção da inteligência artificial (IA) como uma ferramenta inovadora. A IA consiste em sistemas computacionais capazes de simular funções cognitivas humanas, como aprendizado e tomada de decisão, sendo aplicada na análise de movimento, no monitoramento clínico e na predição de desfechos terapêuticos. Apesar de seu potencial, sua utilização na prática fisioterapêutica ainda levanta questionamentos quanto à efetividade, acessibilidade e implicações éticas, exigindo uma análise crítica sobre sua real contribuição no cuidado ao paciente. **Objetivo:** Analisar criticamente as potencialidades e os desafios da utilização da inteligência artificial na prática fisioterapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e reflexivo, baseado na análise de literatura científica sobre a aplicação da inteligência artificial na fisioterapia. Foram considerados estudos que abordam o uso da IA na avaliação, no planejamento terapêutico e no acompanhamento de pacientes, bem como suas limitações e implicações éticas no contexto clínico. **Resultados:** A análise evidencia que a inteligência artificial pode contribuir para maior precisão na avaliação funcional, especialmente na análise biomecânica e no monitoramento da evolução dos pacientes. Além disso, possibilita a personalização das intervenções terapêuticas com base em dados objetivos. No entanto, identificam-se limitações relacionadas à dependência de dados de qualidade, a segurança desses dados, à necessidade de capacitação profissional e às questões éticas envolvendo a privacidade das informações e a responsabilidade clínica. Observa-se também o risco de supervalorização da tecnologia em detrimento do raciocínio clínico e da abordagem humanizada, fundamentais na fisioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Fisioterapia. Reabilitação.

FATURAMENTO HOSPITALAR E CUSTOS NO SUS: ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO ENFERMEIRO

Alex Sander Brandão Braz¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRAAFIMES.2026/RS/1

RESUMO

Introdução: A constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), teve como base a Constituição Federal de 1988, implementando uma estrutura de saúde fundamentada na universalidade, integralidade e equidade; contudo, o subfinanciamento recorrente, potencializado por disposições como a Emenda Constitucional nº 95, tem impactado explicitamente a manutenção da rede, principalmente no setor hospitalar, que centraliza considerável parte dos recursos financeiros e tecnológicos. **Objetivo:** Analisar de modo reflexivo sobre o faturamento hospitalar, os sistemas de custos no SUS e a responsabilidade do enfermeiro na gestão das instituições de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, baseado na análise de literatura científica publicada entre 2015 e 2025, documentos normativos do SUS e referenciais teóricos obtidos no banco de dados do SCIELO, LILACS, CAPES, CONASS e IPEA, com enfoque analítico-interpretativa estruturada em temas centrais relacionados ao financiamento, faturamento, sistemas de custos e atuação do enfermeiro. **Resultados:** Observou-se que o financiamento hospitalar no SUS demonstra insuficiência sistêmica, com relevância para a desatualização da tabela SIGTAP, disparidades regionais e restrições na estrutura organizacional; convém ressaltar que, sistemas como o SIH/SUS são imprescindível para o processamento e remuneração das internações, por outro lado evidenciam inconformidades e deficiências nos registros. Verificou-se ainda que o faturamento hospitalar está condicionado de forma direta a qualidade das informações registradas, ocorrendo de maneira recorrente deficiências na informação sob a forma de registros incompletos, glosas e perdas financeiras. Nessa conjuntura, o enfermeiro torna-se evidente estrategista, desempenhando atividades de aperfeiçoamento na qualificação dos registros, na auditoria e na gestão de custos, apesar de confrontar dificuldades ligado à baixa valorização e formação gerencial. **Considerações Finais:** Conclui-se que a articulação entre faturamento, gestão de custos e atuação do enfermeiro é primordial para a viabilidade do SUS, demonstrando a necessidade de valorização desse profissional, bem com o fortalecimento do sistema de informação e consolidação de políticas públicas que asseguram suporte financeiro satisfatório, com otimização na gestão e qualidade da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Subfinanciamento. Sistema de informação. Gestão.

RELAÇÕES ENTRE USO DE SUBSTÂNCIAS E FATORES SOCIAIS EM CONDUTAS DE RISCO NA JUVENTUDE

Amanda Ferraz Da Cruz¹; Denise De Micheli².

RESUMO

Indivíduos que se encontram na adolescência podem apresentar comportamentos diversos, incluindo os denominados de risco, ou seja, ações que ameaçam a segurança e o bem-estar de si mesmos ou de pessoas ao redor. Essas condutas podem estar atreladas a fatores biopsicossociais. Assim, a finalidade deste estudo é examinar dados atrelados a certas condutas arriscadas. Este trabalho contou com a participação de 291 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, oriundos de escolas tanto públicas quanto privadas. Os dados foram coletados por meio do Questionário Brasileiro da Juventude, da escala EPRE (percepção de risco) e da escala de Adiamento de Gratificação (DGI-35). Os resultados passaram por uma análise de perfil latente que gerou escores onde possibilitaram a categorização dos participantes em três subgrupos: alto risco (M = 92,44), moderado (M = 116,53) e baixo risco (M = 137,56). Observou-se que sujeitos classificados com o perfil de alto risco são predominantemente do sexo masculino, provenientes de instituições privadas, autodeclarando-se brancos, frequentando o ensino médio, exercendo alguma atividade profissional e sem religião. Por outro lado, no grupo que apresenta baixo risco nota-se uma predominância de participantes do sexo feminino, matriculados em escolas públicas, autodeclarados negros, cursando o ensino fundamental, sem vínculos empregatícios e professando alguma religião. Quando indagados sobre o consumo de substâncias lícitas ou ilícitas em algum momento da vida, o álcool foi destacado como o mais frequente (78%), seguido por cigarros eletrônicos (76%), cigarros convencionais (48%), narguilé (36%) e maconha (23%). Ambos os grupos continham indivíduos que usaram alguma das substâncias em algum momento, mas a prevalência foi maior entre os que se identificaram com alto comportamento de risco. Em relação às atividades sexuais, observou-se que 33% dos participantes do grupo de alto risco tiveram alguma experiência sexual e, entre esses, 67% raramente ou nunca utilizaram preservativos. Esses achados revelam que, entre os comportamentos identificados, alguns são mais comuns e, além disso, existem fatores biopsicossociais que podem atuar como agentes de proteção e prevenção de certas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Comportamento protetivo. Comportamento de risco. Uso de substâncias.

ANÁLISE DA PROPENSÃO AO RISCO EM ADOLESCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR PAULISTA

Amanda Ferraz Da Cruz¹; Denise De Micheli².

RESUMO

Uma conduta de risco pode ser caracterizada como toda ação que possa interferir na conservação da vida. Durante a adolescência, existe uma propensão maior a atitudes que colocam em risco o bem-estar do indivíduo ou do coletivo, e as motivações para tais comportamentos podem ser diversas. Essas ações podem influenciar neurotransmissores no sistema de recompensa cerebral e, por consequência, reforçar ações positivas ou negativas. Diante dessas circunstâncias, este estudo analisa a percepção de estudantes sobre alguns riscos, como, por exemplo, o uso de substâncias lícitas e ilícitas, envolvimento em situações de risco legal, relações íntimas e lesão autoprovocada. Neste contexto, esperou-se compreender quais ações mais os colocam em risco. Para isso, o estudo contou com 162 indivíduos com idade entre 13 e 18 anos que se encontravam entre o ciclo fundamental II e o ensino médio da educação básica de instituições privadas na região metropolitana paulista. Para a obtenção de dados, os participantes responderam ao Questionário da Juventude Brasileira adaptado. A partir dos resultados obtidos, foram realizadas análises estatísticas descritivas. Nesse caso, cerca de 31,3% dos participantes relataram já ter utilizado algum tipo de droga entre 12 e 16 anos; 8% já se envolveram em situações ilegais; 15% já tiveram algum intercurso sexual na vida e, desses, a maioria não utilizou camisinha em todas as relações do último ano; 15,4% se feriram de forma intencional; e 6,2% já pensaram em suicídio. As análises demonstram que os comportamentos mais realizados são a ingestão de drogas lícitas, como, por exemplo, bebidas alcoólicas, indicando uma certa facilidade para obter esses produtos e uma menor percepção de risco. Outro fator a se destacar são os intercursos sexuais, demonstrando uma menor percepção de risco para essas atitudes. Para compreender melhor quais fatores influenciaram os comportamentos estudados, serão necessários novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Adiamento de gratificação. Avaliação de riscos. Escala de propensão ao risco específico. Percepção de risco.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grasiela De Araújo Costa Moura De Sousa¹; Leila Moraes Nogueira Azevedo².

RESUMO

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) configura-se como um plano de cuidado individualizado e constitui uma importante ferramenta para a efetivação da integralidade em saúde. No contexto de hospitais universitários, que articulam as dimensões de ensino, pesquisa e assistência, sua aplicação torna-se ainda mais relevante, uma vez que exige práticas colaborativas e interprofissionais. Nesse cenário, o PTS contribui para um cuidado centrado no paciente, considerando suas necessidades biopsicossociais e seu contexto de vida e pode potencializar tanto a qualificação da assistência quanto a formação crítica dos profissionais em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação do PTS junto a pacientes internados em um Hospital Universitário, destacando suas contribuições para a qualificação do cuidado multiprofissional. **Metodologia:** Relato de experiência de caráter analítico-descritivo, desenvolvido por assistente social integrante de equipe multiprofissional em enfermarias de um Hospital Universitário. A intervenção priorizou pacientes com internação prolongada, quadros clínicos complexos, indicação de terapias paliativas, fragilidade de vínculos familiares ou necessidade de continuidade do cuidado. A construção do PTS ocorreu de forma sistematizada, envolvendo a identificação das demandas, a discussão ampliada dos casos, a definição compartilhada de metas, a pactuação de responsabilidades entre equipe, paciente e família, bem como o monitoramento contínuo das ações propostas. **Resultados:** A implementação do PTS fortaleceu o cuidado integral e reduziu condutas fragmentadas, ampliando a compreensão das dimensões sociais e subjetivas do adoecimento. Observou-se maior integração profissional e participação do paciente, favorecendo a adesão às condutas terapêuticas. Também contribuiu para altas hospitalares mais seguras e, em alguns casos, para a redução do tempo de internação. **Considerações finais:** O Projeto Terapêutico Singular demonstrou ser uma estratégia relevante para a qualificação do cuidado em saúde, ao promover práticas interprofissionais humanizadas e centradas no paciente. Evidenciou-se a importância de espaços institucionais para discussão de casos e planejamento compartilhado, com vistas ao fortalecimento da integralidade do cuidado. Persistem desafios, como a disponibilidade de profissionais para participação em reuniões e a consolidação de uma cultura interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Integralidade. Interprofissionalidade.

ACOMPANHANTE EXCLUSIVO EM CONTEXTO DE LONGA PERMANÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL

Leila Moraes Nogueira Azevedo¹; Grasiela De Araújo Costa Moura De Sousa².

RESUMO

Introdução: A internação hospitalar prolongada, aliada à fragilidade da rede familiar, tende a concentrar o cuidado em único acompanhante, intensificando a sobrecarga biopsicossocial. Tal condição manifesta-se por exaustão, ansiedade, negligência do autocuidado, afastamento laboral e isolamento social, comprometendo a saúde do cuidador e a continuidade da assistência. Nesse cenário, o Serviço Social é fundamental para identificar demandas invisibilizadas e intervir articuladamente com a rede socioassistencial, conforme princípios da clínica ampliada no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Relatar estratégias de intervenção do assistente social frente à sobrecarga do cuidado vivenciada por acompanhante exclusivo em contexto de longa permanência hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na prática profissional do assistente social em unidade de internação de um hospital universitário no Maranhão. A análise baseia-se em atendimentos sociais realizados com paciente e acompanhante em situação de internação prolongada e contexto sociofamiliar onde um único indivíduo assume, integralmente, a responsabilidade pelo cuidado. Consideram-se registros em prontuário, escutas qualificadas, intervenções e articulações com as redes socioassistencial e de saúde. **Resultados:** A centralização do cuidado gerou exaustão físico-emocional e isolamento, associados à permanência hospitalar contínua e ausência de revezamentos. Observou-se fragilidade nos vínculos e na corresponsabilização familiar. As intervenções do Serviço Social incluíram acolhimento, escuta qualificada, reaproximação familiar, orientação sobre direitos, articulação com a rede e planejamento da alta responsável. Destaca-se o diálogo multiprofissional via Projeto Terapêutico Singular (PTS), favorecendo discussões ampliadas e definindo estratégias de cuidado compartilhado. A família foi estimulada a refletir sobre a contratação temporária de cuidadores para reduzir sobrecarga permitindo o descanso do acompanhante. Passeios terapêuticos programados pela equipe multiprofissional favoreceram a redução do estresse e melhora do bem-estar. **Conclusões:** A atuação do Serviço Social é essencial no enfrentamento da sobrecarga em longas internações ao evidenciar determinantes sociais do processo saúde-doença. A inserção em equipe multiprofissional e no PTS potencializa as intervenções. Estratégias como a contratação temporária de cuidador pela família e inclusão de passeios terapêuticos qualificam a assistência e reduzem elementos estressores. Persistem desafios relativos à fragilidade das redes de apoio e à corresponsabilização familiar, reforçando a necessidade de fortalecer políticas públicas, vínculos familiares e a atuação intersetorial.

PALAVRAS-CHAVE: Internação prolongada. Serviço social. Sobrecarga do cuidado.

IMPACTO DA AUSÊNCIA DE ERGONOMIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Cândida Gomes Araújo¹.

RESUMO

Introdução: A ergonomia é uma ciência que visa otimizar a relação entre homem, máquina e ambiente, proporcionando melhores condições de trabalho para os profissionais. Ela aponta benefícios importantes, como a redução de riscos e acidentes ocupacionais, a diminuição de fatores de risco relacionados a distúrbios emocionais e o desenvolvimento da satisfação dos trabalhadores. Por isso, o conhecimento ergonômico no setor da saúde é imprescindível para os profissionais dessa área, pois promove uma boa saúde física, mental e social, mediante a prevenção de lesões, a execução correta das atividades durante os turnos e a mitigação de problemas de saúde em geral. **Objetivo:** Identificar os impactos negativos da não adoção de medidas ergonômicas nas atividades laborais de profissionais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Utilizaram-se os descritores “Ergonomia” e “Profissional da Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa. **Resultados:** Foram encontrados 25 artigos no total; desses, 4 foram utilizados neste trabalho. Os demais foram excluídos por não atenderem aos objetivos do estudo ou por não estarem disponíveis na íntegra. Nos artigos analisados, observa-se que a maioria dos profissionais sente dor em algum período da atividade laboral. Essa dor está frequentemente associada a posturas mantidas por longos períodos, tanto em pé quanto em posturas inadequadas, repetitivas e forçadas, que podem causar lesões musculoesqueléticas, além da fadiga por esforço físico. Essa exposição a situações de risco pode levar ao desenvolvimento de patologias crônicas de saúde e sofrimento emocional, decorrente do estresse, que pode estar presente, associado ou não aos riscos. Isso provoca o sentimento de presenteísmo, onde o indivíduo está fisicamente presente, mas mentalmente ausente. Em alguns casos, pode ser necessário um afastamento não programado por longos períodos. Todas essas consequências impactam negativamente a qualidade de vida e o desempenho profissional dos trabalhadores. **Conclusões:** É urgente implementar institucionalmente adequações ergonômicas para os profissionais da saúde, visando saúde integrativa e maior produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoal de saúde. Saúde ocupacional. Fatores de risco.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A OTIMIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS FUNCIONALIZADAS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS ONCOLÓGICOS NO HOSPITAL DO AMOR

Vinicius Ferreira Da Silva¹; Sâmela Sobreira²; Thamirys Vitória De Oliveira Carneiro³; Bruna Cristiele Souza Braga⁴; Ana Bruna Magalhães Medeiro⁵; Joseph Wesley De Souza Viana⁶; Eliene Costa Camurça⁷; Júlia Vitoria Marques Santos⁸; Rosilaene Rocha Gonçalves Ramos⁹; Leonardo Paulino De Lima¹⁰; Jussara Isa Braga Pacheco¹¹; Carla Andreia Nascimento Gonçalves¹².

RESUMO

Introdução: A indústria farmacêutica enfrenta desafios significativos, como os elevados custos de pesquisa e desenvolvimento, a necessidade de terapias mais eficazes e a crescente demanda por tratamentos personalizados. Nesse cenário, a integração entre inteligência artificial (IA) e nanotecnologia desponta como uma estratégia promissora para otimizar sistemas de liberação de fármacos, especialmente no contexto do tratamento oncológico. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicação da inteligência artificial na otimização do design e da funcionalização de nanopartículas voltadas a terapias oncológicas avançadas. **Metodologia:** Para tanto, trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, fundamentada na análise de dados experimentais e clínicos obtidos no Hospital do Amor, em Porto Velho (RO), considerando propriedades físico-químicas e biológicas das nanopartículas e seus efeitos em células cancerígenas, sendo utilizados algoritmos de machine learning para simular interações e identificar combinações ideais de materiais e ligantes, priorizando modelos com maior capacidade preditiva e desempenho na otimização da biodisponibilidade dos fármacos. **Resultados:** Nesse contexto, os resultados evidenciaram que a integração entre IA e nanotecnologia aumenta a precisão na predição do comportamento dos sistemas de liberação de medicamentos, contribuindo para maior eficácia terapêutica, além de indicar melhora na biodisponibilidade dos fármacos e redução de efeitos adversos, atribuídas à maior especificidade na entrega ao alvo terapêutico. Ademais, os modelos preditivos possibilitaram a identificação de formulações mais eficientes, reduzindo o tempo e os custos envolvidos no desenvolvimento de novos medicamentos, bem como demonstraram potencial para avanços na medicina personalizada e na ampliação de estratégias preventivas por meio do uso de sensores nanotecnológicos. **Considerações finais:** Dessa forma, conclui-se que a associação entre inteligência artificial e nanotecnologia configura uma abordagem inovadora e eficaz no desenvolvimento de terapias oncológicas, contribuindo para a segurança, personalização e otimização dos tratamentos, com impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Nanotecnologia. Formulação de fármacos.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ananda Karolyne Ribeiro De Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: No cenário hospitalar, o cuidado centrado no paciente exige o planejamento e a avaliação contínua dos serviços para garantir eficiência e resolutividade. Nesse sentido, o setor de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente atua como um pilar estratégico, gerindo indicadores, protocolos e ocorrências para mitigar riscos e otimizar recursos em ambiente nosocomial. Para acadêmicos de saúde, a imersão nesse setor é fundamental para compreender a complexidade da gestão de processos e a importância da cultura de segurança na assistência. **Objetivo:** Descrever as vivências de uma acadêmica de enfermagem no setor de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente de um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, referente a permanência da acadêmica no setor durante novembro de 2025. As atividades incluíram o acompanhamento da rotina administrativa do setor, análise de ferramentas de gestão e observação da aplicação de protocolos de segurança nas unidades assistenciais da unidade hospitalar. **Resultados:** A experiência permitiu compreender a dinâmica de monitoramento de eventos adversos e a relevância dos indicadores para a tomada de decisão gerencial. Ademais, observou-se que a unidade atua na interface entre a administração e a assistência direta, buscando a padronização de cuidados. Identificou-se, contudo, a necessidade de treinamentos contínuos para os profissionais da ponta, visando fortalecer a adesão às metas internacionais de segurança e reduzir falhas assistenciais. O feedback constante entre o setor e as equipes mostrou-se essencial para a revisão de protocolos institucionais. **Considerações Finais:** A vivência acadêmica na unidade evidenciou que a gestão da qualidade é indispensável para uma assistência segura e qualificada. A experiência contribuiu para a formação da discente ao destacar o papel do enfermeiro no gerenciamento de riscos e na promoção de uma cultura organizacional voltada à excelência do cuidado ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Indicadores riscos.

UTILIZAÇÃO DE RECURSO DE TECNOLOGIA EM INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

Thamires Moreira Santos¹.

DOI: 10.47094/IIICOBRAAFIMES.2026/RS/2

RESUMO

Introdução: Desde a década de 80 a tecnologia tem sido utilizada como recurso para auxiliar no processo de reabilitação dos pacientes com Doença de Parkinson (DP), atualmente há variações entre as formas invasivas, com implantação de eletrodos no cérebro de forma cirúrgica, e abordagens não invasivas, com uso de recursos tecnológicos complementares às intervenções terapêuticas, visando minimização dos sintomas e melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Mensurar as condições de independência de paciente após intervenção terapêutica ocupacional associada a uso de eletroestimulação que gera fatores de neuromodulação em neurotransmissores envolvidos na DP. **Metodologia:** Foram realizadas vinte e uma sessões consecutivas de trinta minutos cada, no período de 26 de novembro de 2025 a 16 de dezembro de 2025, em um paciente com DP com idade de 74 anos, sendo utilizada a aplicação de estimulação auricular transcutânea do nervo vago (tAVNS) em pavilhão auricular direito, seguindo parâmetros de estimulação contínua, associado a treino de atividades para melhora da capacidade funcional em atividades de vida diária como: alimentação, vestuário, banho e deslocamentos em ambiente domiciliar. Foi utilizada a Medida de Independência Funcional (MIF) no primeiro e no último dia, para avaliar o nível de independência em ambiente doméstico. **Resultados:** O escore da primeira avaliação foi de 88 pontos, após a última intervenção e reaplicação dessa, a pontuação foi de 99 pontos. Identificando assim que os efeitos da tAVNS foram fundamentais para haver a modulação de neurotransmissores envolvidos nas apresentações clínicas da DP, como tremor, rigidez muscular e bradicinesia. Pôde-se observar melhora na capacidade funcional em curto período de intervenção com uso desse recurso tecnológico. **Conclusões:** Fazer uso de recursos tecnológicos contribuem e auxiliam no processo de reabilitação de pacientes com DP, e podem potencializar os efeitos dos treinos de atividade de vida diária.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Tecnologia. Terapia ocupacional.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE INTERVENÇÕES INVASIVAS: O VALOR DA SEMIOLOGIA NA DOR

Rafael Ferraz Novaes Gomes Da Silva¹; Maria Clara Gomes De Oliveira²; Carolina Ferraz Novaes Gomes Gouveia³; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior⁴.

RESUMO

Introdução: A dor precordial é um dos principais motivos de busca por atendimento de emergência e representa desafio diagnóstico relevante, especialmente em pacientes com alto risco cardiovascular. Embora causas isquêmicas devam ser inicialmente descartadas, etiologias musculoesqueléticas ou cervicais podem mimetizar síndromes coronarianas, exigindo avaliação clínica detalhada. **Objetivos:** Relatar um caso de dor torácica em paciente com múltiplos fatores de risco, enfatizando a importância da anamnese dirigida e exame físico minucioso em clínica médica para identificação de causa não cardíaca e prevenção de condutas invasivas desnecessárias. **Delineamento/Métodos:** Estudo do tipo relato de caso, observacional e retrospectivo. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 64 anos, ex-tabagista, diabética, hipertensa, com história de doença arterial coronariana compensada após revascularização do miocárdio e portadora de marca-passo definitivo, procurou unidade de pronto atendimento em município da Zona da Mata Norte de Pernambuco, relatando dor torácica irradiada para o braço esquerdo, com intensidade referida em EVA 7. Na triagem pela equipe de enfermagem, encontrava-se normotérmica, normotensa e normocárdica. Foi realizado eletrocardiograma, que demonstrou ritmo compatível com o marca-passo, sem alterações isquêmicas agudas. Encaminhada à clínica médica, apresentou-se eupneica, sem estertores ou sopros, com ausculta pulmonar e cardíaca normais. Solicitou-se dosagem seriada de troponina para exclusão de síndrome coronariana aguda, que permaneceu dentro dos valores normais. Frente à ausência de sinais claros de isquemia, foi realizada anamnese ampliada, identificando piora do quadro álgico com movimentação cervical e postura inadequada, com melhora parcial ao repouso. Solicitou-se radiografia de coluna cervical e torácica (figura 1 e 2), que evidenciou redução dos espaços intervertebrais entre C3-C6, osteófitos marginais e leve esclerose, compatível com espondilose cervical. A paciente foi medicada com analgésicos, orientada quanto à postura, repouso relativo e encaminhada ao ortopedista para seguimento. **Conclusão:** O caso evidencia a relevância da clínica médica na avaliação sistemática da dor precordial, indo além da hipótese imediata de etiologia coronariana, permitindo diagnóstico diferencial preciso. Mesmo em ambiente de pronto atendimento, a abordagem cautelosa evitou intervenções invasivas desnecessárias, destacando o valor do raciocínio clínico embasado em anamnese detalhada, exame físico criterioso e interpretação racional dos exames complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Dor precordial. Diagnóstico diferencial. Osteófitos marginais.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 